**Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.**

**Paulo Freire (2016)**

## Agradecimentos

A realização deste relatório não teria sido possível sem o apoio de várias pessoas que pertencem à minha vida e que me acompanharam nesta longa caminhada.

À minha orientadora, Professora Maria João Cardona por todo o apoio dado através de críticas construtivas que me incentivaram a melhorar o meu trabalho.

A todos os docentes da Escola Superior de Educação de Santarém que se cruzaram no meu percurso e me fizeram crescer enquanto profissional.

A todas as educadoras e professores cooperantes com quem tive o prazer de aprender e partilhar saberes durante todos os estágios.

Um obrigado especial à minha mãe por toda a força e coragem que me tem transmitido ao longo da vida, encorajando-me a nunca desistir dos meus sonhos. És um exemplo a seguir.

Ao meu namorado Tiago, pela paciência e por me ter acompanhado ao longo deste percurso. Obrigada pelo teu carinho e por não me deixares falhar nem desistir.

À minha amiga e parceira de todos os estágios, Joana Cardoso por toda a tolerância e apoio dado durante estes anos, mesmo nos momentos de mais desânimo.

À minha amiga Ana Sofia Pardal por estar sempre presente, dar-me força e partilhar comigo receios, convicções mas também sorrisos.

Às minhas amigas do secundário Inês e Débora e a esta amizade de mais de sete anos. Obrigado por me apoiaram em todos os momentos da minha vida.

Agradeço a todas a vossa amizade e presença em todos os momentos da minha vida.

Um obrigado também à instituição “Os amiguinhos” por me ter acolhido e dado a oportunidade de me enriquecer enquanto profissional. À Sílvia, minha colega de trabalho, pela sua boa disposição e ajuda em todos os momentos vivenciados em conjunto.

Dedico este trabalho ao meu pai, que não teve a oportunidade de viver este percurso ao meu lado, mas sei que se orgulha e que olha por mim.

Muito obrigado, de coração!

## Resumo

O presente relatório foi elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1ºCiclo do Ensino Básico e contempla o trabalho desenvolvido nos estágios em contexto de Creche e Jardim de Infância mas também no 1ºCiclo do Ensino Básico no 1º e 4ºano de escolaridade e ainda o meu percurso profissional e investigativo.

Destes contextos emergiu a questão de investigação dirigida para a Diferenciação pedagógica e para as conceções e práticas dos/as educadores/as e professores/as do 1ºCiclo do Ensino Básico. Para esta investigação realizaram-se 7 entrevistas a 3 educadoras e a 4 professores/as do 1ºCiclo do Ensino Básico. Ainda neste sentido procurei investigar o que é que as/os educadoras/es e as/os professoras/os entendiam por diferenciação pedagógica, procurando também compreender as suas implicações na prática educativa. Com este estudo pretendi conhecer como concretizam na sua prática este tipo de pedagogia, nomeadamente ao nível da organização do ambiente educativo e também da planificação e avaliação, de forma a potenciar o sucesso das aprendizagens de cada criança.

O relatório está dividido em duas partes, a primeira em que consta a caraterização dos estágios realizados em creche e jardim de Infância e no 1ºCiclo do Ensino Básico apresentando também o trabalho desenvolvido em cada um dos estágios. É feita uma avaliação das aprendizagens que foram mais significativas para o meu desenvolvimento profissional e de como a partir destes estágios surgiu a questão do estudo que escolhi realizar.

A segunda parte do relatório apresenta a pesquisa realizada sobre o tema: *diferenciação pedagógica, as conceções e práticas dos/as docentes de pré-escolar e dos/as professores do 1ºCiclo do Ensino Básico*. Com a realização deste estudo consegui responder a dúvidas que sentia, percebendo melhor como se pode desenvolver uma diferenciação pedagógica assente em estratégias e princípios que valorizem as características de cada criança e promovam de forma mais eficaz a sua aprendizagem.

**Palavras – Chave:** Diferenciação Pedagógica, prática educativa, planificação, avaliação

## Abstract

This report was prepared in the scope of the master's degree in Preschool Education and 1st Cycle of Basic Education and includes the work developed in the stages in the context of Daycare and Kindergarten but also in the 1st Cycle of Basic Education in the 1st and 4th years of schooling. my professional and investigative career.

From these contexts emerged the question of research directed to Pedagogical Differentiation and to the conceptions and practices of educators and teachers of the 1st Cycle of Basic Education. For this research 7 interviews were conducted with 3 educators and 4 teachers of the 1st Cycle of Basic Education. Still in this sense I tried to investigate what the educators and teachers understood by pedagogical differentiation, also trying to understand its implications in the educational practice. With this study I wanted to know how they practice this kind of pedagogy in their practice, namely in terms of the organization of the educational environment and also the planning and evaluation, in order to enhance the success of each child's learning.

This report is divided into two parts, the first one that characterizes the stages performed presenting a description of the activities developed and an assessment of the learning that were significant for my professional development.

The second part of the report integrates the research carried out on the subject of pedagogical differentiation, the conceptions and practices of educators and teachers of the 1st Cycle of Basic Education. By conducting this study I was able to answer my questions about this subject, understanding better how a differentiated pedagogy can be developed based on strategies and principles that value the characteristics of each child and more effectively promote their learning

**Keywords:** Pedagogical Differentiation, educational practice, planning, evaluation.

## Índice

Agradecimentos ..... iii
Resumo ..... iv
Abstract ..... v
Índice ..... vi
Lista de Siglas e Abreviaturas ..... vii
Índice de Quadros ..... viii
Índice de Figuras ..... ix
Índice de Anexos ..... x
Introdução ..... 1
Parte I – Percurso do desenvolvimento das práticas de ensino supervisionadas ..... 2
1. Apresentação dos Estágios Realizados ..... 2
1.1. Estágio em Creche ..... 2
1.2. Estágio em Jardim de Infância ..... 9
1.3. Estágio em 1º CEB – 1ºano ..... 17
1.4. Estágio em 1º CEB – 4ºano ..... 23
2. Percurso de desenvolvimento profissional ..... 31
Parte II – Exercício Investigativo ..... 34
1. Conceitos ..... 34
1.1 Diferenciação Pedagógica ..... 34
1.2 Currículo, Planificação e Avaliação na Educação de Infância ..... 37
2. Problemática e Objetivos da pesquisa ..... 40
2.1 Opções Metodológicas ..... 41
2.2 Participantes no estudo ..... 43
3. Apresentação e análise dos dados obtidos ..... 45
4. Reflexão final do trabalho de pesquisa ..... 58
Parte III - Considerações Finais ..... 60
Referências Bibliográficas ..... 61
Anexos ..... 65

## Lista de Siglas e Abreviaturas

NEE – Necessidades Educativas Especiais

UAE – Unidade de Apoio Especializado

UEE – Unidade de Ensino Estruturado

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

ME – Ministério da Educação

PG – Plano de Grupo

PAA – Plano Anual de Atividades

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar

EB/JI – Escola Básica e Jardim de Infância

1ºCEB – 1º Ciclo do Ensino Básico

## Índice de Quadros

Quadro 1 – Definições de diferenciação pedagógica por diversos autores

Quadro 2 – Caraterização dos/as entrevistados/as

Quadro 3 - Categorias e subcategorias da análise das entrevistas às/aos educadoras/es de infância e Professoras/es do 1 Ciclo do Ensino Básico

## Índice de Figuras

Figura 1 e 2 - Atividade da Tenda Sensório- Musical

Figura 3 – Exploração de texturas

Figura 4 – Exploração do elemento evidenciado na história

Figura 5 – Rega das flores

Figura 6 – Colocação de terra no vaso

Figura 7 e 8 – Observação dos constituintes do caracol

Figura 9 – Realização de operações a pares

Figura 10 – Realização de operações mentalmente

Figura 11 – Realização da Experiência

Figura 12 – Padlet realizado em colaboração com os alunos

Figura 13 – Fase Inicial da Aula. Imitar a locomoção de alguns animais

Figura 14 – Fase Final da Aula. Relaxamento.

## Índice de Anexos

Anexo I – Planificação da atividade Animais Selvagens

Anexo II – Grelha de Avaliação da atividade

Anexo III – Planificação da Atividade “Como apanhar uma estrela?”

Anexo IV – Grelha de envolvimento na atividade

Anexo V – Planificação da atividade “Plantação”

Anexo VI – Planificação da atividade “Caracol e o seu corpo”

Anexo VII – Grelha de envolvimento da atividade “Caracol e o seu corpo”

Anexo VIII – Planificação da atividade “Resolução de operações matemáticas até 10”

Anexo IX – Planificação da atividade “Quais os objetos que afundam?”

Anexo X – Planificação da atividade “Cubos de Encaixe”

Anexo XI – Planificação na área de Expressão e Educação Dramática

Anexo XII – Exemplo de uma rúbrica – Avaliação 4ºano

Anexo XIII – Guião de entrevista

Anexo XIV – Transcrição das entrevistas

Anexo XV – Grelha de análise de conteúdo

Anexo XVI – Blocos do guião de entrevista transformados em categorias e subcategorias

## Introdução

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e 1ºCiclo do Ensino Básico tive a oportunidade de estagiar nas valências de creche e jardim de infância e no ensino primário, nomeadamente no 1º e 4º ano de escolaridade.

Com esta investigação pretendi saber como é que os/as profissionais de educação definem e colocam em prática a diferenciação pedagógica. Ao longo dos vários estágios em contexto escolar consegui aperceber-me da diversidade e das necessidades específicas de cada criança, assim questionava-me como conseguiria adequar estratégias para que todos conseguissem aprender.

Este trabalho está organizado em duas partes. Uma primeira parte em que são contextualizadas e refletidas as aprendizagens adquiridas em cada contexto de estágio, em que realizei uma descrição das instituições e de diversas atividades que tiveram em conta os interesses, as vivências e as capacidades das crianças. Ainda nesta parte realizei uma avaliação das atividades desenvolvidas em cada contexto destacando os pontos fortes e os aspetos a melhorar.

A segunda parte do meu trabalho apresenta a investigação, que teve por base as vivências observadas em cada contexto e que me despoletou a curiosidade sobre a temática da diferenciação pedagógica. Nesta parte podemos observar alguns conceitos associados ao tema da diferenciação, nomeadamente currículo, planificação e avaliação sempre interligados com vários autores que permitem uma visão mais articulada com a primeira infância.

De seguida são apresentados os objetivos do estudo, as opções metodológicas e os participantes no estudo. Desta forma, a pesquisa foi desenvolvida através de entrevistas semiestruturadas a sete profissionais de educação. Esta segunda parte termina com a análise comparativa dos dados obtidos e uma síntese final do trabalho de investigação realizado.

Por último são feitas as considerações finais que retratam todo o trabalho desenvolvido e as implicações do mesmo no meu desenvolvimento profissional.

As referências bibliográficas, a legislação consultada e os anexos servem de auxílio e verificação do trabalho realizado.

## Parte I – Percurso do desenvolvimento das práticas de ensino supervisionadas

## 1. Apresentação dos Estágios Realizados

### 1.1. Estágio em Creche

O estágio realizado neste contexto decorreu de 6 de dezembro de 2016 até ao dia 27 de janeiro de 2017. Esta prática de ensino supervisionada decorreu na cidade de santarém numa Instituição Particular de Solidariedade Social pertencente à freguesia de S.Domingos. Esta instituição, fundada em 1985, não tem fins lucrativos e presta serviços comunitários à população das várias freguesias do distrito de Santarém.

O Projeto Educativo da Instituição denominava-se de "Educar para Sorrir" e tem como objetivo responder às necessidades de bem-estar e desenvolvimento das crianças, colaborando com a comunidade educativa para a concretização desse objetivo.

Neste projeto estão integrados princípios que visam a promoção de cuidados ao nível da segurança, higiene e nutrição bem como o desenvolvimento de estratégias que vão ao encontro das caraterísticas individuais de cada criança. Na instituição são privilegiados os agentes educativos que, em conjunto com a equipa pedagógica, definem novos objetivos a ser concretizados para a melhoria da qualidade da instituição.

O objetivo principal desta instituição é intervir socialmente de acordo com as necessidades da comunidade promovendo o bem-estar, desta forma esta instituição foca-se nos grupos minoritários sendo estes as crianças e os idosos. Esta assenta numa prática cristã em que são destacados valores como a solidariedade, a responsabilidade social, a igualdade/justiça, a co-responsabilidade e a espiritualidade.

A unidade disponibiliza duas valências uma de creche e outra de jardim-de-infância acolhendo crianças dos 3 meses aos 6 anos de idade. A valência de creche onde estagiei surge como resposta alternativa de qualidade social e pedagógica na primeira infância privilegiando as primeiras experiências da criança fora do currículo familiar, em que se pretende o desenvolvimento de várias competências essenciais ao seu crescimento.

No interior da instituição é possível verificar que a creche é constituída por 3 salas: uma de berçário, onde permanecem as crianças até aos 12 meses; a sala de 1/2 anos e a sala de 2/3 anos. Já no jardim-de-infância pode-se verificar que esta valência é constituída pela sala dos 3 anos (Bibe Vermelho); dos 4 anos (Bibe Verde) e a sala dos 5 anos (Bibe Azul). Todas as salas da instituição integram no seu interior uma casa de banho/fraldário e um espaço de arrumação para organizar os brinquedos e os pertences de cada criança. Todas as salas se encontram adequadas às faixas etárias presentes e às necessidades de cada criança.

A instituição é composta por uma cozinha equipada, uma lavandaria, duas casas de banho para docentes, duas salas de reuniões, uma sala de estar, uma sala da criança e um refeitório partilhado entre a sala dos 2/3 anos e o jardim-de-infância. O berçário e a sala de 1/2 anos partilhavam a copa que estava integrada entre ambas as salas.

O estabelecimento funciona de segunda a sexta-feira das 7h30 às 19h e apresenta-se aberto à comunidade todos os dias do ano, exceto um mês em que são realizadas limpezas e desinfeções. Durante este encerramento as crianças que pertencem a esta instituição são transferidas para outra com o conhecimento prévio dos seus encarregados de educação.

**Organização do ambiente Educativo**

A sala do 1/2 anos caracteriza-se por ser bastante iluminada e espaçosa. Nela constavam duas grandes janelas que permitiam tanto às crianças como aos adultos visualizar o estado do tempo presente. A sala apresentava ainda uma grande porta que se ligava a um pequeno espaço exterior com escorregas.

A sala apresentava sempre um ambiente ameno devido à existência de dois ares-condicionados, um na sala e outro dentro do fraldário. Em relação ao espaço físico da sala, as crianças dispunham de uma grande área para se movimentarem livremente e explorarem os brinquedos existentes.

Dentro da sala estavam contemplados dois tapetes, um que era utilizado para realizar a iniciação do dia e cantar canções e outro que estava perto de um espelho que permitia às crianças verem-se a si mesmas.

**As rotinas** são essenciais para que a criança adquira noções temporais, autonomia, regras e responsabilidade, por esse mesmo motivo as rotinas são consideradas elementos fundamentais no quotidiano da creche e no desenvolvimento das crianças, pois são esses momentos que lhes transmitem segurança e confiança.

Durante a primeira parte da manhã, o acolhimento era realizado em conjunto com a sala do berçário e sempre que possível existia uma pequena conversa entre o adulto que entregava a criança e quem o recebia, de forma a averiguar se a criança estava em bom estado de saúde. Pelas 9h00 era realizado o momento do tapete em que as crianças cantavam o “bom dia” e era dado o reforço da manhã.

Os períodos de higiene eram realizados antes e após as refeições, estes eram momentos individualizados da criança e que permitiam estabelecer vínculos entre os adultos da sala e a criança.

A partir das 11h30m era servido o almoço no refeitório e todas as crianças já se conseguiam alimentar autonomamente, necessitando de apoio do adulto exceto em alguns casos. A alimentação é diferenciada de acordo com cada criança pois existem crianças que se nutrem de alimentos sólidos e outras ainda só de líquidos.

O momento da sesta era realizado das 12h45 às 15h00 e apresenta-se como fundamental para que as crianças consigam descansar e permanecer tranquilas. Muitas delas utilizavam ainda um objeto transacional como um peluche, uma chucha ou uma fralda.

Das 15h30 às 16h00 era o momento do lanche e funcionava da mesma forma que o almoço uma vez que algumas das crianças já comiam pão e outras somente papas.

Desde as 16h00 até as 18h30 as crianças brincavam livremente até à chegada do seu familiar.

**O projeto pedagógico de sala** tem como tema "Era uma casa muito engraçada" e pretende criar uma ligação entre as famílias e a creche. Durante todo o ano letivo são apresentadas propostas educativas para os pais poderem acompanhar a evolução dos seus filhos.

No âmbito deste projeto são contempladas diversas atividades que operacionalizam as áreas de desenvolvimento da criança ao nível da motricidade fina e global; da linguagem e Desenvolvimento Cognitivo; dos conceitos matemáticos simples; da formação Pessoal e Social e do Pensamento Criativo. Assim, este projeto encontra-se relacionado com o Projeto Educativo e pretende dar enfâse à importância de todos os agentes educativos (educadora, família) na vida da criança, "a elaboração do Projeto Pedagógico para cada grupo de crianças deve ser adequado em termos linguísticos, sociais e culturais, procurando reconhecer as crianças como seres únicos e individuais" (Manual de processos-chave em creche (s/d, p.101).

**Caracterização do grupo**

O grupo de crianças da sala de 1/2 anos é composto por 8 crianças do sexo feminino e 7 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 10 e os 28 meses, apresentando-se um grupo multietário. No que diz respeito às caraterísticas do grupo este apresenta-se bastante curioso e ativo na realização das diferentes atividades da rotina. Este grupo encontra-se muito desperto a novas aquisições ao nível da linguagem interessando-se facilmente pela contagem de histórias, teatros, lengalengas e canções. Apesar de alguma autonomia verificada no grupo estes recorriam ao adulto para lhes dar mimos ou beijinhos, sendo crianças muito dóceis.

Ao nível das interações, as crianças exploram constantemente os brinquedos da sala, principalmente quando lhes é apresentado algo novo. As interações criança-criança são bastante deficitárias, existindo uma maior interação com os adultos presentes na sala potenciando assim uma ligação entre a criança, o objeto e o adulto.

A maior parte das crianças do grupo realiza poucas vocalizações e recorre a gestos para comunicar com os adultos embora se verifique que já conseguem identificar o nome dos elementos do grupo, ainda não se conseguem reconhecer. Apesar disso, todos os elementos do grupo tinham a capacidade de identificar o lugar onde dormiam.

Ao nível da motricidade, todas as crianças do grupo já tem a marcha adquirida e movimentam-se sem qualquer dificuldade, exceto a criança mais nova que gatinha e utiliza objetos de apoio para se tentar levantar e caminhar.

Ao nível da alimentação existem algumas restrições, uma das crianças do grupo era intolerante ao glúten e outra à proteína de vaca. Diariamente, o grupo realizava uma alimentação saudável de forma a satisfazer as suas necessidades, intercalando entre carne e peixe. A autonomia do grupo é bastante visível no momento da refeição uma vez que as crianças não necessitavam do auxílio dos adultos para se alimentarem, mostrando-se recetivos aos três pratos diários (sopa, carne ou peixe e sobremesa).

A hora da sesta representa um momento de descanso para as crianças em que cada uma no seu catre e com o seu objeto de apego descansam durante duas horas e meia. As crianças que acordam mais cedo durante a sesta permanecem sossegadas no seu catre sem incomodar o restante grupo.

Em todos os momentos do dia o grupo tem liberdade para brincar livremente e explorar todo o espaço e os objetos presentes na sala mas, por vezes, algumas brincadeiras entre as crianças potenciam momentos de disputa entre os objetos presentes na sala.

No geral, este é um grupo fácil de trabalhar uma vez que as crianças são muito participativas e curiosas sempre predispostas a novas explorações e descobertas.

**Projeto de Estágio**

**O projeto desenvolvido em estágio** intitulado de “Exploração Sensorial” surge da necessidade de desenvolver nas crianças a parte sensorial explorando alguns sentidos como a visão, a audição e o tato, tal como afirma Portugal (2012) tanto os bebés como crianças necessitam de amplas oportunidades para experimentar uma variedade de experiências sensoriais e motoras.

É através de interações sensoriais e motoras que a criança descobre, sente, experimenta e conhece o mundo que a rodeia. As informações e as oportunidades que lhe são facultadas por estas interações (ver, tocar, levar à boca, cheirar...) fornecem-lhe referências como interagir, num dado momento, com algumas solicitações do meio (Zerloti, 2003, citado por Carvalho, 2007).

As **planificações** realizadas tiveram em atenção as necessidades e interesses de cada criança e do grupo indo ao encontro da idade e dos estímulos próprios para estas idades. Estas pretenderam dar enfâse aos processos e não aos produtos, focando a importância de como foi feito e experimentado e não como resultou essa experimentação. Cada planificação foi pensada para semanalmente existir uma continuidade com base na temática a ser trabalhada pela criança, partindo sempre da leitura de uma história como elo de ligação à atividade exploratória.

Nestas planificações para cada atividade foi-me permitido uma previsão de acontecimentos mas também uma avaliação da minha prática, conseguindo verificar algumas mudanças que faria posteriormente às atividades propostas.

Das diversas atividades realizadas neste contexto de estágio tenho a destacar duas intituladas de " Tenda Sensório-Musical" e "Foguetão com texturas" que têm como principal objetivo a promoção da sensorialidade. A escolha das mesmas permitiu às crianças explorarem os seus sentidos, através da exploração individual e em grupo de vários materiais, ao mesmo tempo que descobriam sons e texturas novas.

**A primeira atividade** iniciou-se com a leitura de uma história sensorial denominada "Animais Selvagens" que emitia diversos sons. As crianças permaneceram muito atentas ao conto da história tentando reproduzir alguns dos sons que eram emitidos. A abordagem da temática dos animais tinha sido anteriormente trabalhada na semana partilhada, no entanto pretendia-se que em cada semana existisse um fio condutor para as semanas seguintes.

No momento seguinte foram dispostos os materiais necessários à realização da atividade propriamente dita, nomeadamente a Tenda Sensório-Musical e os instrumentos musicais. A partir deste momento o grupo foi dividido em dois pequenos grupos para facilitar a exploração de ambos os materiais, de forma mais individual. O grupo dividiu-se sem qualquer indicação para os materiais que despertavam mais a atenção, e exploraram os materiais através do som que produziam e da sua textura. **A planificação desta atividade encontra-se no Anexo I.**

Consegui observar que a maioria do grupo conseguiu explorar tanto os instrumentos musicais como a tenda sensório-musical, apesar de demorarem mais tempo a explorar a tenda, acabaram por utilizar também os instrumentos musicais dentro da mesma. Apenas uma das crianças mais novas do grupo não mostrou envolvimento de forma autónoma na atividade, no entanto aos poucos consegui que a criança explorasse apenas os instrumentos musicais já que o receio de entrar na tenda sensório-musical era notório.

**Figura 1 e 2** – Atividade da tenda sensório-musical. Podemos verificar a exploração dos diversos instrumentos musicais bem como da tenda.

Como avaliação desta atividade posso concluir que as crianças conseguiram interagir mais entre si, explorando os materiais na sala sem qualquer indicação do adulto. Além disto, verifiquei que as crianças não tiveram qualquer dificuldade em explorar os materiais apresentando-se muito motivadas e despertas à exploração. Ao nível da sensorialidade observei que as crianças conseguiram executar competências simples como agarrar os objetos, ouvir e reconhecer sons.

Esta atividade foi avaliada com base numa grelha de envolvimento de Laevers em que se pode avaliar quantitativamente e qualitativamente o envolvimento da criança, adaptou-se e desenvolveu-se um instrumento composto por um conjunto de fichas de carácter geral e particular, ou seja, algumas orientadas para a avaliação do grupo, outras para os aspetos individuais de cada criança, que assume uma proposta de avaliação processual, ao longo do ano, e que serve de ponto de partida para a observação, a reflexão e a planificação curricular (Portugal & Laevers, 2010). **A grelha de avaliação da atividade encontra-se no anexo II.**

Além deste tipo de avaliação surgiram também momentos de registo fotográfico em que se consegue testemunhar a participação das crianças.

**A segunda atividade** iniciou-se com a releitura de uma história intitulada de “Como apanhar uma estrela?” em que nela constavam vários elementos da noite que teriam sido abordados no dia anterior. Neste dia, o foco da leitura foi mais direcionado para um elemento que aparecia na história, o foguetão. Desta forma explorei com as crianças a mesma história do dia anterior mas direcionando a sua importância para o foguetão, acabando por apresentar às crianças um foguetão que continha texturas. **A planificação desta atividade encontra-se no anexo III.**

Durante o reconto da história as crianças encontravam-se à meia-luz para recriar um ambiente noturno tal como no dia anterior. Rapidamente, algumas das crianças foram enunciando palavras como “note” representando oralmente a palavra noite. Através deste exemplo fui verificando que as crianças conseguiram interiorizar algumas das palavras que seriam esperadas na atividade realizada anteriormente.

Quando apresentei durante a história o foguetão, duas crianças queriam levantar-se do tapete para experimentar e descobrir aquilo que se encontrava na sua frente, desta forma permiti que somente no final da história as crianças explorassem o foguetão e estas respeitaram mantendo-se sentadas.

No final da história voltámos ao ambiente diurno para que as crianças conseguissem com mais facilidade explorar e visualizar o foguetão e as suas texturas.

Neste momento as crianças conseguiram sem dificuldade brincar através do foguetão de texturas, explorando algumas texturas do seu interior mas também outras no seu

exterior, sentadas no tapete. Apenas umas das crianças da sala se recusou a entrar no foguetão pois estavam muitas crianças no seu interior e esta não se sentiu confortável à sua exploração, no entanto acabou por explorar algumas texturas sentada no tapete da sala.

O foguetão acabou por ser mais um elemento pertencente à história no qual as crianças enunciavam “guetão” para o nomear, alargando assim o seu vocabulário através da constante exploração, quer individual quer em grupo.

No que respeita às texturas as crianças conseguiram sentir as mais variadas texturas fazendo diversas expressões faciais dependendo daquela em que tocavam, quando a textura era mais rugosa acabavam por fazer uma cara mais desconfiada mas quando era lisa e fofinha, mais à vontade tinham para colocar toda a mão e explorar.

Na minha opinião, se voltasse a realizar esta atividade teria apresentado o foguetão somente no final da história para que todas as crianças se mantivessem atentas à história e não se levantassem para explorar o foguetão.

Como avaliação desta atividade considero que esta permitiu às crianças uma interiorização dos aspetos abordados anteriormente apesar de relacionados com uma história lida anteriormente quero com isto dizer que apesar de a história ser a mesma pode ser sempre trabalhada de forma diferente.

Esta atividade foi também ela avaliada com base na grelha de envolvimento de Laevers em que se pode avaliar o desempenho das crianças, **esta encontra-se no anexo IV.**

**Figura 3** – As crianças exploram uma das texturas, nomeadamente a do cartão ondulado. Esta exploração foi realizada em grupo.

**Figura 4** – Exploração do elemento evidenciado na história. As crianças aproveitaram para explorar e brincar em conjunto utilizando o foguetão com texturas.

**Como avaliação deste projeto** considero que os objetivos foram atingidos na medida em que consegui promover a sensorialidade através de várias atividades exploratórias que em conformidade com o meio e com os objetos à disposição das crianças permitiram uma interação e envolvimento em cada momento diário.

Para além disto consegui interligar estas atividades a vários domínios próprios da creche que são eles, o domínio cognitivo, o domínio motor e a formação pessoal e social.

## 1.2. Estágio em Jardim de Infância

O estágio realizado em contexto de jardim-de-infância decorreu de 19 de abril de 2017 a 2 de junho de 2017. Esta prática de ensino supervisionada decorreu numa instituição pública tutelada pelo Ministério da Educação e Ciência que se encontra sediada no centro de Santarém perto de vários pontos de referência da cidade.

A instituição encontra-se em funcionamento desde 1997, no entanto em 2015 foi edificada uma nova estrutura que albergava um maior número de crianças.

No estabelecimento existem duas valências em funcionamento, uma de jardim-de-infância e outra de 1ºciclo. Na valência de jardim-de-infância estão integradas quatro salas, mas apenas permanecem três em funcionamento efectivo, sobrando uma sala para atividades de apoio à família.

O projeto educativo da instituição encontra-se integrado no Projeto Educativo de Escolas Dr. Ginestal Machado, este entrou em vigor no ano de 2014. A instituição funciona apenas desde 2015, o que faz com que não se encontre evidenciada de forma direta no projeto educativo. Apesar disto, todas as informações disponíveis sobre o projeto educativo da instituição foram-me transmitidas pela coordenadora da instituição.

As linhas orientadoras do projeto educativo do agrupamento que se encontram na base de atuação das educadoras do jardim de infância assentam em diversos princípios nomeadamente: numa instituição inclusiva que pretende abranger as crianças de diferentes áreas geográficas, culturais e socioeconómicas; adquirir uma visão multicultural que procure acolher crianças de diferentes culturas; uma perspetiva cidadã em que as crianças adquiram valores morais e cívicos e por fim, uma instituição aberta que envolva não só os docentes mas também os encarregados de educação.

Todas as salas de jardim-de-infância apresentam-se espaçosas e luminosas o que permite às crianças explorarem o espaço da sala e observarem o estado do tempo através das janelas e da porta. No interior de cada sala está disponível uma casa de banho com excelentes condições que é partilhada com as salas existentes. Em cada sala é possível encontrar uma porta que dá acesso direto ao espaço exterior que é comum entre as três salas. O espaço exterior é amplo e diversificado apresentando vários materiais que as crianças podem usufruir nomeadamente os triciclos, a casinha, a caixa de areia e o escorrega.

Relativamente à valência de 1ºciclo esta é constituída por oito salas de aula desde o 1º ao 4ºano de escolaridade, uma biblioteca, uma sala lúdica e três gabinetes de apoio à aprendizagem (terapia ocupacional, terapia da fala e psicóloga). As zonas comuns entre o jardim-de-infância e o 1ºciclo são o refeitório e o ginásio. No refeitório são confecionadas diariamente as refeições para todas as crianças e no ginásio realizam-se atividades de expressão físico-motora.

Os recursos disponíveis nesta instituição diferem em três categorias, o pessoal docente composto por 15 adultos (5 do jardim de infância e 10 do 1ºciclo), o pessoal não docente composto por 10 adultos (7 assistentes operacionais de quadro e 3 do programa de inserção) e 220 crianças (65 do jardim de infância e 155 do 1ºciclo).

O período letivo inicia-se no mês de Setembro e prolonga-se até ao final do mês de junho. O horário de funcionamento decorre das 9h às 15h15 com a presença da educadora e das 15h15 às 17h15 decorrem as atividades de apoio á família dirigidas por formadores externos à escola.

**Organização do ambiente Educativo**

A sala amarela apresenta-se bastante ampla e iluminada dispondo de duas janelas grandes e uma porta de acesso ao exterior. A sala encontra-se dividida por áreas de atividades, que são elas: a casinha, a garagem, o computador, a expressão plástica, a área das ciências, a biblioteca e os jogos de mesa.

**A rotina** da sala amarela era gerida em função de cada um dos dias da semana, ou seja, os mesmos estavam destinados a determinadas áreas de conteúdo. O primeiro dia da semana era destinado à conversa sobre o fim de semana, em que a educadora realizava algumas atividades sobre essa temática. Na terça feira realizava-se o dia do conto, neste dia as crianças da sala poderiam fazer recontos, utilizar fantoches ou simplesmente ouvir uma historia. A quarta feira era dedicada à execução de fichas de trabalho somente para as crianças dos 5 e 6 anos. Na quinta feira as crianças executavam ginástica no ginásio da instituição e na sexta o dia era dedicado à pintura.

A organização do espaço foi tida em conta de acordo com as necessidades das crianças e as intencionalidades da educadora, tal como afirma o ME (2016, p.26) “a organização do espaço da sala é expressão das intenções do educador e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este se interrogue sobre a sua função, finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização”.

Ao nível material, no interior da sala, existem três mesas que permitem o trabalho específico com cada grupo etário. Uma das mesas é exclusiva para o grupo dos 3 e 4 anos, outra para o grupo dos 4 e 5 anos e a última para o grupo dos 5 e 6 anos. Esta divisão permite que em cada mesa seja possível trabalhar em várias atividades ao mesmo tempo e especificas a cada grupo etário.

A organização do tempo diário é gerida de acordo com uma rotina estruturada para o grupo em que verificamos dias específicos para a execução de determinadas atividades.

**O projeto pedagógico de sala** tem como objetivo desenvolver as capacidades das crianças nas mais diversas áreas. Na área de formação pessoal e social é imprescindível que as crianças consigam participar de forma democrática na vida social da sala, e se respeitem entre si criando laços de amizade e integração no grupo. Além disto, para desenvolverem a sua autonomia é importante que as crianças sejam capazes de terminar as suas tarefas com sucesso mantendo a concentração.

Ao nível da área de Expressão e Comunicação pretende-se que as crianças sejam capazes de se expressar corretamente, tanto por linguagem verbal como não-verbal, e de recontar histórias.

Na área do Conhecimento do Mundo pretende-se que as crianças sejam capazes de observar e experimentar sobre o mundo que as rodeia conseguindo desenvolver o ímpeto exploratório e o espírito crítico.

O projeto da instituição não faz referência à relação comunidade/família, no entanto a educadora promove de forma bastante positiva esta relação colaborando com os pais na organização de projetos na sala e intervenções em festas comemorativas.

Segundo o ME (2016) "A sucessão de cada dia, as manhãs e as tardes têm um determinado ritmo, existindo, deste modo, uma rotina que é pedagógica porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças…". Deste modo, a rotina torna-se também benéfica para o educador, uma vez que desta forma consegue gerir melhor o seu tempo e planear melhor o seu dia, de forma flexível, em função das características e necessidades do grupo.

**Caracterização do grupo**

A sala amarela é composta por 23 crianças, das quais 10 são do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade. Este grupo apresenta-se multietário na medida em que dez crianças têm 3 anos, cinco com 4 anos, três crianças com 5 anos e cinco crianças com 6 anos. Uma das crianças do grupo dos 3 anos apresenta uma doença degenerativa incapacitante e congénita deslocando-se numa cadeira de rodas e apresentando-se totalmente dependente dos adultos para a realização da higiene.

O grupo caracteriza-se por ser bem-disposto, muito curioso com o mundo que o rodeia questionando várias vezes o adulto sobre os porquês. Em todas as atividades, o grupo mostra-se recetivo e amigo do próximo uma vez que os elementos mais velhos do grupo tentam ajudar os elementos mais novos. No grupo verifica-se um sentimento de entreajuda e afeto entre os colegas sendo isso bem visível nas várias alturas do dia. Apesar

disto, o grupo apresenta-se agitado e conversador o que me leva a adaptar estratégias para captar a sua atenção.

Em conversas informais com a educadora verifiquei que o grupo apresenta grandes potencialidades ao nível da área de expressão e comunicação e no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita. Nas intervenções realizadas consegui verificar o entusiasmo das crianças pelo reconto de histórias, pela entoação de melodias e pelo interesse por jogos de movimento.

A área do Conhecimento do mundo é também uma das áreas privilegiadas pelas crianças uma vez que em contacto com o exterior elas envolvem-se com facilidade no mundo natural e social. As atividades realizadas no exterior são aceites com muito entusiasmo e dedicação por parte do grupo.

No geral, este grupo encontra-se integrado na rotina diária do jardim-de-infância.

**Projeto de Estágio**

O projeto desenvolvido em estágio surgiu da necessidade de articular a Ciência, que era uma área de muito interesse para o grupo, com as restantes áreas curriculares. Desta forma, a área do Conhecimento do Mundo foi a base para a elaboração deste projeto uma vez que é através desta que as crianças vão compreendendo o mundo que as rodeia, quando brincam, interagem, exploram o espaço e os materiais.

Este projeto intitulou-se de “Exploradores da Ciência” e teve como principal objetivo a aquisição de conhecimentos através da exploração de temáticas como a preservação do meio natural e social.

Estes conteúdos surgem nas OCEPE como forma de proporcionar contacto com os seres vivos e outros elementos da natureza, fornecendo às crianças experiências estimulantes e proporcionar-lhes oportunidades de conhecerem e compreenderem as diversas transformações que acontecem, desenvolvendo a consciencialização para a prevenção do ambiente e dos recursos naturais.

Apesar da temática ser bastante direcionada para a Área do Conhecimento do Mundo não foi trabalhada de forma isolada, mas sim interligando as várias áreas existentes nas Orientações Curriculares. Através da sensibilização para a preservação do meio conseguimos promover aprendizagens noutras áreas, tal como a formação social e pessoal.

As crianças no jardim de infância constroem conhecimentos e desenvolvem as primeiras ideias sobre o mundo e os fenómenos físicos no contacto com inúmeras situações diárias, nomeadamente, através do contacto com materiais e objetos, onde “as aprendizagens que as crianças realizam nestas circunstâncias decorrem principalmente da ação, da manipulação, que fazem dos objetos que tem à sua disposição.” (Martins, et al., 2009, p.12).

Assim, o desenvolvimento deste projeto passou muito por atividades que promovessem o ímpeto exploratório interligadas com a ciência, abordando diversos aspetos científicos que ultrapassam as vivências imediatas das crianças. Para iniciar uma atividade eram tidas em consideração as conceções prévias do grupo sobre as diferentes temáticas que eram abordadas de forma a considerar o que as crianças já sabiam para realizar uma continuação e um aprofundamento desse mesmo conhecimento.

**A primeira atividade** realizada neste contexto foi direcionada para a temática da plantação, referindo-se assim ao meio natural. Esta atividade surgiu da necessidade de renovar a parte do alpendre com algum elemento que as crianças falassem diariamente, como é exemplo as flores e as plantas. Uma das crianças do grupo levava todos os dias uma flor à educadora e acabávamos por abordar alguns constituintes da flor, com esta atividade esses elementos iam ser visualizados e aprofundados de forma a esclarecer todas as dúvidas do grupo. **A planificação desta atividade encontra-se no anexo V.**

Antes da execução da atividade e como só constavam 20 crianças no grupo, este foi dividido em 10 crianças, formando dois grupos multietários para que as crianças mais velhas conseguissem ajudar as mais novas.

Para iniciar a atividade chamei o primeiro grupo até ao alpendre da sala e pedi-lhes que me ajudassem a transportar alguns materiais necessários para a execução da atividade. Quando pousados todos os materiais, as crianças fizeram um círculo à volta do vaso para facilitar a visibilidade de todas.

Após estarem todas as crianças e materiais organizados fui introduzindo varias questões para conseguir perceber quais as conceções prévias das crianças naquele momento. As questões introdutórias eram deste modo “O que acham que vão fazer?”; “O que precisa o vaso?” e “Como vamos plantar?”. A maioria das crianças conseguiu perceber que a atividade se tratava de uma plantação e sabiam alguns dos constituintes da planta e o que era necessário à sua sobrevivência.

No decorrer da atividade consegui observar que todas as crianças estavam envolvidas despertando-lhes interesse o facto de mexerem com as mãos na terra, segurarem as flores e regá-las com água. A primeira reação quando as crianças tocaram na terra foi de se sentirem sujas, de seguida expliquei-lhes que a terra saía facilmente e que depois iriam todos lavar as mãos, no fim deste esclarecimento todas se sentiram muito mais confiantes para explorar a terra nos vasos e ajudar na plantação.

Quando a atividade foi realizada com o grupo seguinte este demonstrou algumas dificuldades na organização dado que queriam participar todos ao mesmo tempo na plantação, levando a momentos de tensão entre algumas crianças do grupo. Neste momento, expliquei que cada um tinha uma função e teriam de se organizar ordenadamente para que continuássemos a atividade.

Ainda na realização desta atividade foram levantadas algumas questões relativamente à forma de plantar, uma vez que a maioria das crianças tinha a conceção de que a única forma de se plantar era através de sementes no entanto, com a execução desta atividade conseguiram verificar que também através da raiz era possível plantar.

No que respeita à avaliação desta atividade penso que os objetivos foram cumpridos pois ambos os grupos que se mantiveram envolvidos na atividade, tomando consciência das necessidades da planta e da sua constituição ao mesmo tempo que foi notória uma entreajuda entre o grupo principalmente das crianças mais velhas com as mais novas. O meu papel nesta atividade foi de mera orientadora, introduzindo questões que levavam as crianças a responderem em conjunto para executarem a atividade.

**Figura 5** – As crianças realizam a atividade utilizando um copo com água para regar as flores, reconhecendo assim uma das necessidades deste ser vivo.

**Figura 6** – As crianças colocam a terra no vaso e com as mãos sentem a terra e as sensações que esta proporciona. Pode-se verificar que algumas das crianças tocam com uma mão apenas e outras, já mais confiantes com as duas.

**A segunda atividade** denominou-se de “Caracol e o seu corpo” e teve como objetivo a exploração e identificação de algumas partes do corpo do caracol.

Esta atividade, mais uma vez, foi realizada no alpendre em frente à sala e foram divididas as crianças em pequenos grupos multietários para facilitar a aquisição de conhecimentos. **A planificação desta atividade encontra-se no anexo VI.**

Esta atividade, tal como a anterior foi iniciada com algumas questões introdutórias de forma a averiguar aquilo que as crianças já sabiam, desta forma as questões dirigidas passavam por “Sabes o nome deste animal?”; “O que ele come?”; “Como é formado o seu

corpo?". A maioria das crianças sabia o nome do animal e dizia que este comia erva, mas relativamente ao seu corpo pouco sabiam.

Como forma de responderem posteriormente às questões, distribui a cada criança do grupo uma lupa para observar atentamente o caracol. A maioria das crianças nunca tinha estado em contacto com uma lupa e não sabiam muito bem como a utilizar. Depois de uma breve explicação e de algumas das crianças perceberem autonomamente como funcionava este instrumento, mantiveram-se muito atentas a observar o caracol, como este se movimentava e como reagia quando lhe tocavam, ou deitavam em cima dele um esguicho de água.

Todas as crianças do grupo afirmaram que o caracol apenas comia erva, no entanto com o desenrolar da observação uma das crianças teve a ideia de tentar dar ao caracol um pouco de maçã e ver como este reagia. Quando as crianças colocaram o pedaço de maçã perto do caracol viram que este também se alimentava de maçã. Neste momento, expliquei que os caracóis além de serem alimentados com erva, podiam ser também com maça ou couve.

A maioria das crianças queria muito tocar no caracol e até ao momento só tinha deixado elas observarem, então a partir desse momento deixei que as crianças explorassem o caracol com o corpo. Através desta exploração, as crianças conseguiram com mais facilidade verificar onde se encontrava a boca e os olhos do caracol. Relativamente "à casa do caracol ou carapaça" como muitas crianças chamavam, consegui que estas ficassem a conhecer o nome correto denominado de concha.

No final desta atividade, questionei as crianças sobre o local onde costumar estar os caracóis e a maioria conseguiu responder corretamente enunciando locais como: ervinhas, campo e à sombrinha. Todas as crianças compreenderam que o caracol necessitava de locais húmidos para sair da concha, uma vez que com a ajuda do esguicho molhámos cuidadosamente o caracol e este saiu de imediato.

Como avaliação desta atividade posso afirmar que as crianças se mostraram envolvidas, explorando como era constituído o caracol, como este se deslocava, o que comia e onde habitava. Além de ser uma atividade exploratória proporcionou aprendizagens nas crianças relativas ao conhecimento do mundo que as rodeia. Algumas das crianças do grupo apresentaram pouca recetividade em explorar o caracol com o corpo, permanecendo a sua exploração através da observação do caracol com a lupa.

Um dos momentos também favoráveis desta atividade foi a integração da criança com NEE, dado que eram raros os momentos em que esta se encontrava na sala. Desta forma, tirei a criança da cadeira de rodas e sentei-a no chão para que conseguisse participar e explorar os constituintes do caracol.

Esta atividade foi avaliada através de uma grelha criada para o efeito denominada de "Grelha de envolvimento dos vários momentos diários" nesta encontram-se os tipos de

exploração realizados por cada criança do grupo, em última instância, a abordagem experiencial defende que altos níveis de implicação são condição necessária e suficiente para desencadear os processos profundos subjacentes à aprendizagem e ao desenvolvimento, que ocorrem naturalmente se a implicação estiver presente (Laevers, 2005b). **A avaliação desta atividade encontra-se no anexo VII.**

**Figura 7 e 8** – As crianças à esquerda exploraram os constituintes do caracol utilizando as lupas, de forma a conseguirem mais pormenorizadamente identificar partes do caracol que foram pedidas. Já à direita é evidenciada uma exploração do caracol utilizando uma das partes do corpo, observando como este se desloca.

**Como avaliação deste projeto**, este revelou-se positivo pois consegui que as crianças se mantivessem interessadas nas atividades propostas, questionando diariamente qual seria a atividade que iria surgir no dia seguinte.

Algumas dificuldades ao nível da planificação foram ultrapassadas e melhoradas após feedback da professora supervisora e da professora cooperante para que a descrição de cada atividade fosse a mais pormenorizada possível. Desta forma, tentei sempre que o executado fosse ao encontro do planificado e quando qual não acontecia refletia sempre sobre tal propósito.

No final das semanas de estágio e posterior a todas as atividades realizadas foi apresentado um portefólio aos encarregados de educação com as aprendizagens realizadas

pelas crianças, em que surgem algumas fotografias de atividades realizadas e frases ditas pelos educandos. Já para o grupo, a melhor avaliação possível deste projeto encontra-se espelhada nas paredes da sala com todas as atividades realizadas.

### 1.3. Estágio em 1º CEB – 1ºano

O estágio realizado em contexto de 1ºciclo no 1º ano de escolaridade decorreu de 21 de novembro de 2017 a 19 de janeiro de 2018 numa escola pública, ministrada pelo Ministério da Educação e sediada na cidade de Santarém.

O Projeto Educativo da Instituição tem como principais objetivos uma escola que promova a inclusão, regendo-se por valores universais e humanistas. Estes valores são pautados pela dignidade, disciplina, responsabilidade e autoridade partindo sempre do princípio que a escola não se esgota na educação, mas é sim o seu centro.

No estabelecimento existem duas valências em funcionamento, uma de Jardim de Infância (dos 3 aos 5/6 anos) e outra de 1º Ciclo do Ensino Básico (1º, 2º, 3º e 4º ano de escolaridade).

O edifício é antigo do tipo plano dos Centenários e foi construído de raiz em 1947. O espaço interior da EB/JI é constituído por dois blocos de dois andares. No piso superior do primeiro bloco podemos encontrar uma sala de apoio e uma sala de 3ºano. No rés-do-chão deste primeiro bloco existem duas salas de aula de 1º e 4º ano e ainda uma ligação com um telheiro que dá acesso ao refeitório e ao espaço exterior. Por sua vez, no piso superior do segundo bloco localiza-se a biblioteca e a sala de professores. No rés-do-chão funciona uma sala de 2º ano, o Jardim de Infância e uma sala de apoio a diversas atividades, designada de polivalente.

O espaço exterior é amplo e comum a toda a comunidade educativa o que promove assim a realização de atividades lúdicas e a interação entre pares, dispondo de um campo de futebol, um escorrega com caixa de areia, uma mesa de piquenique e um vasto espaço verde.

Dos recursos humanos disponíveis na instituição fazem parte 7 professoras e 1 educadora, 10 dinamizadores de atividades extracurriculares, 5 assistentes operacionais e 101 alunos, todos estes intervenientes promovem o sucesso e a qualidade do ensino e aprendizagem.

O período letivo inicia-se no mês de setembro e prolonga-se até ao final do mês de junho. O horário de funcionamento decorre das 09h00 às 15h30 acompanhado pela professora titular e das 16h00 às 17h30 realizam-se as atividades extracurriculares dirigidas por formadores externos à escola.

**Organização do ambiente Educativo**

O espaço da sala está dividido por duas turmas, sendo que a turma de 1º ano se encontra do lado esquerdo da sala e a de 2º ano do lado direito. A sala tem capacidade para 34 alunos, embora na turma existam apenas 23 alunos.

A organização do ambiente educativo permite que dentro da sala seja possível trabalhar três conteúdos diferentes, o que se evidencia uma grande dificuldade para o professor titular da turma. Esta dificuldade foi atenuada desde o início do estágio, uma vez que se encontravam três professoras dentro da sala a gerir e a auxiliar no que fosse necessário.

A sala caracteriza-se por ser muito ampla e dispor de vários materiais pedagógicos que permitem aos alunos o seu usufruto, nomeadamente um quadro interativo, um projetor e um computador que fazem com que as aulas sejam mais dinâmicas e motivadoras.

As paredes da sala retratam as aprendizagens dos alunos visto que os trabalhos lá expostos são da sua autoria, verificando-se envolvimento na sua execução e exigir o envolvimento dos alunos é provavelmente o aspeto mais importante das estratégias de aprendizagem (Sanches, 2001, p.45).

**A rotina** era realizada com base no horário letivo que indicava 7 horas semanais da disciplina de matemática, 5 horas e meia da disciplina de Português, 3 horas destinadas à disciplina de Estudo do Meio e 3 horas destinadas às Expressões. Ainda neste horário encontram-se 3 horas destinadas ao Apoio ao Estudo, em que os vários alunos da sala realizavam exercícios pedidos pela professora onde esta notava as maiores dificuldades. A oferta complementar era destinada também a esclarecer dúvidas dos alunos ou a executar exercícios em disciplinas que detinham mais dificuldades.

Após a análise do horário letivo verifiquei que não existia um tempo concreto para lecionar a área de Cidadania e Desenvolvimento, área implementada no currículo e obrigatória no 1ºCiclo. Apesar desta área não se encontrar descrita foi lecionada ocupando o tempo destinado ao Apoio ao Estudo. Esta hora foi escolhida com base nas necessidades que os alunos revelavam relativamente ao cumprimento de regras de socialização e de respeito para com os outros.

Este **Projeto pedagógico** pretende desenvolver as capacidades dos alunos nas mais diversas áreas curriculares indo ao encontro das maiores dificuldades do grupo, ultrapassando-as. Desta forma, na área curricular do Português as maiores dificuldades são dirigidas para a leitura orientada, compreensão, ortografia e gramática. Já no âmbito da área curricular de matemática a professora incide na realização de exercícios sobre o cálculo mental e no raciocínio logico matemático, através da exploração de situações do dia a dia das crianças.

A disciplina de estudo do meio é a que os alunos apresentam maior motivação, assim o trabalho da professora passa por continuar a incentivar os alunos à procura e descoberta desenvolvendo o sentido crítico e de pesquisa autónoma.

Outra área de bastante interesse por parte dos alunos são as expressões artísticas que visam desenvolver nos alunos a criatividade bem como várias técnicas expressivas.

O trabalho pedagógico e a gestão do tempo letivo têm como base a intencionalidade educativa da professora, esta visa a promoção das aprendizagens de uma forma ativa e dinâmica por parte dos alunos. Para que as aprendizagens aconteçam a professora tem em conta as características individuais das crianças, uma vez que o grupo apresenta uma estrutura heterogénea.

**Caracterização do grupo**

A turma é constituída por 23 alunos, 15 a frequentar o 1º ano de escolaridade e 8 a frequentar o 2ºano de escolaridade. Dois dos alunos de 2º ano encontram-se a realizar trabalhos dos dois anos de escolaridade. Apesar da existência de dois anos de escolaridade na mesma sala, foi pedido pela professora cooperante que me focasse apenas no 1º ano de escolaridade.

No grupo dos alunos do 1º ano existem 5 alunos do sexo feminino e 10 do sexo masculino com idades compreendidas entre os 6 e 7 anos de idade. Nesta sala é notória a heterogeneidade no grupo, uma vez que os alunos se encontram em vários níveis de desenvolvimento dentro de um mesmo ano de escolaridade.

A turma caracteriza-se como agitada e conversadora, mas apesar disso, no momento do trabalho onde o sujeito ativo das aprendizagens são eles próprios, o seu foco passa a ser o de aprender tornando-se bastante interessados, comunicativos e recetíveis a novas aprendizagens. Ao nível da socialização, a turma necessita de trabalhar os aspetos relacionados com a interação pessoal, para que futuramente consiga de forma mais positiva interagir com os restantes colegas e comunidade escolar.

As disciplinas para as quais o grupo evidencia ter mais potencialidades são o Estudo do Meio, visto se tratar de uma temática mais simples e familiar ao grupo mas também as Expressões Artísticas, dado que esta área envolve fisicamente os alunos na concretização das atividades.

Relativamente às dificuldades dos alunos estas focam-se mais na área do Português em que é exigido um maior trabalho ao nível da consciência fonémica o que dificulta a leitura e a compressão dos alunos. Na área da Matemática os alunos apresentam algumas dificuldades na regressão e progressão numérica, no entanto os materiais manipuláveis acabam por minimizar essa complexidade.

Outra dificuldade evidenciada nos alunos passa pelo recorte e colagem em que se observa a pouca destreza e manipulação, técnica essa pouco desenvolvida em etapas

anteriores. Apesar das fragilidades dos alunos estes conseguem envolver-se na dinâmica das aulas quando contactam com materiais didáticos ou jogos, uma vez que a utilização destes estimula o seu envolvimento, concentração e aprendizagem.

**Projeto de Estágio**

O projeto desenvolvido em estágio teve como tema "A minha inclusão no meio" e foi aliado à Educação para a cidadania uma vez que esta temática não foi trabalhada em âmbito escolar. O principal objetivo deste projeto passa pela aquisição de conhecimentos através do envolvimento dos alunos, na criação de regras respeitando o outro e o contexto em que estão inseridos. Através da área da cidadania inserida no horário do Apoio ao Estudo pretende-se envolver os alunos em atividades que despertem o seu interesse e motivá-los para práticas corretas de socialização/interação.

Este conteúdo programático é recente enquanto elemento integrante do currículo, com esta adaptação surge um tempo letivo próprio para a aquisição de conhecimentos no âmbito do civismo e consciencialização dos direitos e deveres humanos, sendo uma aprendizagem que se prolonga ao longo da vida, tal como afirma Abrunhosa (2008) "é prioridade da escola obrigatória implementar esta nova conceção de educação para a cidadania, em todas as disciplinas que contribuem para a formação cultural e ética dos alunos, ou seja, todas aquelas que integram o currículo".

Sendo este um tema de extrema complexidade pretendemos recorrer às conceções prévias dos alunos para iniciar os conceitos básicos da temática, aprofundando e contextualizando-os com as bases cívicas que esta necessita, sempre adequando à faixa etária presente na turma. Além disto pretende-se também trabalhar esta área interligada com as restantes, já que a Educação para a cidadania se apresenta como uma área transversal e que pode ser trabalhada direta ou indiretamente em qualquer área curricular.

**A primeira atividade** realizada em estágio tem como objetivo a resolução de operações matemáticas até ao número 10, através do enroscar e desenroscar de tampinhas. Esta atividade foi pensada para que os alunos através de materiais manipuláveis conseguissem mais facilmente realizar operações matemáticas recorrendo ao seu par e a objetos concretos para chegar a um resultado. **A planificação desta atividade encontra-se no anexo VIII.**

No início optei por realizar esta atividade individualmente mas com o decorrer da mesma verifiquei que os alunos estavam interessados em participar, modificando-a para que esta fosse realizada a pares. A restante turma encontrava-se atenta ao que os colegas faziam no quadro, dando pistas de como chegarem ao resultado correto.

Os pares presentes no quadro teriam de ter em atenção o número de tampinhas que enroscavam, dando atenção ao trabalho também desenvolvido pelo outro. No final teriam de fazer uma contagem de verificação do número de tampinhas enroscadas.

Quando os alunos tiveram de enroscar/desenroscar as tampinhas consegui observar a facilidade com que estes o faziam fazendo corresponder, na maioria das vezes, a quantidade de tampinhas ao resultado das operações. Através deste material manipulável os alunos com mais dificuldades na progressão matemática conseguiram realizar as operações pretendidas fazendo a contagem repetida do número de tampinhas em relação aos números descritos na operação.

Esta atividade foi uma aprendizagem para os alunos dado que estes conseguiram através de um material manipulável aceder com mais facilidade aos resultados das operações matemáticas. Para mim, também se revelou uma aprendizagem uma vez que consegui promover no grupo a interajuda, através da resolução da atividade em conjunto, e facilitei a aprendizagem e consolidação das operações matemáticas no que diz respeito à progressão.

Como balanço desta atividade penso que além de trabalhar conteúdos matemáticos possibilitou ainda uma interajuda entre o grupo, para que a pares e através de ouvir a opinião do outro conseguissem chegar a um resultado. Foi notória uma evolução dos alunos ao nível das operações matemáticas, pois conseguiram com muito mais facilidade chegar a um resultado correto. Na minha opinião a continuação deste tipo de práticas em que os alunos consigam manipular objetos facilita muito a contagem de números e a resolução de operações.

**Figura 9** – Nesta imagem podemos observar um dos pares a realizar a operação (8+1) colocando primeiro as oito tampinhas e só depois irá acrescentar uma tampinha, perfazendo a operação correta.

**Figura 10** – Nesta imagem o par optou por realizar primeiro a operação mentalmente e só depois colocar as tampinhas que achavam estar corretas. Depois de verificarem o erro, tentaram refazer a operação utilizando primeiro as tampinhas.

**A segunda atividade** consistiu na execução de uma experiência sobre "Quais os objetos que afundam e flutuam?", a escolha desta atividade passou por averiguar se as crianças sabiam realmente quais os objetos que flutuavam ou afundavam através das suas conceções prévias, além disto era raro as crianças executarem atividades em pequenos grupos e resolvi observar o comportamento do grupo perante estas modificações. **A planificação desta atividade encontra-se no anexo IX.**

A organização da sala foi toda modificada organizando a sala por pequenos grupos de 4 a 5 elementos. Antes da realização da experiência foi entregue a cada grupo, uma folha de registo onde teriam de desenhar o que achavam que ia acontecer, e preencher um quadro com o que tinha acontecido, depois de realizada a experiência.

Nesta organização de grupo, os alunos discutiram várias vezes sobre quem fazia primeiro o quê, querendo cada um ser o único a fazer tudo. Neste sentido, consegui verificar que esta dinâmica de grupo (ao qual não estão habituados), favorece em certa medida a relação entre os pares. Cada grupo tinha de chegar a um consenso sobre o que cada um fazia e quem seria o líder do grupo, o último estava encarregue de escrever na folha os materiais utilizados, com a ajuda da professora, e as conceções prévias do grupo sobre o que ia acontecer a cada material.

Durante a experiência todos os alunos se encontravam bastante motivados, fazendo várias questões e discutindo com os colegas o que iria acontecer. Os grupos ficaram surpreendidos por ver que aquilo que pensavam sobre o que ia acontecer ao material em contacto com a água não era o que esperavam inicialmente. É de evidenciar que os materiais distribuídos a cada grupo eram diferentes fazendo no final uma síntese sobre o que acontecia aos materiais de cada grupo em contacto com a água.

Todos os grupos sem exceção apresentaram um bom comportamento e estiveram todo o tempo interessados na experiência procurando saber mais ao mesmo tempo que manipulavam os vários objetos distribuídos.

Por fim, cada grupo apresentou a sua experiência para a restante turma onde explicaram como a realizaram, as dificuldades e o que mais gostaram de fazer.

O feedback desta atividade foi muito positivo, no entanto quando planifiquei esta atividade, não me sentia nada confiante em relação a executar uma experiência dentro da sala tendo em conta a dinâmica da turma. Apesar disso foi importante ver como as crianças conseguiram adaptar-se ao grupo, lidar com algumas divergências e realizar a experiência com base no consenso do grupo.

Assim, posso afirmar que este dia foi também de muitas aprendizagens uma vez que julguei de forma errada o comportamento da turma em relação a esta atividade, surpreendendo-me pela positiva. Esta atividade além de aparecer no livro de Estudo do Meio é uma boa forma de interligar com a área das expressões (representação das

conceções prévias pelo desenho) e do português (escrita de materiais necessários à concretização da experiência).

**Figura 11** – Na imagem da esquerda podemos verificar o empenho do grupo na realização da experiência. O "chefe" do grupo escreve o que os restantes colegas acham chegando assim a um consenso. Já na imagem ao lado os alunos observam o que está a acontecer aos vários objetos, nomeadamente se afundam ou flutuam.

Como **avaliação deste projeto** desenvolvido neste ano de escolaridade considero que conseguimos que os objetivos planificados fossem, na sua maioria, atingidos. Este projeto além de ter um cariz mais direcionado para a Cidadania pretendeu ser transversal e interligar as várias áreas de conteúdo. No final deste projeto conseguimos verificar que as crianças conseguem, com mais facilidade realizar tarefas a pares e em grupo, tal não acontecia antes da implementação deste projeto, apostando-se agora num ensino menos individualizado.

Como forma de divulgação do nosso projeto apostámos em algo mais dinâmico e que as crianças acabaram por intervir de forma ativa, levando-as assim a apresentar algumas das atividades realizadas para as restantes turmas da escola. Neste momento, as crianças deram "voz" às suas aprendizagens ao mesmo tempo que apresentavam alguns materiais elaborados na sequência deste projeto.

## 1.4. Estágio em 1º CEB – 4ºano

O estágio realizado em contexto de 1º Ciclo no 4º ano de escolaridade decorreu de 19 abril de 2018 a 1 de junho de 2018. Esta prática de ensino supervisionada decorreu numa instituição pública tutelada pelo Ministério da Educação e Ciência que se encontra sediada no centro de Santarém. O edifício onde funciona a escola é de tipologia P3 e datado

de 1984 contudo foram executadas algumas reabilitações em diversas partes do mesmo para que estivesse mais adaptado e de acordo com as necessidades dos alunos.

O projeto educativo tem como principais missões: o combate ao insucesso escolar, a escola inclusiva, a escola aberta e a utilização de tecnologias de comunicação e informação com veículo motivador de aprendizagem. Estes objetivos são concretizados diariamente com a ajuda de toda a comunidade escolar.

Neste estabelecimento apenas funciona o 1ºCiclo que decorre do 1º ao 4º ano de escolaridade. Esta escola tem ainda disponíveis duas unidades para integrar crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE), sendo uma delas a Unidade de Apoio Especializado à Educação de Alunos com Multideficiência (UAE) e outra a Unidade de Ensino Estruturado (UEE).

O espaço interior da escola básica divide-se em dois blocos, em que cada bloco tem dois pisos com três salas e uma zona comum. Existe também um polivalente, onde se realizam atividades direcionadas para as áreas de Expressões e onde se efetuam convívios e festas em que se envolve toda a comunidade escolar, sendo também o espaço onde os alunos passam os intervalos nos dias de chuva. De realçar ainda a existência de uma biblioteca integrada na rede de bibliotecas escolares, uma sala de professores, um gabinete da Coordenação do estabelecimento, uma reprografia, uma cozinha, casas de banho e arrecadações.

O espaço exterior é amplo e comum a toda a comunidade educativa, o que promove assim a realização de atividades lúdicas e a interação entre pares. Estando assim ao dispor dos alunos um campo de futebol, um escorrega com pista de obstáculos, várias mesas de piquenique e um vasto espaço verde.

O período letivo inicia-se no mês de setembro e prolonga-se até ao final do mês de junho. O horário de funcionamento decorre das 09h00 às 17h45, sendo que três dias por semana as aulas terminam às 15h45, fazendo o horário total até as 17h45 os alunos que estiverem a frequentar as atividades extracurriculares dirigidas por formadores externos à escola.

**Organização do ambiente educativo**

A sala do 4ºA situava-se no segundo bloco da escola, no rés do chão perto de duas salas de 3º ano. Esta sala caraterizava-se por ser muito luminosa e ampla apresentando recursos pedagógicos que poderiam ser utilizados para aulas mais dinâmicas. A maioria destes recursos eram utilizados todos os dias, principalmente o quadro interativo em que o professor propunha aos alunos diversos jogos de acordo com os conteúdos previstos para este ano escolar. Além disto, a sala apresenta ainda 8 janelas que permitem a entrada de luz natural na sala e uma vista para o espaço exterior.

A disposição dos alunos na sala era modificada de acordo com as necessidades dos alunos e com os objetivos das aulas dadas pelo professor. Desta forma, a sala tanto podia estar disposta em formato de “U”, de “E”, a pares ou em grupos conforme a necessidade de aprendizagem dos alunos.

**A rotina** da sala do 4ºA é realizada com base no horário determinado para cada área curricular. Assim, os alunos semanalmente possuíam seis horas de matemática, sete de Português, três de Estudo do Meio e outras três de Apoio ao Estudo, duas de Expressão Dramática/Musical e físico-motora, duas de Inglês, uma de Expressão Plástica e uma de oferta complementar em que os alunos se deslocavam até à biblioteca.

**O projeto pedagógico de sala** tinha por base o projeto educativo da instituição que pretendia que as crianças se sentissem motivadas para a aprendizagem utilizando estratégias como a diversificação de aulas, apostando em aulas mais dinâmicas em que os materiais manipuláveis fossem apelativos e interessantes. Outra das estratégias utilizadas pelo professor incidia sobre o início das várias temáticas necessárias ao respectivo ano escolar. Estas temáticas eram sempre abordadas pela parte mais prática e somente depois pela teórica, desta forma as crianças acabavam por experienciar primeiro e só depois abrir o manual para realizar determinados exercícios. Desta forma, o manual escolar acabava por ser um acessório à aprendizagem e não um guia da mesma.

Outra das estratégias utilizadas pelo professor e que este assume ter sido claramente muito motivadora para os alunos prende-se com a aplicação ClassDojo. Esta aplicação é facilitadora da comunicação entre os alunos, o professor e os encarregados de educação. Nesta aplicação ganham-se e perdem-se pontos por atitudes diárias dentro da sala de aula, ao mesmo tempo que se realizam jogos de conteúdos programáticos e, que permitem aos alunos ganharem pontos. Os encarregados de educação conseguem diariamente acompanhar o desempenho do seu educando, em tempo real, através desta aplicação.

**Caracterização do grupo**

A turma é constituída por 25 alunos, 10 do sexo feminino e 15 do sexo masculino com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos. Nesta turma existem quatro alunos com Necessidades Educativas Especiais abrangidos pelo Decreto-lei nº3/2008 que auferem de apoios especializados, nomeadamente de um Plano ou Currículos específicos executando atividades personalizadas e individuais de acordo com as suas necessidades.

Os alunos abrangidos por este decreto apresentam necessidades de carater permanente, dois ao nível de perturbações do espectro do autismo, um com défice cognitivo e dificuldades ao nível da linguagem e outro ao nível de paralisia cerebral. Este último aluno é o único da turma com 15 anos, muito dependente de todos os profissionais de educação na realização das suas tarefas diárias, deslocando-se em cadeira de rodas. Apesar disto, o aluno integra a turma em alguns momentos diários criando um vínculo com os restantes

colegas e professor que tudo fazem para que este se sinta pertencente ao grupo do 4ºano.

Apenas um dos alunos com perturbações no espectro do autismo com nível moderado/funcional acompanha a turma diariamente e realiza as tarefas tanto individuais como em grupo.

Os alunos do 4ºA são muito participativos e envolvem-se ativamente no processo de ensino e aprendizagem principalmente quando realizam atividades que permitem a aquisição de conhecimentos através da interação entre pares e da manipulação de objetos.

No geral, estes alunos são muito motivados, interessados e autónomos tanto na realização de tarefas do dia a dia como na organização do seu espaço e materiais na sala.

Esta autonomia também é verificada no término de qualquer atividade em que têm sempre à disposição um livro para leitura individual que fomenta, além da autonomia, práticas de leitura diárias.

A disciplina para a qual o grupo evidencia ter mais potencialidades é o Português dado que conseguem com facilidade compreender e interpretar textos e estruturar corretamente uma produção textual. Ainda neste âmbito os alunos têm alguma preferência relativamente às Expressões Fisico-Motoras e Dramática pois o grupo evidencia capacidades coordenativas e de exploração do espaço.

Na área das TIC, a turma demonstra um grande à vontade com a tecnologia principalmente com jogos didáticos que praticam diariamente em contexto de sala de aula.

Relativamente às fragilidades da turma estas são mais notórias na área curricular de Matemática ao nível da resolução de problemas, conversões de medida e unidades de direção (vertical e horizontal). Na área do Estudo do Meio, os alunos apresentam dificuldades na identificação dos locais terrestres e marítimos presentes no mapa mundo, principalmente por serem locais mais longínquos e que acabam por dificultar a perceção dos alunos.

De um modo geral, esta turma apresenta muitas potencialidades que fazem com que o trabalho do professor desenvolvido dentro da sala de aula necessite de ser estimulante e cativante para que posteriormente os alunos consigam aprender por si e para si, construindo significado sobre o que aprenderam.

**Projeto de Estágio**

O projeto desenvolvido em contexto de estágio denominou-se de “A tecnologia na Educação” e o seu principal objetivo era a integração das tecnologias como forma de motivar os alunos no processo de ensino e aprendizagem. Este projeto surgiu do interesse dos alunos para aulas em que a tecnologia estivesse integrada nas suas aprendizagens diárias.

Na estruturação deste projeto foram tidas em conta as competências que os alunos já tinham adquirido ao nível da utilização da tecnologia. Desta forma, o projeto foi pensado

para que os alunos usufruíssem das novas tecnologias dentro da sala nomeadamente do tablet, computador, telemóvel e robot permitindo assim a aquisição de novos conhecimentos sempre direcionados para o programa do 4ºano de escolaridade.

Outra das razões que nos levou a apostar neste tipo de projeto prende-se com a inserção da aplicação ClassDojo na dinâmica diária da turma. Esta aplicação mantem os professores conectados com os alunos e com os encarregados de educação permitindo ao professor atribuir pontos em determinadas competências como forma de motivar e incentivar os alunos a serem melhores. Nesta aplicação é possível também a partilha de fotografias e vídeos sobre o que está a acontecer dentro da sala de aula, permitindo aos encarregados de educação estar em contacto permanente com as práticas educativas.

Segundo o pensamento dos autores Valente e Osório (2007, p.29), "(…) as crianças são atraídas pelas novas tecnologias de uma forma quase impulsiva, embora esse aspeto nem sempre seja aproveitado pela escola para integrar outras aprendizagens". Assim sendo, este projeto passa por assegurar a tecnologia como mediadora de aprendizagens nas mais variadas áreas disciplinares.

Tanto no âmbito da tecnologia com nas restantes áreas curriculares a forma de intervenção e de motivação dos alunos depende somente do professor. Neste sentido compete-lhe a procura constante de estratégias eficazes para desenvolver competências, atitudes e valores adequados à realidade em que se encontram as crianças. Assim, a educação para as TIC deve ser parte integrante dos currículos tendo em conta o interesse, a motivação e as experiências do quotidiano dos alunos.

**A minha primeira atividade** realizada em contexto de estágio era dirigida para a abordagem de uma nova temática na área da matemática sobre o espaço que os sólidos ocupam (volume) e tinha como principal objetivo reconhecer o metro cúbico como volume de um cubo com um metro de aresta. Como forma de iniciar a atividade realizei uma breve explicação no quadro das várias dimensões, a começar no metro quadrado para posteriormente focar-me no metro cúbico. Após esta explicação e de algumas questões colocadas pelos alunos e respondidas pela professora passámos à realização de alguns exercícios do manual. De seguida, e como forma de terminar a aula, dei a conhecer aos alunos os vários múltiplos e submúltiplos do metro cúbico relembrando previamente as do metro quadrado para que os alunos mais facilmente conseguissem efetuar estas novas conversões.

No final de cada aula, existia sempre um feedback do professor cooperante sobre os pontos positivos e negativos para que nas aulas seguintes fosse capaz de melhorar esses aspetos. Além disto, o professor cooperante ensinou-nos uma estratégia para controlarmos o tempo relativamente a cada momento de uma aula, levando-nos a especificar em cada planificação o tempo estipulado para os vários momentos na aula.

Quando esta primeira atividade terminou o professor cooperante explicou-me que a aula que eu dei foi demasiado complexa para a maioria das crianças da turma, pois comecei por fazer uma explicação muito abstrata, daquilo que era o volume, muito teórica e pouco prática. Perante estas afirmações compreendi que a minha prática teria de ser alterada para que todas as crianças conseguissem acompanhar e compreender aquilo que se estava a vivenciar dentro da sala de aula. Neste momento senti que não realizei qualquer tipo de diferenciação entre os alunos e que coloquei uma nova temática numa dimensão muito avançada para o nível de abstratividade da turma.

A partir deste momento a minha intervenção teria de ser mais direcionada para atividades práticas que levassem a criança a pensar por si, a descobrir por si e a entender o que era o volume partindo de algo mais prático e menos teórico. Desta forma, reformulei esta primeira atividade e tornei-a mais prática, didática e interessante para os alunos.

Na aula de matemática, os principais objetivos passaram por manipular os cubos de encaixe relacionando-os com o volume e criar construções utilizando os cubos consoante o volume pedido. Inicialmente, distribui por cada par uma folha quadriculada e 10 cubos de encaixe deixando que as crianças explorassem livremente o material. **A planificação da atividade encontra-se no anexo X.**

No momento seguinte pedi aos alunos que realizassem construções consoante o número de cubinhos que eu ia referindo, repetindo esta experiência várias vezes, até terem o número de cubinhos com o volume indicado. Após a finalização de cada construção era realizada uma verificação em que os pares levantavam a sua construção para a turma ver e confirmar se o número de cubinhos correspondia ao volume indicado por mim.

Para utilizar a tecnologia em prol do processo de ensino/aprendizagem, cada par criou uma construção em que a única indicação dada foi a existência de 6 cubinhos de volume para que posteriormente os alunos fotografassem e visualizassem, que apesar de existirem construções diferentes todas seguem o mesmo critério. Após cada par fotografar a sua construção, criou-se um padlet para que todos os alunos conseguissem visualizar as construções realizadas pela turma.

Durante a criação do padlet, este foi projetado no quadro interativo para que todos os pares tivessem acesso às suas construções, observadas numa perspetiva frontal. Assim, e como forma de finalização da atividade, as crianças desenharam na folha quadriculada a sua construção na vista frontal, posterior e de um dos lados.

Alguns dos pares que conseguiam terminaram a tarefa mais cedo, foi-lhes proposto a recriação das construções dos restantes pares através da visualização do padlet. Aos restantes pares que ainda não tinham terminado a tarefa, usufruíam da experiencia de reproduzir as construções dos colegas noutra hora letiva, por exemplo de Apoio ao Estudo, dando-lhes tempo para terminar todos os processos desta aula.

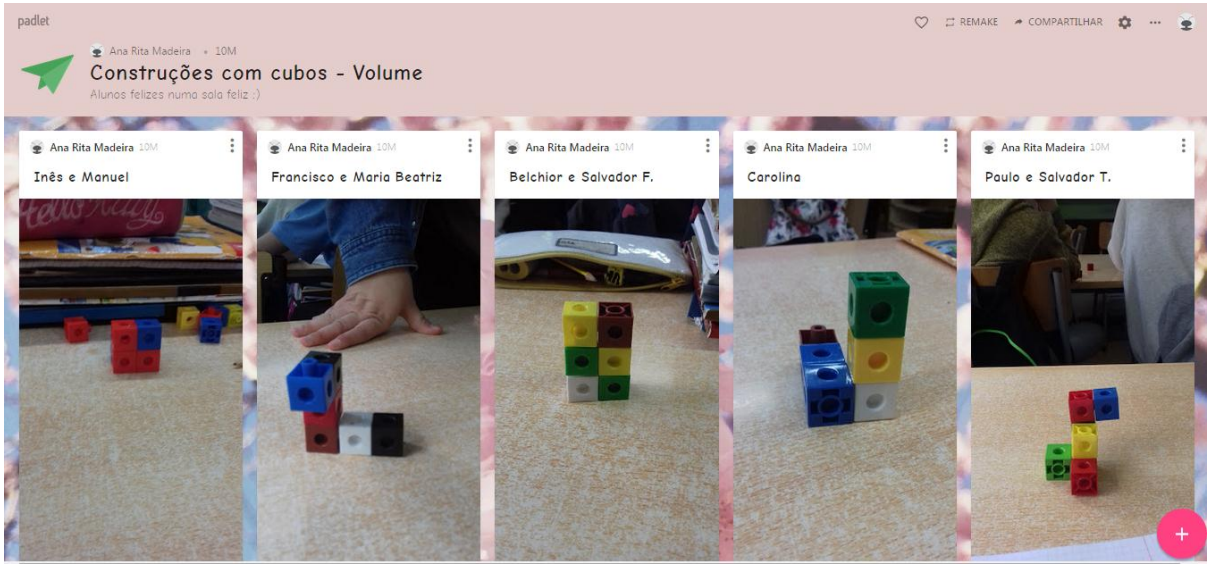



**Figura 12** – Padlet realizado com a colaboração dos alunos. Todas as fotografias foram retiradas pelos pares e colocadas na plataforma. Esta fotografia remete ao produto final da atividade, no entanto todo o processo foi acompanhado para que as crianças conseguissem compreender o objetivo da atividade.

**A segunda atividade** foi dedicada à área de Expressão e Educação Dramática em que o principal objetivo era explorar o corpo através da música. A planificação desta aula teve por base três fases essenciais: a inicial, a principal e a final. Nas várias fases permaneciam explícitos, quais os minutos pretendidos para cada momento da aula e a atividade a ser realizada. **A planificação da atividade encontra-se no anexo XI.**

Na fase inicial, as crianças exploravam o espaço exterior deixando-se levar ao ritmo da música para depois se movimentarem como um animal. Este animal era escolhido por cada aluno e apenas teriam de imitar a sua locomoção possibilitando assim a modelagem do seu corpo de acordo com determinadas caraterísticas dos animais.

Nesta fase inicial, consegui aperceber-me que muitos dos alunos tinham alguma dificuldade em expressar-se ou recusavam-se mesmo a realizar a atividade com receio do pensamento dos colegas. Quando me apercebi da situação falei com as crianças em questão e, também eu, realizei a atividade com estas crianças para que se sentissem mais confiantes e sem receios do pensamento dos colegas.

Na fase fundamental da atividade, as crianças ouviam música clássica e teriam de se movimentar ao ritmo da música realizando movimentos mais lentos ou mais rápidos o que favorecia também a exploração do espaço exterior. Desta forma, as crianças conseguiram manter-se atentas e explorar todo o espaço que lhes era dado para a realização da atividade. Nesta fase é de notar que algumas das crianças não conseguiam movimentar-se ao ritmo da música, não se conseguiam deixar levar sem olhar para o colega e observá-lo. Mais uma vez e perante esta situação, colaborei com algumas crianças no sentido de lhes mostrar que ninguém estava preocupado em olhar para eles, mas sim para si próprio. Após esta breve conversa e demonstração de alguns movimentos estas crianças conseguiram

libertar-se mais e explorar o seu corpo. Em algumas ocasiões, as crianças também acabaram por formar pares, o que favoreceu as crianças mais introvertidas para se expressarem mais, dado que tinham um modelo a seguir.

A fase final da aula foi direcionada para a exploração de atitudes de relaxamento, em que os alunos em roda, deitados, imaginavam-se na praia preparados para dormir ao som das ondas do mar. Enquanto as crianças permaneciam deitadas era-lhes pedido que inspirassem e expirassem lentamente, sempre ao ritmo da respiração.

Nos últimos minutos da atividade foi pedido aos alunos que se sentassem e falassem sobre aquilo que sentiram, podendo expressar esse sentimento numa só palavra ou com uma frase. Alguns alunos explicaram que se sentiram leves, bem consigo próprios e que se imaginaram a brincar na praia.

No meu ponto de vista, esta atividade além de trabalhar aspetos relacionados com as expressões também consegue ser interligado com a Cidadania relativamente ao respeito pelo outro e as interações sociais vivenciadas. Esta foi uma atividade que gostei muito de concretizar e de ver a alegria que os alunos sentiram ao estarem perante situações que não são habituais no seu dia a dia e esforçarem-se tanto para conseguirem ultrapassar as suas dificuldades.

**Figura 13** – Fase inicial da aula. Nesta fase conseguimos observar as crianças a imitar o animal escolhido por si. Nesta atividade algumas crianças imitavam os colegas e outras, mais introvertidas, mantinham-se imóveis.

**Figura 14** – Fase final da aula. Nesta fase as crianças relaxar, imaginando-se numa praia a ouvir o som das ondas do mar. No final, todos sentados fez-se uma breve reflexão sobre os sentimentos que a atividade despoletou

Como avaliação deste projeto de estágio posso concluir que este surtiu efeito nos alunos, apesar destes já irem, na maioria, motivados para as aulas verificou-se um aumento dessa motivação principalmente nos momentos de atividades que exigissem a sua participação.

A avaliação deste projeto teve como base a tecnologia em que executámos um jornal online, possibilitando também aos encarregados de educação a sua leitura, mas também aos alunos onde constavam as suas aquisições ao longo das várias semanas.

Um dos pontos positivos deste projeto foi o conhecimento de novas plataformas online didáticas que ajudam diariamente o professor na sua prática e os alunos a aprenderem de uma

forma mais interativa e lúdica. Apesar de ser um projeto que envolve muitos recursos, principalmente ao nível da utilização de tablet, robot, telemóveis e computadores conseguiu-se articular este projeto de forma a não ser algo excessivo para as crianças. Desta forma, tentámos sempre interligar atividades mais lúdicas (com tecnologia) e menos lúdicas, mas essencialmente em que as crianças fossem sempre o agente ativo da sua aprendizagem.

## 2. Percurso de desenvolvimento profissional

Durante todos os estágios posso referir que estes me possibilitaram uma vasta aquisição de conhecimentos, estratégias e formas de organizar o ambiente educativo para que as crianças conseguissem aprender. Cada estágio representou uma etapa conseguida, algo que havia sonhado e que estava a ser concretizado, existiram momentos de ansiedade e receios que se foram atenuando com o decorrer das práticas supervisionadas.

As unidades curriculares tanto de licenciatura em Educação Básica como de mestrado em Educação Pré-escolar e 1ºCiclo do Ensino básico permitiram-me uma formação abrangente e diversificada ao nível da teoria e da prática, vivenciada nas várias instituições que estagiei.

No geral, a minha integração em todos os contextos foi positiva, criando uma boa relação com as educadoras/professores cooperantes e com as crianças, que são aquelas com quem construímos um maior laço de afetividade.

O estágio em creche foi, sem dúvida, o que mais gostei de realizar porque o grupo de crianças apresentava diversas idades, caraterísticas muito distintas e necessitava de apoio na realização das diferentes tarefas, todas estas caraterísticas faziam com que a atenção que eu dava a cada criança fosse diferente.

As atividades planificadas tinham em conta o grupo, no entanto as estratégias diversificavam em função de cada criança. Neste estágio senti que consegui dar um apoio mais individualizado a cada criança, respeitando as suas necessidades, no entanto este apoio torna-se mais difícil pois todas as crianças requerem bastante atenção do adulto.

Neste estágio a temática da diferenciação pedagógica foi algo que me despoletou muita curiosidade dado que é muito difícil uma docente conseguir adaptar a sua prática a todas as crianças, principalmente a cada criança.

> “Esta é uma pedagogia relativa aos processos e com ela pretende-se implementar um conjunto de estratégias onde as aprendizagens são explícitas e diversificadas para que os alunos aprendam segundo os seus próprios itinerários de apropriação do saber fazer”. Przesmycki (1991) citado por Gomes (2013,p.98)

Neste estágio procurei observar como a educadora de sala conseguia potenciar aprendizagens nas crianças dado que cada uma delas é diferente. Comecei também por realizar

algumas leituras sobre o tema e confrontar essas leituras com aquilo que observava diariamente em estágio.

Ainda no contexto de creche, preparei com pormenor as minhas intervenções, preocupei-me em adequar as atividades às necessidades do grupo e de cada criança, utilizando estratégias diferentes para que todos conseguissem realizar as atividades, independentemente das suas especificidades. Desta forma, creio que consegui adequar estratégias de diferenciação pedagógica.

Neste contexto como em qualquer outro foi imprescindível estabelecer uma relação securizante com as crianças e uma organização diária facilitadora de aprendizagens, tal como evidencia Post & Hohmann (2011, p.101) "um ambiente bem pensado e centrado na criança promove o desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais.

Na realização do estágio em jardim de infância destaco como aspeto positivo o progresso na elaboração de planificações realizadas com base nas áreas de conteúdo de maior interesse das crianças, existindo uma interligação constante das várias áreas de conteúdo. Na execução destas planificações tivemos em atenção as atividades que as crianças gostariam de realizar, permitindo que estas aprendessem por si e com os outros a explorar.

A criança e o educador estabelecem propostas e decisões em conjunto, tal como afirma o ME (2016, p.25) "num processo relacional o educador apoia as atividades escolhidas pela criança e a realização das que propõe", existindo assim uma valorização e partilha de ideias que levam a criança a desenvolver-se pessoal e emocionalmente.

Um dos aspetos a melhorar neste contexto passou pela organização do tempo em cada atividade. Na realização de atividades o meu principal receio deparava-se com a excedência de tempo no tapete, ou nos momentos de atividade onde começava a verificar as crianças a ficarem irrequietas. Quando tal acontecia, tentava perceber o interesse da criança para outra atividade ou deixava-as brincar livremente.

Esta dificuldade foi ultrapassada no momento em que comecei a dar mais atenção aos sinais que as crianças me transmitiam ao longo das atividades ou momentos diários. De acordo com as suas posturas perante a atividade consegui facilmente verificar se estas continuavam interessadas na atividade ou não, deixando-as livres para escolher o que fazer a seguir.

Neste estágio e em conformidade com a investigação aqui realizada surgiu-me a questão de como organizar o ambiente educativo para que as crianças aprendam e não sintam essas aprendizagens como algo "chato" ou de obrigatoriedade. Com esta questão em aberto, observei os diversos momentos em que a educadora da sala interagia com as crianças e fui-me apercebendo de que o tempo no tapete era bastante limitado, restringindo-se à leitura de histórias e marcação de presenças.

A partir desta observação deixei que as crianças explorassem mais livremente, diminuindo o tempo sentadas no tapete e privilegiando as suas necessidades, organizando o ambiente educativo em função das decisões das crianças. Para compreender melhor como as educadoras/

professores organizam o ambiente educativo em função das aprendizagens das crianças coloquei no guião de entrevista um bloco direcionado para a organização do ambiente educativo.

O estágio realizado no 1ºano do ensino básico foi dos que me proporcionou as maiores aprendizagens ao nível da aquisição de conhecimentos principalmente da leitura e da escrita nas primeiras idades. Neste contexto tive a possibilidade de observar e vivenciar momentos em que as crianças aprendiam a ler e a escrever e sentiam-se muito contentes quando tal acontecia. Nos meus momentos de intervenção em estágio realizei atividades introdutórias para a aprendizagem de uma letra, por exemplo a audição de canções em que a mesma letra se repetisse.

Uma das maiores dificuldades sentidas na realização deste estágio prendia-se com a gestão do grupo de crianças dado que a maioria dos alunos se encontrava no 1ºano, outros a realizar trabalhos quer do 1º quer do 2º ano e os restantes do 2ºano.

Desta forma, a dificuldade passou pela gestão do grupo que se apresentava em níveis diferentes de aquisição. Esta dificuldade foi ultrapassada com a ajuda da professora cooperante que me sugeriu ficar responsável somente da turma de 1ºano. A organização da sala era muitas vezes modificada para a realização de trabalhos a pares e em grupo, o que favoreceu o estabelecimento de uma metodologia de trabalho mais colaborativa entre as crianças.

Neste sentido, procurei inserir também no meu trabalho de investigação e ainda no âmbito da organização do ambiente educativo uma questão sobre a forma de trabalhar dos educadores/professores se estes realizavam mais trabalho individual ou em grupo para que todas as crianças conseguissem aprender. Neste contexto, era muito raro as crianças trabalharem em grupo pois acabavam sempre por existir alguns conflitos entre elas, ainda assim tentámos ao máximo organizar o ambiente educativo de forma a favorecer uma aprendizagem em grupo, ou a pares.

O último estágio foi aquele que iniciei com mais receios, inseguranças e dúvidas. Confesso que o estágio em 4º ano representava para mim um enorme desafio devido aos conteúdos que deviam ser lecionados mas também, à minha insegurança na disciplina de matemática.

O medo do desconhecido, ou daquilo que eu achava que era o desconhecido, foi desmistificado, pois consegui ultrapassar as minhas inseguranças com o apoio do professor cooperante, que me indicou estratégias ao nível da abordagem de conteúdos, em que se deve partir sempre do concreto, do conhecido. Além desta aprendizagem foi-me possível uma melhoria significativa ao nível da planificação, em que foram definidos diferentes tempos para cada momento da atividade. Logo nestas pequenas aprendizagens consegue-se modificar a prática educativa de modo a facilitar a aquisição de conhecimentos pelas crianças e a organizar a aula de uma forma mais dinâmica, sem perder a noção do tempo, dos objetivos nem das estratégias.

Um dos pontos que considero que melhorei neste estágio foi conseguir a dinamização de mais práticas, interessantes e dinâmicas para as crianças. Após a reformulação de uma aula dada com o início numa abordagem mais teórica consegui ter a noção de que as crianças só conseguem aprender se experimentarem, e mais do que nunca, neste contexto isso foi verificado,

tal como afirma o ME (2016, p.9) “O desenvolvimento e aprendizagem da criança ocorrem num contexto de interação social, em que a criança desempenha um papel dinâmico”.

Neste último estágio e relacionando-o com a minha investigação, pretendi verificar como os educadores/professores executam as suas planificações tendo em conta as necessidades de cada criança. Assim, englobei no meu guião de entrevista um bloco direcionado para a planificação.

Foi neste estágio que consegui executar planificações mais específicas às necessidades das crianças mas também organizar o ambiente educativo com o intuito de gerir de forma flexível o tempo das atividades realizadas.

Ainda neste contexto consegui transcrever todas as entrevistas realizadas às educadoras/professores e direcionar o meu trabalho para as conceções e práticas dos educadores/professores sobre a pedagogia diferenciada.

No que respeita à avaliação, esta revela-se de extrema importância na nossa prática pedagógica pois permite-nos verificar se os objetivos delineados foram alcançados, “avaliar passa por um conjunto organizado de processos que visam o acompanhamento regulador de qualquer aprendizagem pretendida e que incorporam, por isso mesmo a verificação da sua consecução” (Roldão, 2003, p.41citado por Gaspar, 2010, p.65). As minhas avaliações ao longo dos vários estágios conseguiram ser mais pormenorizadas, focar-se tanto no individual como no grupo permitindo assim uma avaliação mais precisa sobre os processos de aprendizagem.

Ao longo das práticas utilizei diversos instrumentos de avaliação, nomeadamente: uma grelha de envolvimento inspirada em Laevers (creche), um portefólio de aprendizagens (jardim de infância); grelhas de observação das atividades (1ºano), e rúbricas (4ºano) **no anexo XII**. Todos estes instrumentos contribuíram para verificar a evolução das crianças mas também para uma melhoria da prática pedagógica modificando-a quando necessário.

# Parte II – Exercício Investigativo

## 1. Conceitos

### 1.1 Diferenciação Pedagógica

Para uma abordagem mais sistemática do tema foi elaborado um quadro com várias definições de diferenciação pedagógica organizadas por ordem cronológica para observar a evolução desta mesma definição.

Quadro 1 – Definições de diferenciação pedagógica por diversos autores

| Autores | Definição |
|---|---|
| **Legrand (1976, p.89)** | “O termo ensino diferenciado refere-se ao esforço diversificado de métodos que os profissionais de educação fazem com o |

| | |
|---|---|
| | intuito de responder à diversidade dos alunos nas suas turmas.” |
| **Prud`homme (2005, p.10)** | “A pedagogia diferenciada é vista como ferramenta, uma atitude, uma abordagem, uma filosofia, uma estratégia de adaptação do currículo ou um modelo de gestão de sala de aula.” |
| **Tomlinson (2008, p.18),** | O ensino diferenciado proporciona simultaneamente diversos percursos de aprendizagem, respeitando ritmos distintos de desenvolvimento humano e facilitando oportunidades de ensino aprendizagem promotoras de inclusão social e escolar”. |
| **Almeida (2012, p. 32)** | “Uma educação baseada na diferenciação dos estilos de aprendizagem, tendo como ponto de partida a identificação e a valorização das competências mais evidentes dos alunos.” |
| **Ferreira (2017, p. 12)** | “A pedagogia diferenciada aposta numa abordagem ao ensino baseada numa planificação ativa por parte do professor, centrada nas necessidades individuais e específicas de cada aluno valorizando a diversidade presente na sala de aula.” |

Analisando as definições apresentadas no quadro podemos observar que Legrand (1971) e Almeida (2012) defendem o êxito da diferenciação pedagógica através da diversificação de métodos e estilos de aprendizagem. Prud`homme (2005) encara a pedagogia diferenciada como uma ferramenta, uma estratégia de sala de aula. Tomlinson (2008) refere o ensino diferenciado respeitando os percursos de aprendizagem e os ritmos de cada um. Ferreira (2017) defende a pedagogia diferenciada com base numa planificação ativa e centrada nos interesses individuais de cada aluno.

A **diferenciação pedagógica** implica uma metodologia que atende às caraterísticas, interesses e necessidades de cada criança visando uma melhoria da sua aprendizagem. A criança é vista como base do currículo sendo respeitada a sua individualidade.

Na declaração de Salamanca consagrada a 1994, os princípios de uma Educação para todos já vinham bem definidos uma vez que “toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem”, ainda nesta declaração estava destacada a criança como um ser único “toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas”.

De acordo com a UNESCO (2005) a inclusão passa por assegurar que todas as crianças recebam uma educação adequada e de qualidade dentro das escolas.

O Decreto-lei nº3/2008 de 7 de Janeiro propõe uma educação inclusiva que visa a equidade educativa, a garantia de igualdade e o acesso aos mesmos resultados, acrescenta também que uma escola inclusiva pressupõe a individualização e a personalização das estratégias educativas devendo estas assegurar a gestão da diversidade para responder às necessidades educativas dos alunos.

Recentemente, o Decreto-lei nº54/2018 de 6 de Julho estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Neste sentido, a diferenciação pedagógica parte do educador/professor de forma a dar resposta às necessidades das crianças e a valorizar as suas caraterísticas individuais, tal como afirma Allan e Tomlinson (2002) é necessário que todas elas tenham oportunidade de um ensino adaptado às suas caraterísticas individuais.

Desenvolvendo o conceito de diferenciação pedagógica vários autores defendem uma **pedagogia diferenciada** focada nos processos neste seguimento, Visser (1993) defende uma pedagogia diferenciada relativa aos processos onde os profissionais da educação enfrentam a necessidade de fazer a criança progredir no currículo através da selecção de métodos e estratégias de ensino/aprendizagem. Przesmycki (1991) afirma que a pedagogia diferenciada visa implementar um conjunto de estratégias onde as aprendizagens são explícitas e diversificadas para que aprendam segundo os seus próprios itinerários de apropriação do saber-fazer. As principais estratégias de pedagogia diferenciada visualizada por Pires (2001) passam por uma diferenciação dos percursos de aprendizagem em que a criança alterne entre momentos de trabalho individual, coletivos e de apoio direto do profissional.

Numa abordagem dirigida à educação escolar, a diferenciação passa por uma resposta pro-ativa do professor face às necessidades de cada aluno (Tomlinson, 2002). Neste sentido, a diferenciação resume-se à prestação de atenção às necessidades de aprendizagem do aluno, em particular. Para Ferreira (2017, pag.7) “a pedagogia diferenciada acomoda, em contexto de sala de aula, distintos ritmos de aprendizagem e

diferentes formas de aprender", considerando os alunos os principais agentes do seu desenvolvimento inteletual.

Nesta temática é imprescindível que se reconheça o direito à diferença considerando-a como um aspeto enriquecedor da comunidade educativa, tal como afirma Heward (2003) não tem de existir uma metodologia diferente para cada aluno, mas sim abordagens pedagógicas diferenciadas no processo de ensino e aprendizagem.

## 1.2 Currículo, Planificação e Avaliação na Educação de Infância

Etimologicamente a palavra **currículo** é proveniente do termo latino c*urrere* (Porto Editora,2018*)*, que significa caminho, jornada, percurso a seguir. O currículo centra-se nas atividades educativas planeadas para transmitir conhecimentos, valores e atitudes. Como sabemos o currículo escolar engloba um conjunto de disciplinas que abrangem um plano de estudo, metodologias e estratégias a serem implementadas.

Nesse sentido, o currículo necessita de ser diferenciado devido à heterogeneidade existente no meio escolar, tal como afirma Roldão (2003a,p.37) "a mudança visível nos nossos dias implica repensar o currículo…como necessariamente diferenciado, visto que, numa sociedade de educação para todas, a escola se destina a públicos cada vez mais heterogéneos cultural e socialmente".

O currículo serve como um guia à prática desenvolvida dentro de uma instituição, tal como afirma Roldão (2003ª,p.9) este é o fundador da prática institucional da escola.

A adaptação curricular exige um conjunto de procedimentos que permitem aos alunos aprender de acordo com as suas necessidades, a adaptação curricular abrange conceitos que se articulam entre si, nomeadamente: ajustamento curricular, reconstrução curricular e a diferenciação curricular, que permitirão aos alunos aceder a um conjunto articulado de procedimentos pedagógico-didáticos que visam tornar acessíveis e significativos para alunos em situações e contextos diferentes, os conteúdos de aprendizagem propostos num dado plano curricular. (Roldão 2003a,p.58)

Zabalza (1992) diz que o currículo é o conjunto de pressupostos de partida, das metas que se desejam alcançar, é um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes considerados importantes para serem trabalhados na escola. Machado e Gonçalves (1991) definem currículo como todas as atividades educativas programadas pela escola sejam elas em espaço exterior ou em contexto de sala de aula.

Roldão (1999) define currículo como um corpo de aprendizagens socialmente reconhecidas como necessárias, sejam elas de natureza científica, pragmática, humanista, cívica, interpessoal ou outras.

Segundo o perfil específico de desempenho profissional do/a educador/a, este mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um

currículo integrado, no âmbito da expressão e da comunicação e do conhecimento do mundo.

De acordo com o perfil do/a professor/a do 1ºCiclo do Ensino Básico este desenvolve o respectivo currículo, no contexto de uma escola inclusiva, mobilizando e integrando os conhecimentos científicos das áreas que o fundamentam e as competências necessárias à promoção da aprendizagem dos alunos. (Decreto lei nº241/2001, 30 de agosto).

A escola atual continua a apostar numa educação uniformizada seguindo o mesmo programa para todos os alunos. Neste sentido, torna-se imprescindível uma modificação do currículo, tendo em conta as experiências anteriores dos alunos dirigindo-nos assim para uma flexibilização curricular.

Como afirma Ferreira (2009) a flexibilização curricular tem como objetivo a adaptação do currículo à diversidade de alunos e de situações que ocorrem nas rotinas diárias de uma instituição de ensino.

Alguns elementos do currículo podem ser modificados de forma a existir uma flexibilização curricular e, por sua vez uma diferenciação pedagógica. O currículo pode ser modificado em três níveis distintos, nos conteúdos, nos processos e nos produtos.

No que diz respeito aos conteúdos, estes tem em conta tudo aquilo que o professor planifica para a aprendizagem dos alunos, tal como afirma Allan e Tomlinson (2002, p.22) “o que é susceptível de diferenciação numa turma é o modo como os alunos acedem às aprendizagens nucleares, permitindo assim diferenciar os conteúdos”.

Uma das estratégias evidenciadas pelas autoras passa por permitir o acesso a alguns alunos de materiais manipuláveis e figurativos, para a compreensão de um novo conceito.

Segundo Tomlinson e Allan (2002,p.22) o processo “é a forma como o aluno atribuí um significado a algo”. Desta forma, qualquer atividade que envolva os alunos na compreensão pode ser diferenciada fornecendo várias opções com diferentes níveis de dificuldade e com base nos diferentes interesses dos alunos. Quanto mais interessado o aluno estiver, mais facilmente consegue fazer aquisições relativas aos processos.

Os produtos revelam aquilo que o aluno aprendeu, que ele é capaz de fazer referindo-se a uma concretização das competências obtidas. Tomlinson e Allan (2002, p.23) afirmam que “ um bom produto faz com que os alunos reavaliem e apliquem tudo aquilo que aprenderam”. As estratégias utilizadas pelas autoras para esta diferenciação nos produtos passam por permitir vários tipos de propostas de trabalho (individual e em grupo).

O currículo é encarado como uma prática pedagógica que resulta da interação entre várias estruturas desta forma compete a cada professor proporcionar experiências educativas diversificadas e significativas, levando o aluno a construir a sua própria aprendizagem.

Segundo Leite (2010, p.32) planificar refere-se " a uma definição de objetivos em que o educador reflete muito bem relativamente às aprendizagens que as crianças concretizam". Desta forma, é necessário ter em conta o processo de planificação e atuar de acordo com as necessidades específicas de aprendizagem de cada criança.

A **planificação** surge como um documento orientador da prática educativa, desta forma também podemos definir este conceito como a apresentação de possíveis cursos de ação de um fenómeno e plasmar de algum modo as nossas previsões (Zabalza,1992, p.48).

De acordo com Vilar (1993,p.5) "as planificações traduzem-se em princípios teóricos para adaptar o seu pensamento às componentes e caraterísticas fundamentais da ação concreta.

Estas definições reforçam a importância de ajustar e adaptar o planeado ao contexto concreto e específico da prática educativa. Quando o/a educador/a planifica deve ter em conta as caraterísticas e necessidades das crianças elaborando planificações flexíveis e diversificadas. No que diz respeito à planificação como apoio à pedagogia diferenciada esta deve considerar os diferentes níveis de dificuldade que o currículo apresenta (Erickson,2002).

O perfil específico do/a educador/a e do/a professor/a refere que estes concebem e desenvolvem o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas (Decreto lei nº241/2001, 30 de agosto).

No âmbito da planificação, o/a educador/a de infância planifica a intervenção educativa de forma integrada e flexível, tendo em conta os dados recolhidos na observação e na avaliação, bem como as propostas explícitas ou implícitas das crianças, as temáticas e as situações imprevistas emergentes no processo educativo. Já o/a professor/a do 1º Ciclo, organiza, desenvolve e avalia o processo de ensino com base na análise de cada situação concreta, tendo em conta, nomeadamente, a diversidade de conhecimentos, de capacidades e de experiências com que cada aluno inicia ou prossegue as aprendizagens.

Assim, o processo de planificação deve ser de avaliação e reflexão centrado nas competências a serem desenvolvidas pelas crianças.

Os princípios que orientam o Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória são oito e tem como principal objetivo a gestão da ação educativa são eles: a base humanística, o saber, a aprendizagem, a inclusão, a coerência e flexibilidade, a adaptabilidade e ousadia, a sustentabilidade e a estabilidade. (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho)

No que concerne ao termo **avaliação** segundo Perrenoud (1999 p.3) este implica "um processo que permite a mediação na construção do currículo encontrando-se estreitamente relacionado com a gestão da aprendizagem dos alunos". Esta gestão de aprendizagem é

realizada pelo/a educador/a ou professor/a que é o sujeito ativo no processo de avaliação onde vai avaliar os resultados obtidos em função dos objetivos previamente definidos.

A avaliação é desenvolvida pelo/a professor/a com o objetivo de adaptar o processo de ensino e aprendizagem tendo em conta as caraterísticas individuais do aluno, o seu ritmo de aprendizagem e os seus interesses. Tal como afirma Portugal (2012 p.597) "avaliar é tomar consciência para adaptar", desta forma o/a professor/a consegue ter a perceção das mudanças necessárias para uma avaliação que tenha em conta não só as aprendizagens individuais das crianças mas uma reformulação da sua prática incidida nos objetivos delineados.

As atividades de avaliação devem ser diversificadas para que a criança consiga expressar as suas aprendizagens quer verbalmente quer por escrito, tal como afirma Chapman e King (2005) "a implementação destas atividades fornecerá ao professor uma visão mais ajustada do perfil de aprendizagem de cada aluno".

Assim, a avaliação é um processo que implica quer o professor quer o aluno. O aluno consegue definir aprendizagens e expressar-se por meio de uma auto-avaliação. Já o professor através da observação do aluno consegue identificar vários elementos que contribuem para apoiar as aprendizagens do aluno.

## 2. Problemática e Objetivos da pesquisa

Ao longo das práticas de ensino supervisionadas foram-me surgindo diversas questões relacionadas com a diferenciação pedagógica realizando uma observação atenta das vivências diárias dos/as educadores/as e professores/as em contexto escolar. Desta observação consegui verificar que existe uma grande heterogenidade ao nível dos grupos, esta é uma visão da escola atual, uma escola para todos. Deste modo procurei saber como é que os profissionais de educação conseguiam gerir o grupo, proporcionando aprendizagens direcionadas para o individuo, valorizando a diferença e tendo em conta a diversidade existente.

Desta forma pode-se salientar a observação como um dos pontos de partida para caraterizar situações educativas, tal como afirma Estrela (1994, p.128) "a pedagogia atual tem chamado a atenção para o papel desempenhado pelos processos de observação, diagnóstico e avaliação como fundamento de toda a ação educativa".

Assim, estas pedagogias atuais são as que a criança é o agente ativo de aprendizagem e em que o/a educador/a e o professor/a deve ter em conta as suas necessidades individuais e os seus interesses oferecendo oportunidades que possibilitem o sucesso. Tal como afirma Roldão

> A diferenciação pedagógica tem como objetivo a obtenção de resultados comuns. Mas neste caso de diferenciação, estes resultados passam pela aprendizagem por

parte das crianças, oferecendo – lhe igualdade de oportunidades visando o seu desenvolvimento. (Roldão,2003 p.160)

.

O tema escolhido para a minha investigação designa-se por “Diferenciação Pedagógica: Conceções e práticas dos docentes de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico. As questões orientadoras que surgiram como forma de compreender melhor a temática foram:

- Qual o conceito de pedagogia diferenciada e as suas implicações nas práticas educativas?
- Como organiza o ambiente educativo para que todas as crianças consigam aprender?
- As planificações que organiza são flexíveis de acordo com as necessidades individuais das crianças?
- O que distingue a avaliação numa pedagogia diferenciada?

Os objetivos da investigação visaram compreender as conceções e as práticas de diferenciação pedagógica executadas pelo/as docentes da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico e como estes fazem a gestão diária do ambiente educativo e das estratégias utilizadas para que todos os alunos consigam alcançar o sucesso tendo em conta as suas caraterísticas individuais.

Assim, para dar resposta a estas questões foram definidos como objetivos do estudo:

- Identificar como definem pedagogia diferenciada;
- Verificar como organizam o ambiente educativo tendo em conta a diversidade de crianças;
- Caracterizar a forma como planificam o seu trabalho de acordo com as necessidades individuais das crianças;
- Identificar como avaliam o seu trabalho numa perspetiva de diferenciação pedagógica.

## 2.1 Opções Metodológicas

A investigação realizada foi de natureza qualitativa, recorrendo a entrevistas semiestruturadas. A natureza da investigação permite-nos compreender o significado que os acontecimentos e as interações têm para as pessoas em situações contextualizadoras. Tal como afirmam Bogdan e Biklen (1994) recolher dados num ambiente em que as ações ocorrem, descrever situações vividas pelos participantes e interpretar os significados que estes lhe atribuem, justifica a abordagem qualitativa.

Neste tipo de abordagem investigativa as fontes de informação são únicas e inalteráveis dado que a interpretação dos dados se baseia em factos vividos no contexto, desta forma Natércio Afonso afirma que:

> "A investigação qualitativa preocupa-se com a recolha de informação fiável e sistemática sobre aspectos específicos da realidade social usando procedimentos empíricos com o intuito de gerar e inter-relacionar conceitos que permitam interpretar essa realidade". (Afonso, 2005, p.14)

A recolha de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas que permitem ao entrevistado falar sobre o tema proposto com base nos seus conhecimentos e informações. De acordo com (Bogdan e Biklen, 1994, p. 134) "a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo".

Este tipo de entrevistas são realizadas e conduzidas através de um guião que contempla questões direcionadas para a temática e visam atingir os objetivos pretendidos para a investigação. O guião de entrevista é composto por blocos, objetivos, tópicos orientadores, questões e observações. Esta organização permite que para cada questão correspondam vários tópicos que serão utilizados na gestão do decurso da entrevista (Afonso, 2005).

O guião da entrevista está dividido em cinco blocos, existindo três questões em cada bloco, exceto no primeiro e último bloco que se direcionam para a caraterização do entrevistado e para a conclusão da entrevista, respectivamente. Seguidamente apresenta-se a organização dos Blocos da Entrevista, a saber:

Bloco I – Legitimação da entrevista e caraterização do entrevistado

Bloco II – Pedagogia diferenciada

Bloco III – Organização do ambiente Educativo

Bloco IV – Planificação e Avaliação

O guião de entrevista foi testado com uma Professora de 1º Ciclo e não necessitou de reformulações ao nível da construção das questões. Esta professora encontra-se identificada com o código **PA-testagem** no quadro abaixo. O guião da entrevista encontra-se disponível no **Anexo XIII**. Todos os entrevistados foram previamente elucidados sobre a temática a ser tratada e aceitaram de livre vontade colaborar nesta investigação, assegurando a confidencialidade de todos os dados registados.

Todas as entrevistas foram registadas através de uma gravação áudio e posteriormente transcritas na íntegra**. A transcrição das entrevistas encontra-se no Anexo XIV.**

Após a observação das respostas auferidas pelos profissionais de educação passa-se à análise de conteúdo que é uma técnica de análise das comunicações e tem como objetivo compreender criticamente o sentido das comunicações, o seu conteúdo, as significações explícitas ou ocultas (Chizzotti 2006). Desta forma, a grelha de análise de conteúdo dos educadores e professores encontra-se no **Anexo XV**.

## 2.2 Participantes no estudo

Nesta investigação participaram 3 educadoras de Infância e 4 professore/as do 1º Ciclo do Ensino Básico. Segue no quadro seguinte uma caraterização mais específica dos entrevistados. A entrevista a um dos professores de 1º Ciclo nomeadamente (PA) serviu como testagem ao guião de entrevista. Todos os educadores e professores, exceto da testagem, residem no concelho de Santarém e estão inseridos na rede pública de ensino. A professora que serviu como testagem do guião reside no concelho de Lisboa e também está inserida na rede pública de ensino.

Para conseguirmos compreender melhor as amostras da investigação encontra-se em baixo um quadro de identificação e caracterização dos entrevistados. As educadoras apresentam-se com o código **"E"** seguido da primeira letra do nome, enquanto que os professores apresentam a letra **"P"** seguido também da letra do nome.

| Quadro 2 - Caracterização dos/as entrevistados/as | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Código de Identificação** | **Idade** | **Habilitações académicas** | **Valência em que se encontra a trabalhar** | **Anos de Serviço** | **Anos de Serviço na presente instituição** | **Outros contextos** |
| **EA** | 51 anos | Complemento de Formação na área das Expressões | Jardim de Infância | 27 anos | 8 anos | Apoio Educativo no 1ºCiclo;<br>Apoio ao 2ºCiclo e secundário com habilitação mínima. |
| **EG** | 49 anos | Mestre em TIC no Pré- escolar | Jardim de Infância | 17 anos | 6 meses | Instituição de caractér particular |
| **EL** | 50 anos | Complemento de Formação | Jardim de Infância | 27 anos | 3 anos | Lecionou religião moral e católica no secundário |
| **PA (testagem)** | 36 anos | Mestre em Ciências da Educação na área de administração escolar. | 1º Ciclo | 9 anos | 1 ano | Instituição de caractér particular |
| **PM** | 55 anos | Licenciatura em Educação Básica | 1º Ciclo – 1º ano | 35 anos | 9 anos | - |
| **PP** | 42 anos | Licenciatura em 1ºciclo de Educação física | 1º Ciclo – 4ºano | 21 anos | 1 ano | Lecionou em 2º e 3º Ciclo na disciplina de Educação Física |
| **PC** | 55 Anos | Mestrado em Supervisão e Orientação Pedagógica e especialização em Português | 1º Ciclo – 3º ano | 33 anos | 12 anos | Alfabetização de adultos;<br>Apoio Educativo;<br>Coordenadora de escolas e departamentos;<br>Educação Especial;<br>Avaliadora. |
| **Notas: No código de identificação, o "E" significa educadora de infância e o "P" Professor, acompanhado da letra inicial do nome do entrevistado.** | | | | | | |

## 3. Apresentação e análise dos dados obtidos

Nesta parte do meu trabalho foram apresentados os dados recolhidos através das entrevistas realizadas às três educadoras e aos quatro professore/as do 1º Ciclo sendo que uma delas foi utilizada para testagem do guião e foi também utilizada por não se terem verificado alterações a nível do guião. Os blocos do guião da entrevista foram transformados em categorias e a partir destes foram definidas as subcategorias, isto pode observar-se no **Anexo XVI**.

Quadro 3 – Categorias e subcategorias da análise das entrevistas às educadores/as de infância e professores/as do 1º Ciclo do Ensino Básico

| Categoria | Subcategoria |
|---|---|
| Pedagogia diferenciada | Definição |
| | Implicação da pedagogia nas práticas educativas |
| | Caracterização do apoio à aprendizagem das crianças através dos seus interesses |
| Organização do ambiente educativo | Estratégias de organização do ambiente educativo |
| | Estratégias de diferenciação pedagógica por parte do docente |
| | Gestão do tempo e organização do grupo |
| Planificação e Avaliação | Planificação de acordo com as necessidades dos alunos - Exemplos |
| | Formas de avaliar a prática educativa |
| | Avaliação numa pedagogia diferenciada |

No que diz respeito à primeira categoria apresentada, que se relaciona com a definição de Pedagogia Diferenciada, as educadoras apresentam diferentes definições mais direcionadas para as estratégias. "***Estratégias diferentes para cada ritmo de cada criança". (EA), "Uma pedagogia em que todas as crianças são diferentes" (EG), "a pedagogia diferenciada é adaptar diferentes pedagogias, atividades, estratégias tendo em conta a diversidade de cada criança e as suas especificidades, as suas necessidades. (EL).*** Já o/as professore/as do 1º Ciclo do Ensino básico relacionam esta definição com as necessidades e capacidades do/as alunos/as. ***"Na minha ótica é praticar uma pedagogia que seja capaz de chegar a todos os alunos dentro das capacidades de cada um e também das suas limitações com o objetivo comum de que todos tenham sucesso." (PA–Testagem). "A pedagogia diferenciada é aquela que vai ao encontro das necessidades de aprendizagem de cada aluno, o que implica que haja uma planificação do professor atempadamente e a longo prazo e a curto prazo de***

***maneira a colmatar as lacunas que eles têm." (PM). "Pedagogia diferenciada é ter trabalhos diferentes para grupos diferentes tendo em conta as suas capacidades e as suas dificuldades de aprendizagem." (PP) "De qualquer maneira, o que é que eu entendo por diferenciação pedagógica é respeitar o ritmo de cada um e dar a cada um o tempo que ele precisa desde que seja razoável para acabar determinada tarefa porque ele tem um ritmo diferente, já estou a respeitar a diferenciação." (PC)***

A subcategoria seguinte relaciona-se com as implicações que a pedagogia diferenciada tem nas práticas educativas e todas as educadoras evidenciaram implicações ao nível das aprendizagens e do sucesso das mesmas. "***O sucesso escolar de todos, todos consigam atingir as metas no final do pré-escolar, cada um com o seu ritmo. (EA), "Penso que ficam mais motivados uma vez que conseguem alcançar os objetivos (…) e com uma melhor aprendizagem." (EG) "Requer pensar todos os dias em momentos diversos, como fazer com aquela criança, como proporcionar aprendizagens significativas para ela, de modo diferenciado." (EL).***

Na ótica de duas professoras do 1ºciclo estas implicações passam muito pelo trabalho do professor. Um dos docentes refere ***"É uma pedagogia que implica bastante trabalho para o professor, não só ao nível da preparação dos materiais diferenciados para cada aluno. (…) Acho que implica uma reflexão anterior, implica uma preparação anterior e também, mas mais do que isto, sobretudo na sala de aula é necessário uma ginástica vá lá, por parte do professor. (…) O professor tem mesmo que se dividir, encontrar diferentes estratégias e não é um trabalho muito simples mas tem de se fazer." (PA-Testagem).***

O outro docente evidencia que "***A implicação para o professor é muito mais trabalho porque nós temos que, falo por mim… Eu tenho que planear. (…) Além disso, também implica que haja um trabalho de bastidores que é, por exemplo fazer placares para os alunos que aprendem mais fotograficamente, portanto pela vista, música, usando o sentido da audição e implica que eu tenha um trabalho muito minucioso de preparação em casa para a aplicação na turma." (PM)***

Os restantes professore/as do Ensino Básico referem que esta pedagogia tem mais implicação ao nível das dificuldades e aprendizagem dos alunos proporcionando uma

melhorias das mesmas. ***"Influencia bastante porque faz com que os alunos que têm mais dificuldades em adquirir ou aprender alguns conteúdos que tenham instrumentos e atividades mais direcionadas para as dificuldades que eles têm." (PP)."Promover aprendizagens em todos os alunos respeitando as diferenças de cada um, em que cada um cresce dentro do seu ritmo" (PC).***

A subcategoria relativa à caraterização do apoio à aprendizagem das crianças através dos seus interesses as educadoras destacam muito termos como observar os seus interesses, conhecer a criança e envolver a sua vontade. Tal como podemos verificar ***"Procuro observar quais os interesses da criança, motivá-la para as atividades de modo a que elas queiram fazer e gostem de fazer e participar." (EA). "Portanto, ao estar com elas todos os dias vou conhecendo e vou vendo quais as preferências deles e fazendo, propondo atividades que para alcançar os diferentes objetivos sejam de acordo com cada criança. Faço atividades de acordo com os interesses das crianças mas que tenham objetivos, os objetivos podem ser igual para todos mas atividades diferentes." (EG). " (…) Tomo consciência de que preciso de envolver mais a vontade e o querer da criança (…) Muitas vezes é a criança que tem aqueles interesses, queria ir por ali eu tento convergir os dois, tento convergir o interesse dela na atividade que eu queria fazer para o projeto que eu pretendo desenvolver. (EL)***

Os professores/as do 1º Ciclo do Ensino Básico assumem que conseguem favorecer a aprendizagem das crianças de acordo com os seus interesses devido à sua experiência profissional, à interdisciplinaridade mas também dando importância às vivências e motivações do aluno. ***"Hoje em dia, já me sinto cada vez mais à vontade para num grupo com tantas diferenças eu conseguir chegar a todos. Eu tenho de trabalhar… nós temos os conteúdos que temos de trabalhar, temos é de procurar o nível de exigência para cada grupo." (PA- Testagem), "Claro que neste caso, também conta a experiência que é depois saber agarrar o fio condutor daquilo que eu não quero perder e fazer uma transversalidade e uma interdisciplinaridade é muito importante (…)." (PM), "No geral, basicamente tento ir buscar exemplos que lhes digam alguma coisa, por exemplo os alunos que tem mais apetência para o futebol tento aproveitar exemplos relacionados com o futebol. Os alunos que estão mais relacionados com outro tipo de vivências, vou buscar essas vivências para que eles entendam e motivá-los também." (PP), "É assim, nós não estamos aqui para beneficiar os interesses***

***dos alunos, ou seja há conteúdos para dar e eles gostam mais de uns do que de outros. Claro que se eu conseguir tornar esse conteúdo mais aliciante ou dar de uma maneira, ou partindo de um ponto de partida mais motivador, claro que vou despertar na criança motivação, mas nem sempre é possível (…) ". (PC)***

No que diz respeito à categoria sobre a organização do ambiente educativo as educadoras referem que este é organizado por áreas/cantinhos criados por elas ou mesmo pelas crianças da sala. ***"O ambiente educativo é muito importante devemos colocar tudo ao alcance das crianças, diferentes materiais, várias áreas para poderem ir diversificando as atividades." (EA), " (…) Organizo sempre a sala com os cantinhos habituais, a casinha … aqueles cantinhos que já existem mas depois também com cantinhos que eles sintam…cantinhos que eles demonstrem ter necessidade e até gosto (…). " (…) No cantinho da atividade plástica ter sempre recorte, pintura, sempre tudo à disposição deles para eles terem acesso a tudo, e se eles demonstrarem terem interesse num cantinho fazer um cantinho novo na sala de acordo com o que eles gostam (…)". (EG), "Está desenvolvido por uma área central depois várias áreas com atividades diversas tendo em conta as plásticas, os jogos, a leitura e escrita, o faz de conta e elas por si são um potencial a desenvolver. Mas muitas vezes também esse espaço é recriado por interesses que vêm a acontecer no desenvolvimento de outros projetos, outras atividades (…).Organizo de modo a que oferecem potencialidades de aprendizagens diferentes tendo em conta as construções, leitura e escrita, plástica, dramática, às vezes desvalorizo um bocadinho a musical, ela surge quando eu introduzo." (EL)***

Os profissionais da Educação do 1º Ciclo evidenciam organizar o ambiente educativo de acordo com o grupo. O espaço físico da sala é organizado de acordo com as necessidades de aprendizagem das crianças, mas esta organização varia muito ao longo de cada ano letivo. ***"A organização vai sempre depender muito do grupo. A organização espacial é uma coisa que se vai experimentando, nós no início do ano letivo podemos ter a sala disposta de uma determinada maneira (…)." (PA-Testagem), "É muito complicado porque eu tenho várias maneiras de… e é uma coisa que eu aviso logo os pais é que todos os meus alunos nunca estão sentados no mesmo lugar, a disposição da sala está constantemente a mudar, normalmente tento sempre pôr um aluno com mais capacidades com outro***

***com menos capacidades, uso muito o trabalho a pares." (PM), "Tento para já colocar perto de mim os alunos que tem mais dificuldades ou então que são geradores de problemas. Tento tê-los mais próximo de mim para conseguir controlar essa situação, em termos de organização de sala. Posso variar a organização em questões de estarem dois a dois, em grupos mais números de quatro ou seis." (PP), "É assim há a organização física, visual que é a que eu tenho, eu gosto de trabalhar assim, em "U", também pode ser o "L" mas eu geralmente tenho em "U". Primeiro porque eu rentabilizo para as atividades todas que eu tenho de fazer, as mais físicas e também eu assim consigo chegar a todos muito mais facilmente. Aí estou a fazer dois em um, estou a organizar no sentido da aprendizagem também". (PC)***

Em resposta à subcategoria relacionada com as estratégias de diferenciação pedagógica utilizada pelas educadoras, duas destas referem a importância do trabalho entre pares. ***"Sim, então por exemplo quando tenho uma criança com alguns problemas e outra que já conseguiu fazer determinado jogo, por exemplo nos jogos de mesa… os pares pedagógicos funcionam muito bem, serem eles a ajudarem os amigos que ainda não conseguem, principalmente os mais velhos ajudarem os mais novos. (…) Muitas vezes não conseguem fazer no papel e no computador conseguem." (EA), "As estratégias vão mais no sentido do apoiar o trabalho entre pares mais, e individualmente comigo. O entre pares também é muito interessante, também é importante esse acontecimento nas crianças que têm algumas dificuldades de desenvolver determinadas competências. O trabalho entre pares eu acho sempre muito mais potencialmente interessante." (EL).*** Outra das educadoras refere que realiza o mesmo tipo de atividades mas procura atingir todos os objetivos em todas as crianças ***"Faço as atividades que são normalmente feitas e estou sempre a pesquisar e a tentar aprender coisas novas para conseguir atingir todos os objetivos em todas as crianças mesmo elas tendo gostos diferentes e necessidades diferentes." (EG)***

Os professores/as do 1º Ciclo não apresentam estratégias unânimes relativamente à diferenciação pedagogia. Uma das professoras aposta mais na utilização e exploração de diversos materiais. **"Pronto, como eu já falei passa muito pelos materiais diferentes. Eu tenho que ter trabalho para cada nível que tenha à minha frente e depois passa também pela diferente exploração que se faz de um mesmo material. Imaginemos, eu faço um jogo em expressão físico motora depois**

**podemos passar para o registo das regras, secalhar aqueles alunos que ainda não têm a competência escrita tão desenvolvida, eu vou puxar mais por eles a nível oral, ou seja vão ser eles a expor as regras de forma oral. (…) Mas… as estratégias passam muito por ai, a comunicação não pode ser exatamente igual para um grupo e para outro, os materiais que muitas vezes têm de ser adaptados ou então sendo o material o mesmo uma exploração diferente." (PA – Testagem).** Outra docente assume que as estratégias de diferenciação pedagógica passam pela diversificação dos métodos de ensino ***"(…) além disso trabalho também com o método das 28 palavras, método global e alguma parte do movimento da escola moderna, que eu gosto. Eu aviso os pais todos e tanto começo o livro no principio como começo no fim. Para mim o livro não é a bíblia dos professores, muito pelo contrário. Eu uso consoante as minhas necessidades e consoante aquilo que preciso na altura e sou capaz de numa página fazer o exercício 1,5 e o 7 e não o 2. O dois é para quando for necessário fazer. A estratégia passa pela diversificação dos métodos de ensino." (PM)*** Os restantes docentes afirmam ter como estratégia de diferenciação pedagógica uma atenção redobrada para os alunos com mais dificuldades quer de atenção/compreensão***. "Por norma quando apresento um conteúdo novo, geralmente uma das coisas que faço é questiono mais e explico uma segunda ou terceira vez aos alunos que eu sei que vão ter dificuldades e que demonstram maiores dificuldades. Depois, quando vou fazer a consolidação para esses alunos geralmente tenho sempre uma ficha a mais que muitas vezes, levam para casa para fazer e depois tiramos dúvidas. Se mesmo assim aqueles conteúdos ficarem por adquirir, eu assim que posso, principalmente em apoio ao estudo faço um trabalho mais específico com eles de revisões, podem ser fichas, exercícios no caderno, coisas no quadro." (PP), "(…) Chamo-o ao quadro para ele mostrar que percebeu e se ele não percebeu a estratégia que eu tenho de utilizar é que tenho de trabalhar mais com ele aquele conteúdo, ou vai levar trabalho extra que os outros meninos não levam, para trabalhar em casa (…).Vou ficar aqui para lhe explicar, no dia seguinte melhor aquilo e vou fazer com que ele trabalhe melhor aquele conteúdo e depois vou chamá-lo muito mais vezes à atenção para me mostrar que realmente lá chegou que às vezes consegue-se outras vezes não. Basicamente a estratégia de diferenciação é esta, é estar mais a incidir naquelas crianças que realmente não perceberam para ver se elas ultrapassam essas dificuldades." (PC).***

Quando questionadas sobre a gestão do tempo e a organização do grupo todas as educadoras referem que organizam a sala em grande grupo, pequeno grupo e até a pares. Como podemos verificar ***"Há momentos para tudo, portanto há o momento de trabalho individual, há o momento de trabalho em grupo, pequenos grupos e há um momento de trabalho em grande grupo." (EA)*, "Em grupo, individualmente, em pequeno grupo também, a pares e também em grande grupo. Vou variando." (EG), *"Eu acho que trabalham muito em pequenos grupos, eu diria… E alguns muito entre pares, até entre pares demais no sentido de todas as atividades desenvolvem-se sempre entre aqueles dois ou três." (EL)***

Também três das professoras do 1º Ciclo realizam as duas formas de organizar o grupo quer individualmente, a pares ou em grupo. ***"Como eu já referi é uma questão de se ir vendo… Eu sou defensora das duas formas de trabalho, acho que há trabalho que rende mais se for feito de forma individual, outro em grupo. As duas metodologias são práticas recorrentes que eu uso depende das situações" (PA – Testagem), "Como é um 1ºano trabalho muito a pares, há uma altura que se trabalha individual porque tem mesmo de ser para eu perceber onde é que estão as dificuldades, não é que eu não saiba qual é que tem dificuldades, ou qual é que sabe mais mas preciso de ter um comprovativo." (PM), "Trabalham individualmente e em grupo, das duas maneiras. Trabalham individualmente quando eu quero avaliar, dou uma matéria, explico em grupo, trabalhamos em grupos, explico, fazemos várias coisas que são difíceis dos manuais, em grupo. Outras, quero saber se depois de dar aquela matéria o que eles entenderam, fazem individualmente, eu corrijo e ponho nota no livro. Muitas fazem individualmente quando é logo a seguir à matéria e depois vamos corrigir coletivamente em que cada um pode ver se percebeu ou não, autocorrige porque eu corrijo no quadro e eles escrevem corrigido do quadro e cada um verifica se tem bem, se tem mal apaga e emenda." (PC).*** Um dos professores afirma que o trabalho é realizado ***"Mais individualmente" (PP).***

Na subcategoria relativa à forma de planificar de acordo com as necessidades dos alunos as educadoras referem que planificam de acordo com as necessidades e interesses das crianças, levando-as a fazer parte da própria planificação diária. ***"As planificações é fundamental que as crianças elaborem a planificação. Semanalmente, em***

***conjunto tecemos a planificação da semana e depois sejam eles a participar nessa planificação, porque se forem eles a participarem nessa planificação, eles já sabem o que é que vão fazer, o que é que tem para fazer… quais são os projetos que estamos a trabalhar. Nós temos a pedagogia de projeto e já sabem o projeto que andamos a desenvolver." (EA), "Sim, sim eu por exemplo planifico uma atividade para amanhã, se amanha eu vejo que eles não estão para ali virados, digamos assim, consigo… não vou continuar com o que tinha planeado e posso fazer outra coisa que eles estejam mais abertos para fazer."(EG), "Boa pergunta, eu acho que na prática devia ser mais um bocadinho, mais um bocadinho de tentar pensar no individual do que no grupo e naquilo que tenho de atingir nos projetos a cada dia. Há coisas que surgem de uns meses para os outros tendo em conta o interesse da criança, mas pensar particularmente naquele caso não… Planifico coisas assim, abrangentes (…). (…) As planificações minhas são mensais, que semanalmente conforme vai surgindo coisas dentro daquilo que mais ou menos estava pré estabelecido eu encaminho aquele apoio aquela criança mais diferenciadamente doutras formas e com atividades que podem até nem estar planeadas." (EL)***

Uma professora do 1º Ciclo considera que a planificação não é algo estanque mas sim flexível "***Sim, e a planificação não é uma coisa estanque… A planificação, como o nome indica, é um plano, é aquilo que nós achamos que vamos fazer e aquilo que nós pretendemos fazer. Depois no final de cada dia há sempre uma avaliação também da nossa parte e também por parte dos alunos se se fez, se não se fez e porquê e ai é uma questão de eu, enquanto professora, ao avaliar a minha planificação do dia. Por isso uma planificação é sempre flexível, nunca é estanque e é rara a semana em que eu diga fiz exatamente tudo o que estava previsto, no tempo que estava previsto… tudo certinho e direitinho" (PA – Testagem).*** Outra das profissionais de educação considera que tem sempre em conta as necessidades da criança, dando mais atenção à criança na sua forma de participar ou não na aula. ***"Sempre! Eu faço muita avaliação ao fim do dia, por vezes tomo notas, por vezes tenho grelhas para não me esquecer porque acho que é muito importante a avaliação (…).Quando planifico os primeiros cinco minutos são para a tarefa, se há alguma coisa que eu vejo que saiu fora do parâmetro considerado normal por norma dou trabalho aos outros alunos e saiu com esse menino para falar com ele para perceber o que aconteceu e o porquê."***

***(PM).*** Os restantes professores/as consideram que tem em conta as necessidades das crianças dado que baixam o nível de compreensão para que todas as crianças consigam realizar o exercício e ajustam as planificações às necessidades da turma. "***Sim, claro! Por exemplo, muitas das vezes faço a planificação geral e já sei que tenho de fazer uma planificação um bocadinho mais simples para os alunos que tem mais dificuldades ou que tem conteúdos anteriores que não conseguiram adquirir. Faço umas revisões especiais para esses alunos, abordo as coisas de maneira diferente com esses alunos, ou seja baixar mais o nível para eles conseguirem atingir. Muitas das vezes, na resolução de situações problemáticas há alunos que tem dificuldade em conseguir perceber o que é que têm de fazer para conseguirem resolver aquela situação problemática, mas tenho que facilitar um bocadinho retirar alguns dados do problema para esses alunos conseguirem lá chegar. Às vezes com o mesmo problema, digo olhem atenção que ai onde está esse valor é outro e aí faço a diferenciação e já planifico a contar com isso." (PP), "As nossas planificações são iguais para todos, nós fazemos planificações anuais e mensais por subdepartamentos (…). Eu é que tenho de ajustar às necessidades da minha turma aquela matéria. Há meses em que eu ando mais adiantada do que outros meses que ando mais atrasada, o que importa é que cheguemos ao final do ano e que aquela matéria fique dada". (PC).***

A última subcategoria refere-se às formas de avaliar a prática educativa em que as educadoras referem instrumentos como: os registos fotográficos, observação, fichas de diagnóstico, avaliação do Plano de grupo e de atividades anuais e também de pequenas conversas com as crianças***. "Observação, registos fotográficos, gráficos." (EA), "Avalio com fichas de diagnóstico para ver o que eles sabem e depois com fichas que têm os objetivos que nós devemos atingir… que as crianças devem atingir e pronto… com as atividades ver o que conseguem e o que não conseguem fazer." (EG), "A nível de documentos exigidos pelo agrupamento, eu tenho sempre no final de cada período de fazer uma avaliação do Plano de grupo, das atividades realizadas, das atividades sobretudo do PAA, das de estabelecimento alguma avaliação assim abrangente de tudo o que se desenvolveu e eu pessoalmente, no final de cada planificação mensal descrevo um bocadinho de como correu, como podia ter sido melhor. O produto da criança, há conversas já interessantíssimas que revelam que ela***

***tem muito maior capacidade de oralidade e vou registar o que ela disse, ponho no portefólio dela para dar mais… como ela estruturava uma conversa hoje e no final do ano." (EL).***

Uma das professoras do 1º Ciclo afirma que avalia com base na motivação dos alunos ***"Eu avalio muito diariamente e também pela motivação que eles nos vão mostrando porque um aluno que demonstra sempre descontentamento, que não tem vontade de trabalhar, que rejeita é porque secalhar aquilo que eu estou a fazer… ele não se sente à vontade e por isso não quer fazer." (PA-Testagem).*** Dois dos professores/as afirmam que a avaliação é realizada com base em registos diários, grelhas e fichas formativas. "***Normalmente escrevo no caderno, tenho um caderno próprio para isso e que vejo. Tenho grelhas muito pessoais porque às vezes as grelhas dos livros são importantes porque há coisas que…quem está dentro do ensino sabe quais as coisas a avaliar. Mas eu utilizo muito uma grelha privativa e muito a escrita no caderno." (PM), "Ou através de fichas formativas principalmente, ou através de registos diários principalmente dos alunos que sobressaem mais pela positiva, os que apresentaram mais dificuldades e faço nível a partir daí." (PP).***

A última profissional de educação afirma que além de avaliar as crianças em testes avalia também a sua prática e em como esta surtiu efeitos nas crianças. **"Eu avalio-me se aquilo que eu fiz para aquele conteúdo surtiu bons efeitos, não é só nos testes porque eu nos testes tenho de considerar a minha postura mas também a deles, portanto um teste não é só a postura do professor. É ai que eu me avalio, eu tenho que avaliar pelo impacto que os alunos têm perante aquela minha atitude para aquele conteúdo. Se não funcionou tenho de refletir e ver, depois também reflito na minha prática todos os dias." (PC).**

Para as educadoras numa pedagogia diferenciada todos conseguem atingir os objetivos e ir ao seu ritmo. ***"Na pedagogia diferenciada todos conseguem, à partida, atingir os objetivos enquanto que na pedagogia tradicional uns conseguiam outros não conseguiam."*** **(EA),** ***"avaliar pondo novos objetivos em crianças que podem não ser tão boas numa atividade como outras são, mas que depois conseguem desenvolver e ir ao ritmo deles." (EG).***

Uma das educadoras refere que valoriza os "pequenos grandes passos" dados por cada criança e que ainda necessita de trabalhar mais no senti de uma pedagogia diferenciada, "***Há crianças em que eu numa avaliação valorizo muito aquele***

***pequeno grande passo e não estou a olhar se o outro deu um passo maior. O passo dele que não chegou ainda ao desenvolvimento do outro foi mais gigante. Acho que há diferenças mas preciso de melhorar mais essa parte." (EL)*** Uma das professoras entrevistadas afirma que não existem diferenças entre a avaliação tradicional e a avaliação numa pedagogia diferenciada ***"A meu ver, não há nada que distinga. Eu tanto avalio quando faço o mesmo trabalho para todos ao mesmo tempo como avalio quando o trabalho é diferente. Eu tenho sempre de avaliar, a questão é que os itens que eu estou a avaliar secalhar não são os mesmos, não é … porque se o trabalho não é o mesmo eu não posso avaliar a mesma coisa." (PA-Testagem).*** Outra professora afirma que ***"É fácil! A pedagogia tradicional é por exemplo nós lermos num relatório ou num inquérito do ministério, qual é o método que utiliza, utilizo o analítico sintético e em caso de diferenciação utilizar o mesmo método. Isto diz tudo, quando as pessoas respondem que trabalham o analítico sintético e a seguir para recuperar alunos ou para fazer diferenciação pedagógica tornam a usar o mesmo método." (PM)***

Um dos docentes afirma que a avaliação na pedagogia diferenciada passa pela realização de fichas de avaliação de acordo com as necessidades de cada criança. ***"Para já a avaliação numa pedagogia mais diferenciada os alunos quando são avaliados e têm fichas de avaliação, têm de haver várias fichas de avaliação. Há fichas de avaliação para os alunos que não apresentam grandes dificuldades e há uma ficha de avaliação, um bocadinho mais facilitada para os outros. Portanto, a avaliação tradicional é uma avaliação em que todos os alunos fazem o mesmo tipo de teste e são avaliados todos pelas mesmas normas e pelos mesmos critérios." (PP).*** A distinção, para uma das professoras passa por uma pedagogia tradicional em que o professor faz essencialmente ensino e não aprendizagem, uma pedagogia mais direcionada para o professor e não para o aluno ***"Uma pedagogia tradicional é aquela em que o professor faz essencialmente ensino e não aprendizagem. O ensino incide sempre só sobre o professor e não sobre o aluno." (PC)***

## 3.1 Análise comparativa e síntese final

Analisando as respostas dadas pelas/os educadoras/es e professores/as do 1ºCiclo podemos verificar que existe uma concordância entre eles em determinados aspetos.

Na questão relativa à definição de pedagogia diferenciada tanto as/os educadoras/es como os professores/as afirmaram que esta pedagogia implicava as estratégias, ritmos e necessidades de cada criança. Os/as professores/as acrescentam que envolve uma planificação atempada, a utilização de vários métodos e trabalhos diferentes de acordo com as dificuldades das crianças.

Quando questionados sobre as implicações desta pedagogia as/os educadoras/es dão enfoque à motivação da criança e às aprendizagens significativas de modo a atingir o sucesso. Os/as professores/as referem o aumento do trabalho por parte do docente, pois necessitam de uma preparação anterior para depois executarem em sala de aula, no entanto percebem que estas implicações promovem a aprendizagem de todos incluindo os alunos com mais dificuldades.

A questão sobre como favorecem a aprendizagem das crianças de acordo com os seus interesses, as/os educadoras/es referem que tem em conta os interesses e vontade da criança para a realização de uma atividade. Os/as professores/as referem a experiência profissional como um fator importante mas também a utilização de exemplos do quotidiano, a transversalidade e tornar os conteúdos mais aliciantes de forma a ir ao encontro dos interesses dos alunos.

Na organização do ambiente educativo as/os educadoras/es afirmam que para todas as crianças aprenderem organizam a sala por áreas de interesse, por exemplo: a casinha, ou os jogos. Já os/as professores/as referem que ao longo do ano vão experimentando diversas organizações espaciais, por exemplo em “U” e a pares. Um dos professores mantem os alunos geradores de problemas mais perto de si.

No que respeita às estratégias de diferenciação pedagógica, as/os educadoras/es referem o trabalho entre pares como facilitador de dificuldades da criança mais nova para com outra mais velha e o trabalho individual. Os/as professores/as referem que as estratégias passam pela diversificação do ensino, da comunicação (adaptada a cada idade), pela explicação contínua de um exercício e pela incidência nas dificuldades da criança.

Na questão relativa ao trabalho desenvolvido tanto as/os educadoras/es como os/as professores/as afirmam gerir o seu trabalho utilizando tanto o trabalho individual, a pares, em pequenos grupos e em grupo. Apenas uma das professoras refere utilizar somente o trabalho individual.

No que concerne à questão sobre se a planificação é flexível e de acordo com as necessidades das crianças, todos os profissionais de educação respondem afirmativo, referindo que a planificação não é algo estanque, que as crianças participam na sua

elaboração e que realizam planificações mais simples para as crianças com mais dificuldades.

Apenas uma das educadoras refere que deveria ter em conta na planificação a individualidade da criança uma vez que executa a planificação a pensar no grupo.

Quando questionados sobre como avaliam a sua prática educativa as/os educadoras/es referem que é através de registos fotográficos, fichas de diagnóstico, documentos exigidos pelo agrupamento (PG,PAA). Já os/as professores/as falam em avaliar a motivação da criança, grelhas, registos diários e fichas formativas.

Apenas uma professora refere que quando algo não funciona em sala de aula reflete na sua prática e o porquê daquela situação.

Sobre a avaliação numa pedagogia diferenciada as/os educadoras/es referem que os objetivos são atingidos através do ritmo de cada criança e que são valorizados os "pequenos grandes passos". Já os/as professores/as referem que a avaliação passa por fichas de avaliação diferenciadas, avaliar itens diferentes, utilizar métodos diferentes quando os resultados não são os esperados na criança e incidência na aprendizagem (criança) e não no ensino (professor).

Em suma, verifica-se que tanto os/as educadores/as como os/as professores/as do 1ºCEB apresentam várias conceções acertadas sobre a definição de diferenciação pedagógica e conseguem implementar estratégias de diferenciação pedagógica nas primeiras idades. Verifica-se uma preocupação dos profissionais em melhorar a sua prática de forma a torna-la mais diferenciada e com o pensamento centrado na criança.

## 4. Reflexão final do trabalho de pesquisa

Na construção deste trabalho de investigação sobre o tema da diferenciação pedagógica: conceções e práticas dos docentes de pré-escolar e do 1ºCEB consegui responder às questões definidas no início deste projeto.

Uma das principais questões incidia sobre qual o conceito de pedagogia diferenciada à qual as/os educadoras/es e professores/as referiram estratégias, ritmos e necessidades de cada criança, acrescentando ainda uma utilização diversificada de métodos de ensino e trabalho diferente de acordo com as dificuldades das crianças.

Ao encontro destas afirmações dos profissionais da educação podemos observar também Gomes (2001) citado por Henrique (2011) que define diferenciação pedagógica como "um procedimento que procura empregar um conjunto diversificado de meios e de processos de ensino e de aprendizagem, a fim de permitir que os alunos de idades, aptidões, de comportamentos, de savoir-faire heterogéneos, mas agrupados na mesma turma, atingir, por vias diferentes, objetivos comuns" (p.169).

No que diz respeito às implicações desta pedagogia as/os educadoras/es referiram a motivação da criança e as aprendizagens significativas de modo a atingir o sucesso. Já os/as professores/as referiram o aumento do trabalho mas compreendem que estas implicações promovem a aprendizagem de todos incluindo as crianças com mais dificuldades. Na mesma linha de pensamento Tomlinson (2008, p.25) refere que "o professor deve reconhecer e partir das motivações dos seus alunos mas também se deve apropriar das mesmas para saber despertar-lhes novos interesses e encaminha-los como veículos de aprendizagem para atingir os conceitos relevantes para que atinjam as metas curriculares".

No que respeita a organização do ambiente educativo as/os educadoras/es e os/as professores/as afirmam que organizam a sala por áreas de interesse e experimentam diversas organizações espaciais, a sala em "U", o trabalho a pares e mantem as crianças geradoras de problemas perto de si, tal como afirma Tomlinson (2008,p.19) "Uma turma diferenciada é marcada pelo ritmo repetitivo da preparação, revisão e partilha do grupo-turma, seguindo-se a oportunidade de exploração, compreensão, extensão e produção individual ou em pequeno grupo".

As planificações executadas quer pelas/os educadoras/es quer pelos professores/as são flexíveis e de acordo com as necessidades das crianças pois estas não são estanques, as crianças participam na sua elaboração e os profissionais de educação realizam planificações mais simples para os alunos com mais dificuldades, neste seguimento um processo de planificação deve também considerar os diferentes níveis de dificuldade que o currículo apresenta, os materiais, as atividades e habilidades, os níveis de apoio necessários em cada etapa para facilitarem a aprendizagem do aluno (Erickson,2002).

As/os educadoras/es e professores/as referem que a avaliação numa pedagogia diferenciada os objetivos são atingidos ao ritmo de cada criança, as fichas de avaliação são diferenciadas, e os métodos são diversificados. Acrescentam ainda que deve ser favorecida a aprendizagem, dirigida à criança e não o ensino, que incide no professor. Perrenoud (1999,p.3) afirma que a avaliação nesta pedagogia se trata de "um processo que permite a mediação na construção do currículo estreitamente relacionado com a gestão da aprendizagem dos alunos".

Em modo reflexivo existem algumas limitações ao nível da pesquisa nomeadamente o número de amostras para comparação, dado que não se pode retirar uma ideia generalizada sobre as conceções e práticas dos/as educadores/as e professores/as do 1ºCiclo acerca da diferenciação pedagógica. Além disto, a investigação foi conduzida através de entrevistas semiestruturadas e cada entrevistado apresenta a sua própria perceção sobre o tema de acordo com as suas vivências. Contudo, procurei retirar os dados mais relevantes e objetivos de acordo com o contexto observado.

Para futuras pesquisas penso que seria interessante conduzir esta investigação na perspetiva das famílias e como estas entendem a diferenciação pedagógica e a sua importância.

## Parte III - Considerações Finais

Considero que ao longo do meu percurso no Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1ºCiclo do Ensino Básico consegui adquirir novas aprendizagens que me permitiram conhecer um pouco de todos os contextos desde a creche ao 1ºCEB, mas também desenvolver-me a nível pessoal e profissional.

O contexto de creche foi aquele que mais me despertava interesse e que me levou a questionar. Neste estágio apercebi-me de que as crianças necessitavam muito da nossa atenção, de uma forma mais individualizada e específica.

Desde então que tanto neste estágio como nos seguintes procurei pesquisar e questionar de forma a conseguir chegar a todas as crianças, atendendo às suas necessidades.

Durante todas as vivências em cada contexto adequei a minha prática às necessidades de cada criança procurando estratégias que levassem à sua aprendizagem e ao seu sucesso.

Através desta investigação consegui compreender as conceções que os profissionais de educação têm sobre a diferenciação pedagógica. É de salientar que nenhum profissional referiu que esta diferenciação deveria ser realizada apenas em crianças com NEE. Assim, podemos afirmar que estes profissionais tem em conta as vivências escolares diárias que passam pela heterogenidade de grupos e turmas, cada um com a sua individualidade.

Apesar de saberem definir este conceito, na prática só executam esta diferenciação em pequenos momentos do quotidiano ou noutros mais específicos (quer de planificação, dúvidas das crianças e avaliações).

Foi possível ainda perceber que tanto os educadores/as como os professores/as preocupam-se e pretendem incutir nas suas práticas uma diferenciação pedagógica.

Posso concluir que com esta investigação consegui ter uma perceção das práticas que os/as educadores/as e professores/as desenvolvem no seu quotidiano. Apesar dessas práticas não terem sempre em conta as necessidades de cada criança, os profissionais esforçam-se para compreender quais os interesses e motivações das crianças.

## Referências Bibliográficas


Abrunhosa, S. (2008). *Conceções dos professores do1ºciclo do ensino básico sobre a educação para a cidadania: Competências do professor no âmbito da abordagem transversal da educação para a cidadania.* Lisboa, universidade de Lisboa

Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação: Um guia prático e crítico*. Porto: ASA Editores.

Almeida, P. M. (2012). Aprender com a Expressão Dramática! Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre, Departamento de Ciências da Educação, Universidade dos Açores, Portugal.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora.

Carvalho, M. (2007). "*Efeitos de estimulação multissensorial no desempenho de crianças em creche".* Minho: Universidade do Minho.

Chapman, C. & King, R (2005). *Differentiated assessment strategies: One tool doesn't fit all*,. Thousand Oaks, CA: Corwin Press

Chizzotti, A. (2006). *Pesquisa em ciências humanas e sociais* (8a ed.). São Paulo: Cortez da Educação.

Declaração de Salamanca (1994) *Conferência Mundial sobre as Necessidades Educativas Especiais*. Recuperado a 4 de Maio de 2017, de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/declaracao-salamanca.pdf

Erickson, H.L. (2002). Concept-based curriculum and Instruction: Teaching beyond the facts. Thousand Oaks, CA: Corwin Press, Inc.

Estrela, A (1994) "A teoria e prática de observação de classes: Uma estratégia de formação de Professores (4.ªed.). Porto: Porto Editora.

Ferreira, M. (2009). *Estratégias de intervenção pedagógica em alunos com dificuldades de aprendizagem específicas.* Revista de Educação Especial e Reabilitação, Faculdade de Motricidade Humana – Universidade técnica de Lisboa, IV Série, 16, 7-18.

Ferreira, M. (2017). *Guia para uma pedagogia diferenciada em contexto de sala de aula: Teorias, práticas e desafios*. Lisboa: Coisas de ler

Gaspar, D. M. P. (2010). *Avaliação das crianças na educação pré-escolar: uso do portefólio como instrumento de avaliação*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal.

Gomes, M. (2013). *"A Organização do Trabalho na Pedagogia Diferenciada ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico: um estudo comparativo entre os modelos pedagógicos High/Scope e do Movimento da Escola Moderna".* Universidade Aberta, Lisboa

Heward, W. (2003). *Ten faulty notions about teaching and learning that hinder the effectiveness of special education*, jornal of special education, 36 (4), 186-205.

Laevers, F. (2005) *Well being and involvement in care settings – a process oriented self-evaluation instrument for care settings*. Kind and Gerzin Research – Centre of Experimental Education, Leuven University

Legrand, L. (1976). *La différenciation pédagogique,* Paris: Éd. Du Scarabée.

Leite, T. (2010). *Planeamento e conceção da ação de ensinar*. Aveiro: Universidade de Aveiro;

Machado, F. & Gonçalves, M. (1991). *Currículo e desenvolvimento curricular – Problemas e perspetivas*. Rio Tinto: Edições Asa

Martins, I., et al. (2009). *Despertar para a Ciência: actividades dos 3 aos 6*. Lisboa: Ministério

ME-DEB (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa, Departamento de Educação Básica-Ministério da Educação

Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed.

Pires, J. (2001). *Heterogeneidade e Diferenciação. In Escola Moderna*, n.º 12. Lisboa: MEM, pp. 35-38.

Porto Editora (2018). Dicionário Escolar - Língua Portuguesa. (3ª edição). Porto: Porto Editora.

Portugal, G. & Laevers, F. (2010). *Avaliação em Educação pré-escolar* – Sistema de Acompanhamento de crianças. Porto: Porto Editora

Portugal, G. (2012). *"Finalidades e Práticas Educativas em Creche: das relações, atividades e organização dos espaços ao currículo em creche".* Porto: CNIS.

Post, J., & Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários* (4ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Prud'homme, L. (2005) *La construction d'un îlot de rationalité autour du concept de différenciation pédagogique. Journal of Canadian Association for Curriculum Studies, v.3, n. 1, p. 1-30.*

Przesmycki, Halina (1991). *Pédagogie Différenciée*. Paris: Hachette.

Roldão, M. (1999). *Currículo e gestão Curricular. O papel das escolas e dos professores*. In M.Mendes, (ed.). Forúm. *Escola, Diversidade e Currículo* (pp.45-55). Lisboa: Ministério da Educação.

Roldão, M. C. (2003). *Diferenciação Curricular e Inclusão*. In D. Rodrigues, Perspetivas Sobre a Inclusão (pp. 151-165). Porto: Porto Editora

Roldão, M. C. (2003a). *Diferenciação curricular revisitada*. Porto: Porto Editora.

Sanches, R. (2001). *Comportamentos e estratégias de atuação na sala de aula*. Porto: Porto Editora.

Segurança Social, (s.d.). *"Manual do Processo-Chave da Creche".*

Tomlinson, C. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade. Ensino de Alunos em Turmas com diferentes níveis de capacidades.* Porto: Porto Editora

Tomlinson, C. Allan, S. D. (2002). *Liderar projetos de diferenciação pedagógica*. Lisboa, Asa Editores II, S.ATurmas com Diferentes Níveis de Capacidades. Porto: Porto Editora.

UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem.1990. Recuperado em 5 de outubro 2019, de http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf

Valente, L. e Osório, A. (2007). *Recursos online facilitadores da integração das TIC na aprendizagem das crianças*. In Osório, A. e Puga, M. (coords). *As Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola. Vol.2.* Braga: UM/Metaforma, p.29.

Vilar, A. (1993). *O Professor Planificador*. Porto: Edições ASA

Visser, J. (1993). *Differentiation Making It Work*. Ideas for Staff Development. Stafford: NASEN

Zabalza, M.A. (1992). *Didáctica da Educação Infantil*. Rio Tinto: Edições ASA.

Zabalza, M.A. (1992). *Planificação e desenvolvimento curricular da escola*. Rio Tinto: Edições Asa

## Legislação Consultada

Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho

Decreto-lei nº54/2018, 6 de julho

Decreto-Lei nº241/2001, de 30 de Agosto

Decreto-lei nº3/2008 de 7 de Janeiro

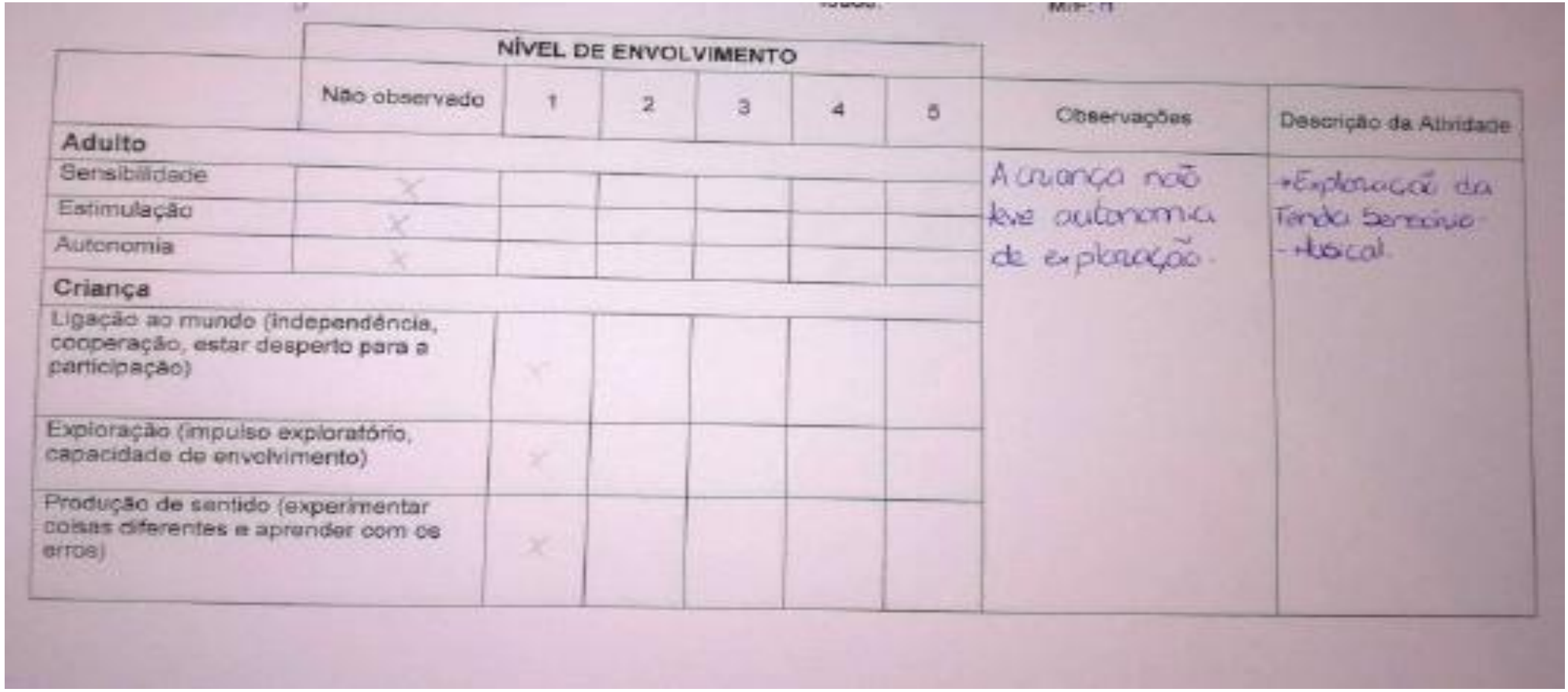
# ANEXOS

**Anexo I** – Planificação da atividade Animais Selvagens

| Horário | Momentos | Domínios | Objetivos | Atividades | Estratégias | Avaliação |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 7h30 – 9h00 | Acolhimento | | | | | |
| 9h00 – 9h30 | Reforço da manhã | | | | | |
| 9h30 – 10h00 | **Higiene** | Formação Pessoal e Social | Gerais:<br>• Desenvolver a autonomia;<br>• Conhecer o corpo;<br>• Adquirir o controlo dos esfíncteres. | | Este momento organiza-se pela ordem de chegada à instituição. A higiene é também feita de acordo com as necessidades de cada criança. Quatro crianças já estão a aprender a utilizar o bacio e as restantes ainda usam fralda. | Observação direta. |
| 10h00 – 10h30 | **Atividade Exploratória** | Domínio Cognitivo | Geral:<br>• Promover a sensorialidade.<br><br>Específicos: | Leitura de uma história sensorial "Animais Selvagens". | A estagiária inicia este momento com uma caixinha de música, quando as crianças estiverem | Observação direta; |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | • Identificar as várias sensações;<br>• Desenvolver o contacto com diferentes texturas;<br>• Promover o desenvolvimento auditivo. | | mais calmas inicia-se a leitura e interação da história.<br>A outra estagiária está sentada com eles no tapete a auxilia-los. | |
| 10h30 – 11h00 | **Atividade Exploratória** | Domínio Motor; Domínio Cognitivo. | Geral:<br>• Promover a sensorialidade;<br><br>Específicos:<br>• Reconhecer os sons;<br>• Promover o contacto com diferentes sons;<br>• Promover o contacto com diferentes texturas;<br>• Desenvolver o sentido auditivo. | Após a contagem da história, divide-se o grupo em dois. Enquanto uns ficam no tapete a manipular os instrumentos musicais, os outros exploram o túnel e a tenda sensório-musical. | Nesta atividade o grupo é dividido em dois para facilitar a aquisição de conhecimentos musicais e a exploração individual. | Observação direta; Grelhas de observação; Registo fotográfico. |
| 11h00 – 11h30 | **Higiene** | Formação Pessoal e Social | Gerais:<br>• Desenvolver a autonomia;<br>• Conhecer o corpo;<br>• Adquirir o controlo dos esfíncteres. | | Neste momento do dia as crianças lavam as mãos e colocam os babetes para se prepararem para o almoço. | Observação direta. |
| 11h30 – 12h30 | **Almoço** | Formação Pessoal e Social | Gerais:<br>• Desenvolver a autonomia;<br>• Estimular o gosto pelos diferentes alimentos; | | As estagiárias dão o almoço às crianças, interagindo com as mesmas. | Observação direta. |

**Anexo II** – Grelha de envolvimento na atividade Animais



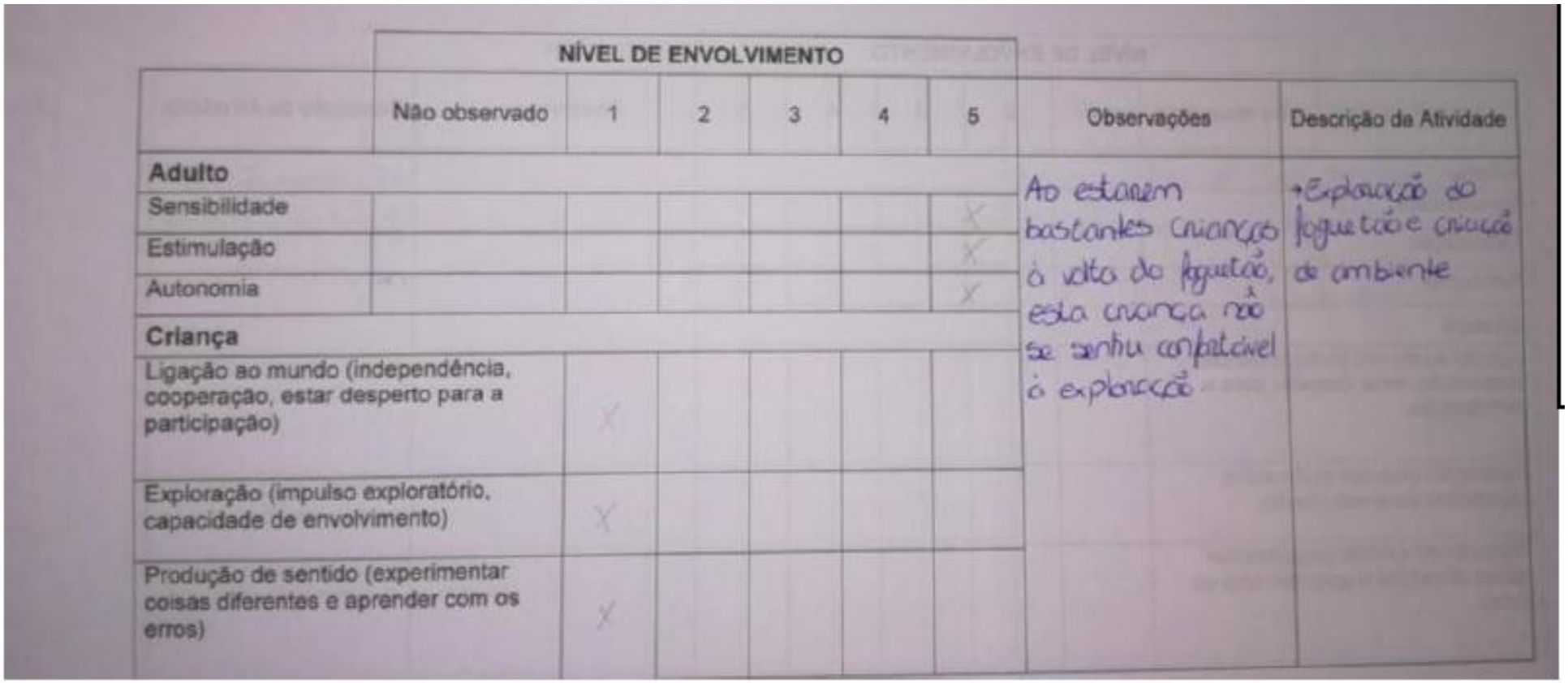
| | NÍVEL DE ENVOLVIMENTO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Não observado | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Observações | Descrição da Atividade |
| **Adulto** | | | | | | | | |
| Sensibilidade | X | | | | | | A criança não teve autonomia de exploração. | -Exploração da Tenda Sensorial -Musical |
| Estimulação | X | | | | | | | |
| Autonomia | X | | | | | | | |
| **Criança** | | | | | | | | |
| Ligação ao mundo (independência, cooperação, estar desperto para a participação) | | X | | | | | | |
| Exploração (impulso exploratório, capacidade de envolvimento) | | X | | | | | | |
| Produção de sentido (experimentar coisas diferentes e aprender com os erros) | | X | | | | | | |

**Anexo III** – Planificação da Atividade "Como apanhar uma estrela?"

| Horário | Momentos | Domínios | Objetivos | Atividades | Estratégias | Avaliação |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 7h30 – 9h00 | Acolhimento | | | | | |
| 9h00 – 9h30 | Reforço da manhã | | | | | |
| 9h30 – 10h00 | **Higiene** | Formação Pessoal e Social | Gerais:<br>• Desenvolver a autonomia;<br>• Conhecer o corpo;<br>• Adquirir o controlo dos esfíncteres. | | Este momento organiza-se pela ordem de chegada à instituição. A higiene é também feita de acordo com as necessidades de cada criança. Quatro crianças já estão a aprender a utilizar o bacio e as restantes ainda usam fralda. | Observação direta. |
| 10h00 – 10h30 | **Atividade Exploratória** | Domínio Cognitivo | Geral:<br>• Promover a sensorialidade.<br><br>Específicos: | Leitura de uma história "Como apanhar uma estrela?" | Repetição da história do dia anterior para que as crianças interiorizem os | Observação direta;<br>Grelhas de Observação;<br>Registo Fotográfico. |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | • Identificar as várias sensações;<br>• Desenvolver o contacto com diferentes texturas;<br>• Promover o desenvolvimento auditivo;<br>• Envolver as crianças num ambiente noturno. | A partir do contexto da história a estagiária desenvolve o ambiente descrito na mesma, promovendo sensações nas crianças e o conhecimento de vários conceitos associados à noite, nomeadamente as estrelas, lua e foguetão. | vários conceitos inerentes a esta. A estagiária inicia este momento com uma caixinha de música, quando as crianças estiverem mais calmas inicia-se a leitura e interação da história.<br>A outra estagiária está sentada com eles no tapete a auxilia-los.<br>Esta atividade tem por base a aquisição do conhecimento associado ao tema, para que as crianças estejam relaxadas e incorporadas no ambiente.<br>As crianças exploram ainda um foguetão de texturas associado ao ambiente na sala. | |
| | | | Canal: | Cada criança | Enquanto uma estão | Observação direta: |

**Anexo IV** – Grelha de envolvimento na atividade “Como apanhar uma estrela?”



| | NÍVEL DE ENVOLVIMENTO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Não observado | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Observações | Descrição da Atividade |
| **Adulto** | | | | | | | Ao estarem bastantes crianças à volta do foguetão, esta criança não se sentiu confortável à exploração | → Exploração do foguetão e criação de ambiente |
| Sensibilidade | | | | | | X | | |
| Estimulação | | | | | | X | | |
| Autonomia | | | | | | X | | |
| **Criança** | | | | | | | | |
| Ligação ao mundo (independência, cooperação, estar desperto para a participação) | | X | | | | | | |
| Exploração (impulso exploratório, capacidade de envolvimento) | | X | | | | | | |
| Produção de sentido (experimentar coisas diferentes e aprender com os erros) | | X | | | | | | |

**Anexo V** – Planificação da atividade sobre a plantação

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **13h15 às 15h00**<br>**(Atividade nas áreas ou dirigidas)** | Área do Conhecimento do Mundo<br>• Conhecimento do mundo físico e natural<br>Área da Formação Pessoal e Social<br>• Convivência democrática e cidadania | Objetivo Geral:<br>- Compreender as necessidades das plantas aquando da sua plantação.<br>Objetivos Específicos:<br>- Compreender as necessidades das plantas (oxigénio, luz e água);<br>- Utilizar materiais de uso agrícola;<br>- Desenvolver o espírito de grupo;<br>- Promover diversas formas de interação social, o respeito pelos outros e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha; | Atividade:<br>- Plantação de flores no espaço exterior. .<br>Estratégia:<br>Primeiramente a atividade inicia-se com as crianças no exterior, disposta em semicírculo. A educador explica às crianças como se vai proceder à plantação das flores nas respetivas floreiras, referindo que terão primeiramente de colocar a terra nos vasos, de seguida juntar adubo, abrir um buraco para a colocação da planta, colocar a mesma e de seguida tapar com mais terra, por fim regamos a planta junto à terra.<br>Após esta breve explicação, a educadora divide o grupo em 6 pequenos grupos, cada um com 5 elementos e 1 grupo com 3 elementos para que estejam distribuídos 2 grupos por floreira. De seguida procedem à plantação, seguindo as indicações dadas anteriormente, sempre com o auxilio dos adultos.<br>Para terminar a plantação, cada grupo identifica a sua planta com os seus respetivos nomes utilizando as placas de identificação elaboradas para o efeito. | - Educadora;<br>- Auxiliar;<br>- Crianças. | - Utensílios agrícolas;<br>- Plantas;<br>- Floreiras;<br>- Terra;<br>- Água;<br>- Adubo;<br>- Placas de identificação.[19] | Observação direta:<br>- Verificar se os grupos realizaram a plantação seguindo as orientações dadas;<br>- Observar o envolvimento de cada grupo nos vários momentos da atividade.<br>-Grelha de observação |

**Anexo VI** – Planificação da atividade "Caracol e o seu corpo"

| Duração | Área de Conteúdo - Domínio/Subdomínio | Objetivos | Atividade / Estratégias | Recursos | | Avaliação |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Humanos | Materiais | |
| | | | **9h00 às 09h45**<br>**(Acolhimento)** | | | |
| **9h45 às 10h20**<br>**(Atividade nas áreas ou dirigidas)** | Área do Conhecimento do Mundo<br>• Conhecimento do mundo físico e natural | Objetivo Geral:<br>- Analisar as caraterísticas dos caracóis<br>Objetivos Específicos:<br>- Manusear instrumentos óticos (lupas);<br>- Observar o comportamento dos caracóis;<br>-Observar se os caracóis têm determinadas caraterísticas iguais às dos outros seres vivos nomeadamente olhos, boca e nariz e o que podem ter de diferente/específico (por exemplo, a concha…) | Atividade:<br>- Observar com uma lupa o corpo e as caraterísticas do caracol.<br>Estratégia:<br>A educadora reúne as crianças no exterior para dar início à atividade. Primeiramente divide o grupo em 5 pequenos grupos; 4 grupos com 6 crianças e 1 com cinco. De seguida, a educadora questiona as crianças sobre as conceções prévias acerca da constituição do caracol, verificando se eles sabem identificar algumas caraterísticas deste, nomeadamente se sabem o que come o caracol, como este se desloca e como é constituído o seu corpo. No seguimento do início da atividade, a educadora mostra um caracol a cada grupo, pedindo-lhes que cuidem deste. Aquando da exploração a educadora novas questões relativas aos seres vivos, nomeadamente referente ao caracol, tais como: "Será que o caracol tem olhos?", "E boca?", "Será que tem pernas?", "E olhos?". Partindo destas questões as crianças vão investigar através da utilização das lupas se estas condições se verificam ou não. O caracol estará disposto numa placa de acrílico para que seja mais fácil a visualização das várias partes do corpo por parte das crianças. No decorrer da atividade a educadora distribui por uma das crianças dos grupos uma folha de alface, partida em bocados para que esta alimente o caracol. No final da atividade, as crianças fazem um registo desenhado sobre a atividade realizada evidenciando os momentos que mais gostaram e o que aprenderam quanto à constituição/características do caracol. | - Educadora;<br>- Auxiliar;<br>- Crianças. | - 3 caracóis;<br>- 1 placa de acrílico;<br>- 1 esguicho com água;<br>- 3 lupas;<br>- 3 folhas de alface. | Observação direta:<br>- Verificar se as crianças conseguem manusear as lupas;<br>- Averiguar se as crianças conseguem identificar semelhanças/diferenças entre as caraterísticas dos caracóis e dos restantes seres vivos;<br>Grelha de observação:<br>- Observar se as crianças conseguem identificar caraterísticas dos caracóis |
| | | | **10h20 às 11h00** | | | |

**Anexo VII** – Grelha de envolvimento na atividade "Caracol e o seu corpo"

Observadores: Ana Rita Madeira | Sala: Bibe Amarelo | Nº de crianças presentes: 21 | Data: 24-5-2017

| FAIXA ETÁRIA (5/6) | CONTEXTO DE OBSERVAÇÃO (Ex. áreas, recreio, atividade orientada…) | SITUAÇÕES OBSERVADAS (descrição do que foi observado/ aprendizagens de acordo com os objetivos) | NÍVEL DE ENVOLVIMENTO | | | | | INTERAÇÃO COM O RESTANTE GRUPO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 1* | 2** | 3*** | 4**** | 5***** | Interage | Não interage | |
| António | Atividade Exploratória: - Identificar através das lupas a constituição do caracol. | Esta criança revelou-se medrosa em relação ao caracol. Não explorou o caracol com o seu corpo limitando-se a observá-lo com a lupa. | | | X | | | X | | |
| Duarte R. | | Esta criança revelou-se também medrosa explorando o caracol somente através da lupa. | | | X | | | X | | |
| Tiago | | Esta criança mostrou-se bastante envolvida na atividade observando a constituição do caracol e explorando-o com o corpo. | | | | X | | X | | |
| David | | Esta criança conseguiu explorar as partes constituintes do caracol, identificando-as. Esta criança identificou ainda os cuidados a ter com o | | | | X | | X | | |

**Anexo VIII** – Planificação da atividade "Árvore de Contas"

| Quinta-Feira, 14 de dezembro de 2017 – **Intervenção Individual Ana Madeira** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Áreas / Tempo | Domínios / Subdomínios / Conteúdos | Objetivos | Atividades e Estratégias | Avaliação | Recursos |
| Matemática 9h00 – 9h30 | **Números e Operações (NO1)**<br><br>Números Naturais:<br>- Números naturais até10; contagens progressivas regressivas; | - Efetuar contagens progressivas e regressivas envolvendo números até 10; | A aula inicia-se na sala onde a professora estagiária apresenta um jogo denominado de "Árvore das contas". Este jogo tem como objetivo a concretização de somas e subtrações através da manipulação de rolhas de garrafas.<br>No início do jogo, a professora estagiária chama cada aluno ao quadro e apresenta um cartão que contém uma conta de somar ou de subtrair. O aluno deve colocar o cartão no tronco da árvore e realizar o resultado através do movimento de enroscar e desenroscar as tampinhas presentes na parte superior da árvore.<br>Por exemplo, apresenta-se uma conta 5+5 e o aluno tem de ser capaz de enroscar cinco tampinhas mais outras 5 que dá o resultado pretendido.<br>Deste modo, apesar de ser uma atividade individual todas as crianças podem ajudar o colega evidenciando se este necessita de enroscar ou não mais tampinhas para concretizar o resultado pretendido. | **Observação direta:**<br>- Verificar se os alunos conseguem concretizar as somas e subtrações pretendidas; | - Árvore de contas[34];<br>- Cartões com somas e subtrações. |

**Anexo IX** – Planificação da atividade "Quais os objetos que flutuam?"

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Expressão e Educação Plástica e Estudo do Meio<br>14h00- 15h30 | **Bloco 5 – À descoberta dos materiais e objetos**<br><br><u>Realizar experiências com a água:</u><br>- Verificar experimentalmente o efeito da água nas substâncias (molhar, dissolver, tornar moldável);<br>- Reconhecer objetos que flutuam e não flutuam. | - Analisar as diferenças entre os objetos;<br><br>- Comparar diferentes objetos e suas características na presença de água. | A aula inicia-se com a professora estagiária e esta explica a experiência a ser realizada. Esta tem como objetivo o reconhecimento e a comparação das diferenças entre os objetos na presença de água. Desta forma, a professora reorganiza a turma em quatro grupos de trabalho como forma de explorarem as caraterísticas de cada objeto. Cada grupo terá uma folha de registo onde irá preencher com os materiais necessários à concretização da experiência, com as conceções prévias do que acha que irá acontecer e no decorrer da experiência terá de anotar as verificações ocorrentes, para no final procederem a uma comparação dos resultados obtidos, no primeiro e segundo registos.<br>A professora distribui os materiais necessários para cada grupo, sendo estes todos diferentes exceto o barro que é comum aos quatro grupos. Após os materiais distribuídos, a professora pede aos grupos que iniciem as experiências ao mesmo tempo que vai auxiliando os alunos na sua realização.<br>Por fim, a professora questiona cada grupo sobre a concretização da experiência, comparando se as conceções prévias estavam de acordo ou não com o resultado obtido, alcançando uma conclusão em conjunto com a turma sobre o que acontece aos materiais em contacto com a água. | **Observação direta:**<br>- Observar se os alunos conseguem realizar a experiência de forma autónoma;<br>- Verificar se os alunos conseguem confrontar as conceções prévias com os resultados obtidos.<br><br>**Registo fotográfico.** | - Manual escolar;<br>- Computador;<br>- Quadro interativo;<br>- 4 Tinas;<br>- Água;<br>- 1 rolha;<br>- 1 tampa de plástico;<br>- 1 pedaço de folha de papel;<br>- Plasticina;<br>- 1 régua;<br>- 1 borracha;<br>- 1 prego;<br>- 1 pedra;<br>- Folhas de registo[37]. |
| <u>Trabalho de casa:</u> Resolução de uma ficha de Português como forma treino da matéria dada no dia, letra "v". | | | | | |

**Anexo X** – Planificação da atividade Cubos de Encaixe

| Quarta-feira, 9 de maio de 2018 | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Áreas / Tempo | Domínios / Subdomínios / Conteúdos | Objetivos | Duração (minutos) | Atividades e Estratégias | Recursos Materiais | Avaliação |
| Matemática<br>09h00 – 10h30 | **Geometria e Medida (GM4)**<br><br><u>Medida - Volume:</u><br>- Medição de volumes em unidades cúbicas. | - Manipular cubos de encaixe relacionando-os com o volume;<br>- Criar construções com cubos de encaixe consoante o volume pedido;<br>- Desenhar as vistas das suas construções. | **15**<br>(manipulação livre)<br><br>**15**<br>(realização de construções, consoante as indicações)<br><br>**10**<br>(criação de uma construção e fotografá-la)<br><br>**25** | Entrada na sala e organização dos alunos.<br><br>A professora distribui vários cubos de encaixe a cada dois alunos, bem como uma folha quadriculada. Após a entrega dos cubos os alunos manipularam-nos livremente tomando contacto com o material.<br><br>De seguida, a professora pediu aos alunos que realizassem construções consoante o volume indicado pela mesma. Este processo foi realizado várias vezes, explorando diversos volumes.<br><br>No momento seguinte a professora definiu um volume igual para todos os pares, pedindo que criassem com 6 cubos de volume uma construção ao seu critério, para posteriormente a fotografarem. Estas fotografias serão descarregadas para o padlet para que todos os alunos tenham acesso às mesmas. | - Cubos de encaixe[24];<br>- Computador;<br>- Retroprojetor;<br>- Padlet;<br>- Folhas quadriculadas;<br>- Telemóvel. | **Observação direta:**<br>- Verificar se os alunos conseguiram manipular os cubos de encaixe de acordo com o volume indicado;<br>- Analisar se todos os alunos conseguiram executar as vistas das suas construções;<br>- Verificar se os alunos conseguiram reproduzir as construções dos colegas. |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | (desenho das vistas)<br><br>15<br><br>(reprodução das construções dos colegas) | Com as construções criadas, cada par terá de desenhar a vista de frente, de trás e de um dos lados na folha quadriculada, respeitando a composição e o volume da figura.<br><br>No final de toda a turma ter terminado o desenho das vistas, a professora projetou o padlet, no qual se encontram as construções dos pares para que toda a turma tenha oportunidade de reproduzir as mesmas. Esta estratégia será utilizada como forma de treino das noções de volume e da manipulação de espaço ocupado pelas construções. | | |

**Anexo XI** – Planificação da atividade na área da Expressão Dramática

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Expressão Dramática<br>11h15 – 12h15 | **Expressão e Educação Dramática**<br><br>Bloco 1 – Jogos de exploração. | - Movimentar-se de forma livre sozinho e a pares;<br><br>- Explorar as diferentes formas de deslocar de diversos seres;<br><br>- Explorar atitudes de imobilidade-mobilidade, tensão e relaxamento. | **10**<br>(Exploração de diversos movimentos individuais)<br><br>**10**<br>(Exploração de diversos movimentos a pares)<br><br>**20**<br>(Movimento de acordo com caraterísticas de seres) | Entrada na sala.<br><br>A aula inicia-se com a exploração de diversos movimentos por parte dos alunos de acordo com o ritmo da música apresentado. Neste sentido, os alunos deverão deslocar-se da forma que quiserem (caminhando, rebolando, rastejando, andando para trás, em bicos de pés, de cócoras, saltando…) o mais rapidamente se o ritmo da música for acelerado e mais lentamente se for calmo. Esta exploração começa por ser individual até que é realizada a pares. Nesta exploração a pares os alunos agarram nos pés do seu par e deslocam-se como se fossem um "carrinho de mão". Neste momento os pares também podem saltar de mãos dadas ou com as costas juntas. De seguida a professora pede aos alunos que se movimentem de acordo com determinadas caraterísticas de seres, nomeadamente uma pomba, um gato, uma serpente, um pato, um robô, um golfinho, um atleta e um canguru…<br><br>No final da aula, os alunos ouvem uma música calma e realizam movimentos de relaxamento nomeadamente imaginando que estão deitados na praia ao sol e que se estão a preparar para dormir.<br><br>Após realizados estes movimentos os alunos realizam respirações próprias primeiro fechando | - Música;<br>- Colunas;<br>- Computador. | **Observação direta:**<br>- Verificar se os alunos se movimentam ao ritmo da música individualmente e a pares;<br>- Averiguar se os alunos conseguem movimentar-se de acordo com as caraterísticas de vários seres. |
| | | | **10**<br>(Relaxamento) | uma narina e depois outra, depois inspirando profundamente e expirando de seguida. | | |
| | **Educação Literária** | | | Entrada na sala | - Manual de | **Observação** |

**Anexo XII** – Exemplo de uma rúbrica – avaliação 4ºano

| Conteúdos / Alunos | Ficha de Interpretação do texto "Príncipe Feliz" | Ficha Bibliográfica sobre o texto "Príncipe Feliz" |
|---|---|---|
| 1 | O aluno não apresentou dificuldades na resposta às questões de interpretação do texto. Conseguiu justificar as respostas quando assim era pedido. Verifica-se que o aluno compreendeu o texto e o vídeo apresentado. | Na execução da ficha bibliográfica o aluno conseguiu sem grandes dificuldades procurar as respostas que o permitiam completar a ficha de forma correta. Completou a totalidade da ficha. |
| 2 | O aluno apresentou algumas dificuldades na concretização da ficha, nomeadamente na justificação das suas respostas. Além disto, errou uma das questões de escolha múltipla verificando que não compreendeu quais as personagens principais do texto. | Executou parte da ficha bibliográfica sem dificuldades mas não respondeu ao espaço e tempo da ação. |
| 3 | O aluno apresentou algumas dificuldades na concretização da ficha, nomeadamente na resposta a algumas questões. | Executou a ficha bibliográfica na sua totalidade e não apresentou nenhuma incorrecção na mesma. |
| 5 | O aluno apresentou algumas dificuldades na concretização da ficha, nomeadamente na resposta a algumas questões e na justificação das respostas. | Executou a ficha bibliográfica na totalidade e não apresentou nenhuma incorrecção na mesma. |
| 6 | Não estava presente no momento avaliativo | Não estava presente no momento avaliativo |

**Anexo XIII** – Guião de entrevista Diferenciação Pedagógica

| Blocos | Objetivos | Tópicos Orientadores da Entrevista | Questões | Observações |
|---|---|---|---|---|
| **Bloco I: Legitimação da entrevista e caracterização do entrevistado** | - Expor os objetivos e fundamentos da entrevista;<br>- Solicitar a autorização do entrevistado;<br>-Garantir a confidencialidade e o anonimato;<br>- Caraterizar o entrevistado;<br>- Informar sobre a importância da participação do entrevistado;<br>-Solicitar a maior sinceridade, sem qualquer preocupação de juízos de valor. | - Confidencialidade e anonimato na gravação da entrevista;<br>- Caraterísticas do entrevistado: Idade, sexo, contexto em que se encontra a trabalhar, tempo de serviço e tipos de contextos onde trabalhou. | - Qual a sua idade?<br>-Quais as suas habilitações académicas?<br>- Qual o contexto em que se encontra a trabalhar?<br>- Há quanto tempo trabalha na instituição?<br>- De quantos anos de serviço dispõe?<br>- Quais os tipos de contextos onde já trabalhou? | |
| **Bloco II: Pedagogia Diferenciada** | - Evidenciar o conceito de pedagogia diferenciada;<br>- Salientar as principais implicações desta prática educativa. | - Explicitar o conceito de pedagogia diferenciada e as suas implicações. | - O que entende por pedagogia diferenciada?<br>- Qual a implicação desta pedagogia nas práticas educativas?<br>- Como favorece a aprendizagem das crianças/alunos de acordo com os seus interesses? | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Bloco III: Organização do ambiente educativo** | - Conhecer a organização do ambiente educativo;<br>- Clarificar a organização do grupo tendo em conta as suas caraterísticas individuais;<br>- Verificar quais as estratégias de diferenciação pedagógica utilizadas na sala/ grupo. | - Organização do ambiente Educativo na pedagogia diferenciada. | - Como organiza o ambiente educativo para que todas as crianças consigam aprender?<br>- Quais as estratégias de diferenciação pedagógica que utiliza? Exemplifique<br>- As crianças/alunos trabalham mais individualmente ou em grupo? | |
| **Bloco IV: Planificação e Avaliação** | - Identificar o papel do educador/professor na planificação tendo em conta as características das crianças/alunos;<br>- Conhecer os métodos avaliativos na diferenciação pedagógica. | - Planificar tendo em conta a pedagogia diferenciada;<br>-Caraterização da avaliação na pedagogia diferenciada | - As planificações que realiza são flexíveis de acordo com as necessidades individuais das crianças/alunos? Pode exemplificar?<br>- Quais as formas e meios de avaliar a sua prática educativa?<br>- O que distingue a avaliação numa pedagogia diferenciada e numa pedagogia tradicional? | |
| **Bloco V: Conclusão da entrevista** | - Verificar a pertinência da entrevista para a prática do/a entrevistado/a. | - Concluir qual a importância da temática para a modificação das práticas futuras | - Para concluir, gostaria de acrescentar algo a esta entrevista? | |

## **Anexo XIV** – Transcrição das Entrevistas

**Nome: PM**

**Idade:** 55 anos

**Quais as suas habilitações académicas?** Licenciatura em Educação Básica

**Qual o contexto em que se encontra a trabalhar?** 1ºciclo, 1ºano

**Há quanto tempo trabalha na instituição?** Há 9 anos.

**De quantos anos de serviço dispõe?** 35 anos

**Quais os tipos de contextos onde já trabalhou?** Só em 1º ciclo.

**<u>Pedagogia diferenciada</u>**

**O que entende por pedagogia diferenciada?** Para mim a pedagogia diferenciada é aquela que vai ao encontro das necessidades de aprendizagem de cada aluno, o que implica que haja uma planificação do professor atempadamente e a longo prazo e a curto prazo de maneira a colmatar as lacunas que eles têm. Portanto, o método não pode ser sempre igual para todos os alunos porque não aprendem todos da mesma maneira.

**Qual a implicação desta pedagogia nas práticas educativas?** A implicação para o professor é muito mais trabalho porque nós temos que, falo por mim… Eu tenho que planear, por exemplo na minha turma tenho cinco grupos de trabalho, tenho de planear cinco tipos de trabalhos diferentes, tenho que tentar acompanhar todos os alunos, porque isso faz parte da minha maneira de ser e acho que faz parte da diferenciação, e não é ensinar mais do mesmo nem repetir o método é mudar de método e experimentar várias opções. Além disso, também implica que haja um trabalho de bastidores que é, por exemplo fazer placares para os alunos que aprendem mais fotograficamente, portanto pela vista, música, usando o sentido da audição e implica que eu tenha um trabalho muito minucioso de preparação em casa para a aplicação na turma. O que as vezes falha nisto para mim é o facto de eu ser só uma e ter vinte e cinco alunos e não haver tempo para poder chegar àquele ponto fulcral que eu sei que era ali que eu devia estar naquele bocadinho e não posso porque tenho muitos alunos. Também o que me interessa é que as aprendizagens sejam as mais enriquecedoras possíveis, mais práticas e depois então passar para a teoria e é uma coisa que eu tento sempre fazer e o que nos falta muitas vezes é o tempo. Eu falo do tempo porque o nível do currículo é muito extenso e, na minha opinião não está adaptado à faixa etária com que trabalhamos, porque as crianças não tem abstracção e o que é obvio para um adulto não é para uma criança de maneira alguma.

**Como favorece a aprendizagem das crianças/alunos de acordo com os seus interesses?** Muitas vezes, por incrível que pareça eu trago as coisas planificadas e há um que fala de qualquer coisa e eu sigo e vou por ai fora. Claro que neste caso, também conta a experiência que é depois saber agarrar o fio condutor daquilo que eu não quero perder e fazer uma transversalidade e uma interdisciplinaridade é muito importante porque quando se põe no 1ºciclo horas para isto, horas para aquiloe que se tem de escrever os sumários de acordo com as horas do português da matemática, parece que estamos no 2ºciclo e não estamos. Não é tão linear quanto isso passarmos do português para matemática, assim do pé para a mão e agora parou. Há coisas que eu acho que não se justificam. Nem sempre faço isso, muitas vezes não faço continuo com o português e depois consigo introduzir o conceito que quero da matemática ou vice-versa, ou de estudo do meio ou expressão plástica, ou expressão dramática… o que for preciso. A única que eu posso dizer assim vamos fazer educação física porque essa tenho mesmo de parar tudo para irmos fazer lá fora, nessa ai há mesmo o corte radical.

**Organização do ambiente educativo**

**Como organiza o ambiente educativo para que todas as crianças consigam aprender?** É muito complicado porque eu tenho várias maneiras de… e é uma coisa que eu aviso logo os pais é que todos os meus alunos nunca estão sentados no mesmo lugar, a disposição da sala está constantemente a mudar, normalmente tento sempre pôr um aluno com mais capacidades com outro com menos capacidades, uso muito o trabalho a pares. Normalmente, noutros primeiros anos já conseguia fazer trabalhos de grupo, este ano infelizmente não consegui fazer trabalho de grupo com estes meninos, a não ser uma ou duas vezes mas foi algo que não funcionou muito bem, porque a turma é um bocado efervescente mas eu preocupo-me com as capacidades emocionais de cada um, as capacidades de interesse de cada um e ver com quem fica quem…Eles sabem que hoje vamos mudar de lugar e porquê que vamos e eles próprios sabem que quando mudam de lugar por alguma razão é, as vezes a razão é simplesmente para ajudar o colega que está ao lado outras vezes é porque um fala mais e outro menos. Isso tem a ver de maneira a que eu consiga tentar que a aprendizagem seja o mais diversificada, e os pais sabem que eu faço isto.

**Quais as estratégias de diferenciação pedagógica que utiliza? Exemplifique.**

Eu trabalho com um método que não gosto, o analítico-sintético, detesto este método. Não gosto, nunca gostei de trabalhar mas é muito complicado quando se trabalha numa escola grande, ainda por cima da cidade. Aqui eu trabalho mas não sigo o manual, eu faço analítico-sintético mas não sigo o manual. Este ano fiz porque eram muitos alunos porque normalmente eu começo com as consoante fricativas, porque para mim dá-me mais jeito e

isso implica mais trabalho para mim. Depois implica o meu grupo de trabalho… além disso trabalho também com o método das 28 palavras, método global e alguma parte do movimento da escola moderna, que eu gosto. Eu aviso os pais todos e tanto começo o livro no principio como começo no fim. Para mim o livro não é a bíblia dos professores, muito pelo contrário. Eu uso consoante as minhas necessidades e consoante aquilo que preciso na altura e sou capaz de numa página fazer o exercício 1,5 e o 7 e não o 2. O dois é para quando for necessário fazer. A estratégia passa pela diversificação dos métodos de ensino.

**As crianças/alunos trabalham mais individualmente ou em grupo?** Como é um 1ºano trabalho muito a pares, há uma altura que se trabalha individual porque tem mesmo de ser para eu perceber onde é que estão as dificuldades, não é que eu não saiba qual é que tem dificuldades, ou qual é que sabe mais mas preciso de ter um comprovativo. E em grupo, como lhe disse, este ano em grupo trabalhei pouco, porque é uma turma um bocado complicada e um primeiro ano não é fácil. Mas por norma, eles já sabem que há um porta-voz que é escolhido por eles, já sabem pelo menos as regras do grupo.

**Planificação e Avaliação**

**As planificações que realiza são flexíveis de acordo com as necessidades individuais das crianças/alunos? Exemplifique.** Sempre! Eu faço muita avaliação ao fim do dia, por vezes tomo notas, por vezes tenho grelhas para não me esquecer porque acho que é muito importante a avaliação e é… A avaliação serve-me para quê, para eu refletir o porquê, por exemplo de uma criança não ter aprendido. Este tipo de coisas não são assim tão taxativas porque nós sabemos que as vezes as crianças não aprendem mas não sabemos o porquê. Para já cada um aprende à sua maneira, cada um utiliza o cérebro da sua maneira e eu costumo dizer que nenhum professor ensina nada, nós damos-lhes códigos e eles próprios é que aprendem a ler. Eu não sei como é que eles aprendem a ler, cada um aprende a ler à sua maneira. E depois o que eu acho que falta muito é nós percebermos os meninos como indivíduos, porque ter tempo para falar com eles… Não é mandar à psicóloga, é eu percebo que aquela criança está angustiada e vou lá fora conversar com ela, perceber qual é o problema porque muitas das vezes são os problemas que vem de casa. Normalmente, eu faço uma tarefa no princípio do dia, que é uma tarefa de meditação que é para que eles larguem tudo o que está fota da escola. Quando entrem, entrem com outra vontade de aprender e que pelo menos esqueçam a correria da manhã. Ainda à bocadinho fiz a pausa de um minuto, a pausa é eles estarem parados e esse minuto serve para relaxarmos e para termos depois o foco da atenção direcionado para aquilo que é importante. Eu posso saber que um aluno tem muita dificuldade, mas se eu não conhecer o ambiente familiar dele, eu fico sem perceber e a acusar-me porque não consegui chegar lá e às vezes, quando há famílias destruturadas, é muito complicado porque nós não sabemos se ele comeu, se ele

tomou banho, se teve o carinho da mãe do pai e acho que isso é muito importante. É importante escutar os alunos.
Quando planifico os primeiros cinco minutos são para a tarefa, se há alguma coisa que eu vejo que saiu fora do parâmetro considerado normal por norma dou trabalho aos outros alunos e saiu com esse menino para falar com ele para perceber o que aconteceu e o porquê.

**Quais as formas e meios de avaliar a sua prática educativa?**
Normalmente escrevo no caderno, tenho um caderno próprio para isso e que vejo. Tenho grelhas muito pessoais porque as vezes as grelhas dos livros são importantes porque há coisas que…quem está dentro do ensino sabe quais as coisas a avaliar. Mas eu utilizo muito uma grelha privativa e muito a escrita no caderno.

**O que distingue a avaliação numa pedagogia diferenciada e numa pedagogia tradicional?** É fácil! A pedagogia tradicional é por exemplo nós lermos num relatório ou num inquérito do ministério, qual é o método que utiliza, utilizo o analítico sintético e em caso de diferenciação utilizar o mesmo método. Isto diz tudo, quando as pessoas respondem que trabalham o analítico sintético e a seguir para recuperar alunos ou para fazer diferenciação pedagógica tornam a usar o mesmo método. É quase como estar a dar aulas em pé, e depois faço o pino mas digo a mesma coisa, quem não entende continua a não entender. Não é assim, não pode ser mais do mesmo, pode ser mais diferente e muitas vezes uma coisa que eu faço é deixar o par explicar porque a linguagem deles é mais acessível do que a nossa e, esse é o barulho que nunca me perturba, porque eu quando percebo que há um aluno que está a ajudar outro e que ele explica, é o borburinho saudável. As minhas turmas nunca são turmas silenciosas, esta é demasiado barulhenta mas pronto nunca são turmas silenciosas, porque eu permito que eles façam isto e acho que é muito importante e fazem isto até ao quarto ano.

**<u>Conclusão da entrevista</u>**
**Gostaria de acrescentar algo a esta entrevista?** Os professores que pensem muito bem qual é a população alvo que nós estamos a formar, temos crianças com seis anos que numa cidade não sabem agarrar num lápis e não tem os taos conhecimentos que toda a gente imagina que eles têm. A tecnologia é muito boa mas tirou muito da parte artesanal, quando não se trabalha a parte artesanal há coisas que não se aprendem e é muito importante mostrar aos alunos como gerir emoções, principalmente em pleno sec. XXI, porque uma criança com raiva, zangada e triste não pode aprender, não consegue e despeja o seu mau humor em toda a gente. Temos de aprender a escutar o aluno e fazer com que ele próprio se entenda, o que é difícil…

O número de crianças deveria ser reduzido, não podemos ter ilusões que vinte e cinco crianças são a mesma coisa que ter vinte. Não é só mais cinco, não é uma questão de quantidade é de qualidade porque nós não somos números somos pessoas.

**Identificação do Entrevistado**

**Nome: PP**

**Idade:** 42 anos

**Quais as suas habilitações académicas?** Licenciatura em 1ºciclo de Educação física

**Qual o contexto em que se encontra a trabalhar?** 1ºciclo, 4ºano

**Há quanto tempo trabalha na instituição?** Trabalho há 1 ano

**De quantos anos de serviço dispõe?** 21 anos.

**Quais os tipos de contextos onde já trabalhou?** Já trabalhei em 1º ciclo, 2ºciclo, 3ºciclo e secundário

**Pedagogia diferenciada**

**O que entende por pedagogia diferenciada?** Pedagogia diferenciada é ter trabalhos diferentes para grupos diferentes tendo em conta as suas capacidades e as suas dificuldades de aprendizagem.

**Qual a implicação desta pedagogia nas práticas educativas?** Influencia bastante porque faz com que os alunos que tem mais dificuldades em adquirir ou aprender alguns conteúdos que tenham instrumentos e atividades mais direcionadas para as dificuldades que eles têm.

**Como favorece a aprendizagem das crianças/alunos de acordo com os seus interesses?** No geral, basicamente tento ir buscar exemplos que lhes digam alguma coisa, por exemplo os alunos que tem mais apetência para o futebol tento aproveitar exemplos relacionados com o futebol. Os alunos que estão mais relacionados com outro tipo de vivências, vou buscar essas vivências para que eles entendam e motiva-los também.

**Organização do ambiente educativo**

**Como organiza o ambiente educativo para que todas as crianças consigam aprender?** Tento para já colocar perto de mim os alunos que tem mais dificuldades ou então que são geradores de problemas. Tento tê-los mais próximo de mim para conseguir controlar essa situação, em termos de organização de sala. Posso variar a organização em questões de estarem dois a dois, em grupos mais números de quatro ou seis.

**Quais as estratégias de diferenciação pedagógica que utiliza? Exemplifique.**

Por norma quando apresento um conteúdo novo, geralmente uma das coisas que faço é questiono mais e explico uma segunda ou terceira vez aos alunos que eu sei que vão ter dificuldades e que demonstram maiores dificuldades. Depois, quando vou fazer a consolidação para esses alunos geralmente tenho sempre uma ficha a mais que muitas vezes, levam para casa para fazer e depois tiramos dúvidas. Se mesmo assim aqueles conteúdos ficarem por adquirir, eu assim que posso, principalmente em apoio ao estudo faço um trabalho mais específico com eles de revisões, podem ser fichas, exercícios no caderno, coisas no quadro.

**As crianças/alunos trabalham mais individualmente ou em grupo?** Mais individualmente.

**Planificação e Avaliação**

**As planificações que realiza são flexíveis de acordo com as necessidades individuais das crianças/alunos? Exemplifique.** Sim, claro! Por exemplo, muitas das vezes faço a planificação geral e já sei que tenho de fazer uma planificação um bocadinho mais simples para os alunos que tem mais dificuldades ou que tem conteúdos anteriores que não conseguiram adquirir. Faço umas revisões especiais para esses alunos, abordo as coisas de maneira diferente com esses alunos, ou seja baixar mais o nível para eles conseguirem atingir. Muitas das vezes, na resolução de situações problemáticas há alunos que tem dificuldade em conseguir perceber o que é que tem de fazer para conseguirem resolver aquela situação problemática, mas tenho que facilitar um bocadinho retirar alguns dados do problema para esses alunos conseguirem lá chegar. Às vezes com o mesmo problema, digo olhem atenção que ai onde está esse valor é outro e aí faço a diferenciação e já planifico a contar com isso.

**Quais as formas e meios de avaliar a sua prática educativa?** Ou através de fichas formativas, principalmente ou através de registos diários principalmente dos alunos que sobressaem mais pela positiva, os que apresentaram mais dificuldades e faço nível a partir daí.

**O que distingue a avaliação numa pedagogia diferenciada e numa pedagogia tradicional?** Para já a avaliação numa pedagogia mais diferenciada os alunos quando são avaliados e tem fichas de avaliação, tem de haver várias fichas de avaliação. Há fichas de avaliação para os alunos que não apresentam grandes dificuldades e há uma ficha de avaliação, um bocadinho mais facilitada para os outros. Portanto, a avaliação tradicional é uma avaliação em que todos os alunos fazem o mesmo tipo de teste e são avaliados todos pelas mesmas normas e pelos mesmos critérios.

**Conclusão da entrevista**

**Gostaria de acrescentar algo a esta entrevista?** Não.

**Identificação do Entrevistado**

**Nome: PA – Testagem**

**Idade:** 36 anos

**Quais as suas habilitações académicas?**

Licenciada em Ensino Básico e Mestre em Ciências da Educação na área de administração escolar.

**Qual o contexto em que se encontra a trabalhar?**

Neste momento estou a trabalhar em três escolas do 1ºciclo do ensino básico. Tenho 3 turmas.

**Há quanto tempo trabalha na instituição?**

Trabalho desde Setembro numa das instituições com um 2ºano. A meio de janeiro comecei a trabalhar com uma turma de 4ºano e em março iniciei com um 3ºano.

**De quantos anos de serviço dispõe?**

No total 9 anos de serviço.

**Quais os tipos de contextos onde já trabalhou?**

Só trabalhei no 1ºciclo mas no sector público e privado.

**Pedagogia diferenciada**

**O que entende por pedagogia diferenciada?**

Na minha ótica é praticar uma pedagogia que seja capaz de chegar a todos os alunos dentro das capacidades de cada um e também das suas limitações com o objetivo comum de que todos tenham sucesso.

**Qual a implicação desta pedagogia nas práticas educativas?**

É uma pedagogia que implica bastante trabalho para o professor, não só ao nível da preparação dos materiais diferenciados para cada aluno. A preparação das aulas, ou seja, como é que vamos gerir a aula, não é uma coisa que nós cheguemos lá … ora bem hoje vamos fazer isto. Não! Acho que implica uma reflexão anterior, implica uma preparação anterior e também, mas mais do que isto, sobretudo na sala de aula é necessário uma ginástica vá lá, por parte do professor. Eu por exemplo já trabalhei com um grupo de 2ºano e o trabalho que era feito tinha de ser feito dentro da escola. Esse grupo de 2ºano era um grupo em que havia um número de alunos ao nível do 2ºano, um número de alunos ao nível de um 1º ano e alunos nível de um pré-escolar portanto a minha planificação das aulas eu tive de fazer 3 grupos distintos e o trabalho era diferente nesses grupos. Era impossível

fazer o mesmo trabalho e isso requer muita… é a tal ginástica que eu falava. O professor tem mesmo que se dividir, encontrar diferentes estratégias e não é um trabalho muito simples mas tem de se fazer.

**Como favorece a aprendizagem das crianças/alunos de acordo com os seus interesses?**

Como eu estava a dizer nem sempre é fácil chegar a todos mas temos que tentar fazer com que todos se sintam integrados e motivados para aprenderem. Confesso que no início esta "estaleca" que é preciso ter secalhar não a tinha e isso dá-nos frustração porque nos sentimos que secalhar não estamos a conseguir chegar a todos mas com o passar dos anos é cada vez mais fácil. Hoje em dia, já me sinto cada vez mais à vontade para num grupo com tantas diferenças eu conseguir chegar a todos. Eu tenho de trabalhar… nós temos os conteúdos que temos de trabalhar, temos é de procurar o nível de exigência para cada grupo. No grupo que eu tive nunca podia exigir o mesmo de uns miúdos que estavam ao nível de um pre escolar o mesmo que exigia do 2ºano, então dentro de um mesmo conteúdo eu tentava explorar de maneiras diferentes para conseguir desenvolver em cada um dos grupos aquilo que era necessário desenvolver.

**<u>Organização do ambiente educativo</u>**

**Como organiza o ambiente educativo para que todas as crianças consigam aprender?**

A organização vai sempre depender muito do grupo. A organização espacial é uma coisa que se vai experimentando, nós no inicio do ano letivo podemos ter a sala disposta de uma determinada maneira e acharmos que os alunos secalhar podem funcionar mais em grupo mas depois temos de ver também se são crianças capazes de o fazer, se são crianças capazes de apreender rapidamente as regras que nos permitam fazer esse tipo de trabalho. Trabalhar em grupo envolve mais conversa, mais barulho portanto isso depende sempre do tipo de alunos que temos e do tipo de grupo. Depois é procurar aquele que se adapte melhor e facilite mais o trabalho. Já me aconteceu ter turmas em que eu não consiga pô-los a trabalhar em grupo, era caótico. Já me aconteceu ter turmas em que eu só os tinha organizados em grupos, depois também já me aconteceu ter grupos de alunos muito bons misturados com alunos menos bons ou outras situações. Já me aconteceu ter os alunos de um nível toos num grupo, os alunos de outro nível todos noutro grupo porque o que eu sentia era que os que… pronto estavam um bocadinho mais atrás para aquilo que era esperado dentro daquele ano, o que acontecia era que muitas vezes os alunos que estavam mais à frente acabavam por não os deixar exprimir-se e fazer o que tinham a fazer e então eu tive de separar esses alunos. De facto, os que eram muito bons ofuscavam os outros e os outros acabavam por ficar na mesma, não tinham oportunidade de … e então tive de fazer grupos de nível e acabou por funcionar. Mas isso depende sempre, no início do ano

letivo nós nunca sabemos como é que vai ser porque se não conhecermos a turma… Se for uma turma que conhecemos do ano anterior já é mais fácil … agora se for uma turma que nos agarremos naquele ano é sempre uma incógnita e ao logo do ano existem variantes e nós vamos ter de ir adaptando isso às variantes que vão surgindo.

**Quais as estratégias de diferenciação pedagógica que utiliza? Exemplifique.**

Pronto, como eu já falei passa muito pelos materiais diferentes. Eu tenho que ter trabalho para cada nível que tenha à minha frente e depois passa também pela diferente exploração que se faz de um mesmo material. Imaginemos, eu faço um jogo em expressão físico motora depois podemos passar para o registo das regras, secalhar aqueles alunos que ainda não tem a competência escrita tão desenvolvida eu vou puxar mais por eles a nível oral, ou seja vão ser eles a expôr as regras de forma oral. Aqueles que já tem uma escrita mais desenvolvida, vão ficar encarregues de fazer o registo escrito e aqueles alunos que eu tinha ao nível de um pré-escolar eu pedia-lhes para ilustrarem o jogo. E depois, a pouco e pouco, vamos exigindo cada vez mais. Mas… as estratégias passam muito por ai, a comunicação não pode ser exatamente igual para um grupo e para outro, os materiais que muitas vezes tem de ser adaptados ou então sendo o material o mesmo uma exploração diferente.

**As crianças/alunos trabalham mais individualmente ou em grupo?**

Como eu já referi é uma questão de se ir vendo… Eu sou defensora das duas formas de trabalho, acho que há trabalho que rende mais se for feito de forma individual, outro em grupo. Às vezes para se avaliar determinado aluno é mais fácil que o trabalho seja feito de forma individual porque quando é em grupo há sempre aquela parte em que nós não conseguimos estar em todos os grupos ao mesmo tempo e nunca se sabe exatamente de onde as ideias partiram ou quem é que fez o quê, as vezes torna-se mais difícil avaliar e avaliamos de forma injusta. As duas metodologias são práticas recorrentes que eu uso depende das situações.

**<u>Planificação e Avaliação</u>**

**As planificações que realiza são flexíveis de acordo com as necessidades individuais das crianças/alunos? Exemplifique.**

Sim, e a planificação não é uma coisa estanque… A planificação, como o nome indica, é um plano, é aquilo que nós achamos que vamos fazer e aquilo que nos pretendemos fazer. Depois no final de cada dia há sempre uma avaliação também da nossa parte e também por parte dos alunos se se fez, se não se fez e porquê e ai é uma questão de eu, enquanto professora, ao avaliar a minha planificação do dia, imaginemos que eu tinha três atividades previstas e só consegui realizar duas. Eu vou refletir porquê que eu só consegui realizar

duas? Porque fui demasiado exigente com os miúdos e secalhar não houve tempo para mais? Porque eles apresentaram mais dificuldades do que aquelas que eu estava à espera? Ou então fizemos as três atividades e sobrou bastante tempo, então o que falhou? Secalhar as minhas expectativas estavam muito baixas e eles foram capazes de me dar mais do que aquilo que eu estava à espera. Por isso uma planificação é sempre flexível, nunca é estanque e é rara a semana em que eu diga fiz exatamente tudo o que estava previsto, no tempo que estava previsto… tudo certinho e direitinho.

**Quais as formas e meios de avaliar a sua prática educativa?**

Avaliamos com base nos resultados dos alunos e aqui os resultados são resultados diários. Não me estou a cingir às fichas de avaliação ou aqueles momentos específicos de avaliação. Eu acho que a avaliação é feita diariamente até porque um momento de uma ficha de avaliação é sempre uma coisa com algum grau de nervosismo para o aluno e secalhar naquele dia ele não… pronto a coisa não correu tão bem portanto eu não me posso só cingir a isso. Eu avalio muito diariamente e também pela motivação que eles nos vão mostrando porque um aluno que demonstra sempre descontentamento, que não tem vontade de trabalhar, que rejeita é porque secalhar aquilo que eu estou a fazer… ele não se sente à vontade e por isso não quer fazer. Portanto tenho de descer um bocadinho mais o nível, tentar perceber o que ele gosta de fazer, o que se sente à vontade a fazer para depois a pouco e pouco lhe ir exigindo aquilo que eu quero, porque a motivação acho que é fundamental e eu avalio muito por ai.

**O que distingue a avaliação numa pedagogia diferenciada e numa pedagogia tradicional?**

A meu ver, não há nada que distinga. Eu tanto avalio quando faço o mesmo trabalho para todos ao mesmo tempo como avalio quando o trabalho é diferente. Eu tenho sempre de avaliar, a questão é que os itens que eu estou a avaliar secalhar não são os mesmos, não é … porque se o trabalho não é o mesmo eu não posso avaliar a mesma coisa. Imaginemos, trabalhamos um texto fazemos uma exploração oral, aqueles alunos que tem mais dificuldade em responder aos enunciados escritos eu posso-lhes colocar as questões de forma oral e eles são capazes de me dar a resposta. Depois, os outros alunos que eu não faço as perguntas oralmente e eles passam logo para a escrita, são eles a ler e são eles a responder. Aquilo que eu estou a avaliar é a mesma coisa é a compreensão do texto, agora há aqui uma diferença… há uns que compreenderam o texto mas só conseguem explicar o que ouviram de forma oral e há outros que conseguem de forma oral e de forma escrita. Pronto e aqui eu tenho uma mesma avaliação que é a compreensão do texto, mas os resultados dessa avaliação são diferentes. Há um grupo que já esta num nível e outro grupo que está noutro. Agora a minha avaliação é igual.

**Conclusão da entrevista**

**Gostaria de acrescentar algo a esta entrevista?**

Sim, posso referir que acho que nos dias de hoje é cada vez mais difícil o trabalho de um professor. Acho que tem muito a ver com o comportamento dos alunos. Ouvi alguém dizer que quando os alunos se comportam mal é porque não estão motivados e a culpa é sempre do professor. Eu não vejo as coisas nessa ótica porque eu acho que há uma dificuldade enorme no cumprimento de regras e isso não vem da escola vem de casa. As crianças hoje em dia são cada vez mais … eu não queria ir pela palavra de insolentes mas … são respondonas, desafiadoras e isso não é fácil de gerir. Depois para praticar uma pedagogia diferenciada ainda mais difícil é, porque o professor ao ter que se desmembrar por tantas diferenças, não é fácil gerir os comportamentos que vão surgindo, as atitudes que vão surgindo e acho que isso devia ser uma coisa a refletir na formação das turmas, no número de alunos por turma e no trabalho que é exigido ao professor. Os conteúdos que são abordados, eu falo no 1ºciclo, acho que o grau de exigência neste momento secalhar é muito elevado, pelo menos as directrizes que vem do ministério são nesse sentido. Querem tudo e mais alguma coisa, querem cada vez mais trabalhos por projetos, querem mais pedagogias diferenciadas e não aquelas aulas muito tradicionais em que o professor expõe e os alunos ouvem. Pronto, acredito que as coisas tenham de ir também nesse sentido, porque hoje em dia, os miúdos tem tanta coisa a despertar-lhes a atenção que para eles é cada vez mais difícil estarem sentadinhos no lugar a ouvir aquilo que o professor diz. E eu também não acho que as aprendizagens tenham de ser feitas assim, de facto eles tem de ver significado no que estão a aprender e tem de se sentir motivados e participar, ai concordo plenamente. Agora, às vezes não temos é tempo para consolidar as coisas, temos de fazer tudo muito a correr e depois dizemos que fazemos muita coisa, mil e um projetos mas depois vamos “espremer” aquilo e os resultados estão lá? Secalhar não estão, portanto eu acho que secalhar às pessoas encarregues da criação do currículo e da gestão do currículo acho que era uma coisa em que deviam debruçar-se e refletir.

**Identificação do Entrevistado**

**Nome: PC**

**Idade:** 55 anos

**Quais as suas habilitações académicas?** Tenho um bacharelato magistério primário, tenho uma licenciatura em Educação Básica depois tenho uma pós-graduação em Português e tenho um Mestrado em supervisão pedagógica.

**Qual o contexto em que se encontra a trabalhar?** Estou no ativo, neste momento sou titular de turma, estou a lecionar com turma. Sou diretor de turma.

**Há quanto tempo trabalha na instituição?** Nesta instituição aqui à 12 anos.

**De quantos anos de serviço dispõe?** 34 anos.

**Quais os tipos de contextos onde já trabalhou?** Já estive na alfabetização de adultos, eu já trabalhei com presos, eu já estive no apoio educativo. Já fui coordenadora de escolas, já fui coordenadora de departamento, já tive na educação especial portanto eu já fiz quase tudo. Sou avaliadora, este ano tenho três para avaliar já me designaram, portanto já fiz praticamente tudo o que havia para fazer. Já tive uma direção esqueci-me de dizer isso. Pronto, agora em contexto de turmas, contextos…Os contextos basicamente eu nunca estive em nenhuma escola de Lisboa são aquelas que têm contextos socioeconómicos mais desfavoráveis mas já tive em algumas escolas com menos…já tive em contextos rurais, em contextos citadinos como este, mas nunca encontrei assim diferenças abruptas. São diferentes claro, tem a ver com a formação dos pais, com o ambiente cultural e socioeconómico das famílias mas não assim grandes abruptas. Já tive contextos em que por exemplo tive uma aluna invisual, faz logo com que o contexto da sala seja diferente, porque é uma menina particularmente diferente e já tive um contexto também nesta sala, numa outra turma com um menino surdo profundo portanto são os contextos ao nível das diferenças das crianças e depois há sempre diferenças socioeconómicas. Também nunca tive assim numa situação particularmente a nível social muito grave ou com problemas, assim que se levantem muitos problemas. Basicamente tocam todos, com algumas diferenças claro, mesmo com o mesmo ambiente socioeconómico, as crianças são todas diferentes, logo as dinâmicas da turma também são diferentes. Não há nenhuma turma igual a outra, e nós apesar de sermos as mesmas pessoas, nós continuamos a ser os mesmos mas não funcionamos da mesma maneira conforme cada turma. Somos diferentes porque temos dinâmicas diferentes, a dinâmica que se estabelece entre professor-alunos é diferente de uma turma sendo o professor o mesmo, mas a dinâmica sendo outras pessoas nós acabamos por ser mais dinâmicos ou procurar…porque eles também implica que nós descubramos mais atividades diferentes daquilo que é o normal ou aqueles que nos motivam menos e portanto também se fazem outro tipo de atividades. A dinâmica tem a ver com esta, com este feeling, com esta empatia que se gera entre professor e alunos e entre eles próprios, entre os pares. Esta turma é muito conflituosa, aliás tem a ver com a geração, eu acho que hoje em dia são todas as turmas, são mauzinhos, implicativos, são quezilentos não se vêem a eles, só os outros, só sabem ouvir, só sabem falar tudo isso gera ambientes que nos fazem perder imenso tempo, estar a rectificar comportamentos quando podíamos estar a fazer outras coisas. Tudo isso gera dinâmicas que não são boas.

**<u>Pedagogia diferenciada</u>**

**O que entende por pedagogia diferenciada?** Pedagogia diferenciada é uma coisa que se fala muito e se faz pouco. Pedagogia diferenciada não é só para os meninos NEE, embora

para eles se deva fazer, naturalmente eles são crianças diferentes mas nós somos todos diferentes uns dos outros, cada um é uma individualidade. Portanto, aquilo que eu faço com um, claro que há coisas que nós fazemos iguais para todos. Nós não conseguimos fazer o chamado ensino individualizado a todo o tempo e a toda a hora, é impossível! Nós somos um, no meu caso tenho 19 mas há turmas atualmente de 26, para o ano vão ser de 24 saiu hoje a noticia confirmadíssima, não sei o que é que se vai fazer às turmas que têm agora 26, não sei o que se vai fazer aqueles alunos, vão-se mandar embora? Realmente é uma pergunta que me fiz à pouco. Não sei o que é que se vai fazer às turmas que estão no 2º ou 3º ano com 26 alunos, em que as escolas não têm mais nenhuma turma daquele ano de escolaridade, o que é que vai fazer aqueles dois alunos e quais alunos é que se retiram. Porque ainda vamos ver o critério, que alunos retirar que estão em excesso. Será pelo número? Será pela idade? Qual é o critério? Não sei…não faço ideia, portanto o ministério se vai dar autonomia às escolas, ou agrupamentos. Porque os agrupamentos é que são os responsáveis pelas… não as constituições de turma as escolas propõem, fazem a sua própria constituição, propõem às direcções e as direcções dão o aval ou não que depois terão de inserir na plataforma do próprio ministério, as turmas e depois o ministério dá o aval à constituição das mesmas. É assim que funciona, não sei como é que eles vão fazer isso mas voltando ao que eu estava a dizer… Cada aluno tem ritmos e especificidades diferentes de outos, há outros que aprendem mais rápido, alguns têm ritmos de trabalho mais rápidos, outros ritmos mentais mais lentos, meninos que não têm atenção, não tem concentração. Outros que não tem responsabilidade, não tem maturidade, não tem o desenvolvimento mental para terem aquelas funções amadurecidas, não estão preparados e predispostos para aprender determinados conteúdos que implicam determinadas funções mentais que não estão ainda no ponto. Nós para aprendermos a ler e a escrever temos de estar num determinado patamar, o individuo tem de estar num determinado patamar, tem de ter determinadas funções já desenvolvidas, como lateralidade, perceção, tem de ter várias coisas já definidas em si para aprender a ler e a escrever porque é um processo muito complexo. As pessoas acham que não, mas enfim é a coisa mais difícil que um ser humano faz é aprender a ler e escrever porque não é só descodificar um código é saber juntá-lo, saber interpretá-lo, é dar-lhe significado. Além depois de que escrever é um ato que implica uma série de ossinhos que são as falanges, todo este conjunto de ossos que implica no ato da escrita, que é penoso para uma criança. Portanto, tudo isto principalmente quando é no 1º ano esta diferenciação pedagógica ainda tem de ser mais uma tarefa que se deve ter ainda muito mais cuidado e incidir mais do que por exemplo num 3ºano em que eles são mais autónomos. De qualquer maneira, o que é que eu entendo por diferenciação pedagógica é respeitar o ritmo de cada um e dar a cada um o tempo que ele precisa desde que seja razoável para acabar determinada tarefa porque ele tem um ritmo diferente, já estou a respeitar a diferenciação. Mas também diferenciar também é dar mais atenção a

determinados conteúdos que uma criança tem mais dificuldades e outra não tem ou ficando um bocadinho de tempo no intervalo, não muito mais não há apoio suplementar, nós não temos esse tempo. Há outros ciclos em que eles têm salas de estudo, nós não temos onde se podia trabalhar por exemplo para diferenciar. Na sala de aula é dar mais atenção ou ir lá particularmente aquele aluno e explicar de outra maneira é reexplicar certas coisas ou em grupo, ou individualmente ficando com ele dentro da possibilidade de tempo que nós temos ou é ajustar os trabalhos as tarefas e as fichas para aquele aluno que este ano fazemos as proficiências. Este ano até fazemos ao nível dos testes sumativos e intercalares que é modificar os testes conforme as dificuldades que eles têm, quem tem negativa faz um teste de uma proficiência diferente. Há três níveis de proficiência, os que estão no positivo aqueles que tem um bocadinho de dificuldade mas que ainda andam ali no insuficiente alto e depois os que estão abaixo do insuficiente fazem uma…para que eles consigam progredir, mesmo assim alguns não progridem. Isso também é uma forma de diferenciar, embora eu não concorde muito com a mesma classificação para esses testes, para mim não valeriam 100%, valeriam menos. Eu no meu entender fazia uma proporcionalidade, um aluno que faz um teste mais fácil não pode ter os mesmos 100%. A matéria é a mesma, mas se eu ponho lá uma divisão por dois ou uma divisão por um não é o mesmo. É dividir mas o grau de dificuldade não é o mesmo, ou seja eu não estou a trabalhar a competência da mesma maneira, logo eu também não posso avaliar aquele exercício com a mesma pontuação, isto é o meu entender mas eles estão a ser avaliados. Ou seja, se um aluno a fazer uma proficiência A tivesse 50% para mim não é positivo, aqueles 50% devem corresponder a uns 30 e tal. Portanto diferenciar é no fundo adaptar, ajustar às caraterísticas do aluno às dificuldades, à maturidade ao seu estilo de aprendizagem, à sua postura no global. Se for um menino NEE claro que ai a diferenciação pedagógica é mesmo na totalidade porque eles têm um programa próprio, alguns têm mesmo de fazer coisas completamente diferentes daquilo que é o programa porque não conseguem atingir os objetivos dos outros, basicamente é isso.

**Qual a implicação desta pedagogia nas práticas educativas?** Claro que para esses alunos é o ideal, que dizer é o ideal para os ajudar a progredir para os ajudar a aprender, porque se fazemos igual para todos, se é respeitar o ritmo de cada um há sempre os que aprendem e os que ficam pelo meio do caminho. Portanto qual é o resultado, o resultado é conseguir promover aprendizagens em todos os alunos respeitando as diferenças de cada um, em que cada um cresce dentro do seu ritmo. Claro que um pode desenvolver todas as competências e o outro desenvolve metade, mas dentro daquelas que desenvolveu progrediu. O que se pretende é que o aluno faça evolução desde o princípio ao final do ano e que não estagne, se proporcionamos isso ao aluno ele faz aquisições. Pode não fazer as mesmas que o outro, mas fez aquisições, o que se pretende é que eles façam aquisições.

Claro que uns fazem mais, outros fazem menos e depois há aqueles que por mais que nos esforcemos e façamos diferenciação pedagógica não fazem nenhuma. Mas ai também não nos podemos penalizar porque ai também não é só o nosso papel é a criança que não está no ponto, que não está motivada, não tem apoio familiar, não tem as funções mentais ao nível da aprendizagem e tem um conjunto de circunstâncias que não a ajudaram a evoluir e então ai tem mesmo de repetir. Claro que eu acho que a repetição, não sou apologista das não retenções, não sou apologista de dizer que tem todos de passar, eu acho que não, acho que a criança tem de aprender desde cedo a perceber que o trabalho tem compensações e a ausência do mesmo também tem as suas compensações negativas. O trabalho, o esforço tem de ser compensado, quem não trabalha, não se esforça, quem não faz os TPC tem de ter o prémio final e pergunto-lhes é bom repetir, porque nessa repetição amadurecesse, porque se cresce e as vezes até se fica naquele ponto, naquele patamar bom para aprender. E a repetição é importante encontra a criança nesse patamar de aprendizagem e alguma coisa lá vai ficar, ou seja vai prepará-la melhor para o ano que se segue. Dizer que vou transitar uma criança para um 3ºano que é exigentíssimo, conteúdos puxados e que implicam um grau de concentração e de trabalho que eles não estão habituados. A sociedade hoje apaparica-os demais e depois eles chegam cá e não estão preparados, então eu vou transitá-lo depois para um quarto ano. Se ele não tem bases é como os alicerces de uma casa, se a casa não tem umas boas bases desmorona-se e aqui é a mesma coisa. Portanto, a diferenciação pedagógica vai-se ver depois nos resultados dessas crianças, podem nem sempre ser os resultados que nós professores pretendemos nem a família pretende mas para mim, eu já fico contente se esse esforço implicar evolução, desde que haja evolução é sinal de que alguma coisa boa foi feita.

**Como favorece a aprendizagem das crianças/alunos de acordo com os seus interesses?** É assim, nós não estamos aqui para beneficiar os interesses dos alunos, ou seja há conteúdos para dar e eles gostam mais de uns do que de outros. Uma criança mesmo que não goste de um tema, ele vai ter de ser dado na mesma, claro que se aprende muito melhor quando nós nos interessamos, até nos adultos. Aquilo que eu faço por gosto eu aprendo mais rápido e fica melhor consolidado, agora nem sempre os interesses dos alunos estão nas aprendizagens. Claro que se eu conseguir tornar esse conteúdo mais aliciante ou dar de uma maneira, ou partindo de um ponto de partida mais motivador, claro que vou despertar na criança motivação, mas nem sempre é possível. Nem sempre o conteúdo se propicia a fazer estratégias motivadoras e depois há um contra é que nós temos um programa extensíssimo, não permite ao professor ter tempo para estar a fazer sempre grandes floreados para os conteúdos. Eles também têm de perceber que tem de se esforçar, tem de estudar, tem de memorizar. Há conteúdos que têm de ir lá por memorização e outros que tem de ir pela compreensão. Se chegarmos à matemática e um

aluno em conteúdos que implicam memorização, essa memorização vem da compreensão em primeiro lugar e da atenção. Se eles não estão com atenção, não compreendem se não compreendem não memorizam, não adquirem técnicas. Na matemática são repetições, nós aprendemos e depois temos de treinar os exercícios, treino e treino para se consolidar, tem de fazer muitos exercícios, praticar e entender o mecanismo, a sequência do exercício. Se eu não compreendi e não estive com atenção, não consegui fazê-lo, portanto, a criança também tem de se esforçar. Eles têm atenção para tanta coisa que lhes interessa fora da escola e a escola fica em segundo plano, e a escola não tem de ficar em segundo plano. Eu compreendo o lado deles, mas eles também têm de compreender o outro lado que é a escola é uma preparação para a vida futura e isto agora pode parecer que não faz sentido, pode parecer que não tem importância mas eles daqui a uns anos vão perceber que a tem e depois desperdiçaram o tempo. Nós temos de lhes fazer entender isto, as vezes eles não entendem à primeira, nem à segunda e por isso é que nós somos os repetidores

**Organização do ambiente educativo**

**Como organiza o ambiente educativo para que todas as crianças/alunos consigam aprender?** É assim há a organização física, visual que é a que eu tenho, eu gosto de trabalhar assim, em "U", também pode ser o "L" mas eu geralmente tenho em "U". Agora está ali aberta porque tirei aquela mesa para ali, geralmente está fechada mas como eu tenho poucos alunos dá. Estas mesas aqui centrais, tenho que as pôr porque esta turma tem miúdos muito desinquietos e desatentos e então é uma maneira de os conseguir captar aqui a meio, mas no entanto permite esta disposição… permite que eu visualize todas as pernas, todos os braços tudo o que cada um está a fazer na cadeira no preciso momento e dá-me também a oportunidade de aproveitar o espaço do meio para teatralizar fazer uma dramatização, fazer uma dança, estar no chão, deitar nas almofadas que eles têm no armário, contar uma história. Dar um conteúdo que preciso de concretizar, preciso do chão permite-me utilizar o espaço, rentabilizar o espaço. Além da minha observação para eles, da minha deslocação pelo espaço quando ando a corrigir algo que eles fazem que é muito mais fácil, movimento-me muito melhor permite-me fazer todas as atividades dentro da sala de aula, portanto, isto é a organização. Primeiro porque eu rentabilizo para as atividades todas que eu tenho de fazer, as mais físicas e também eu assim consigo chegar a todos muito mais facilmente. Aí estou a fazer dois em um, estou a organizar no sentido da aprendizagem também.

**Quais as estratégias de diferenciação pedagógica que utiliza? Exemplifique.** É assim, uma estratégia é aquelas crianças que não aprendem temos de repetir porque eles dizem sempre que compreendem tudo. Quem é que não percebeu? Geralmente aqueles que dizem são aqueles que se preocupam e são muito poucos quando não percebem. Aqueles

que realmente não percebem porque nós os conhecemos, nós sabemos que eles não perceberam, mas não querem saber. Então ai é que a estratégias é verificada se está bem feita ou não, é fazer perguntas quando nós os apanhamos distraídos. Eu geralmente encosto-os à parede faço-os mostrar aos outros que eles disseram uma mentira, ou seja disseram que perceberam e não perceberam. Então se percebeste porque é que tens mal? Chamo-o ao quadro para ele mostrar que percebeu e se ele não percebeu a estratégia que eu tenho de utilizar é que tenho de trabalhar mais com ele aquele conteúdo, ou vai levar trabalho extra que os outros meninos não levam, para trabalhar em casa. Vou ficar aqui para lhe explicar, no dia seguinte melhor aquilo e vou fazer com que ele trabalhe melhor aquele conteúdo e depois vou chamá-lo muito mais vezes à atenção para me mostrar que realmente lá chegou que às vezes consegue-se outras vezes não. Basicamente a estratégia de diferenciação é esta, é estar mais a incidir naquelas crianças que realmente não perceberam para ver se elas ultrapassam essas dificuldades.

**As crianças/alunos trabalham mais individualmente ou em grupo?** Trabalham individualmente e em grupo, das duas maneiras. Trabalham individualmente quando eu quero avaliar, dou uma matéria, explico em grupo, trabalhamos em grupos, explico, fazemos várias coisas que são difíceis dos manuais, em grupo. Outras, quero saber se depois de dar aquela matéria o que eles entenderam, fazem individualmente, eu corrijo e ponho nota no livro. Muitas fazem individualmente quando é logo a seguir à matéria e depois vamos corrigir coletivamente em que cada um pode ver se percebeu ou não, autocorrige porque eu corrijo no quadro e eles escrevem corrigido do quadro e cada um verifica se tem bem, se tem mal apaga e emenda. É uma forma de autocorrecção que ajuda também a perceber a matéria, eu utilizo muito isso. Claro que depois têm de se trabalhar algumas coisas mais com uns alunos do que com outros, além de tudo isto. Neste trabalho acabamos por nos aperceber quem é que percebeu, quem fez bem e quem fez mal. Tudo depende depois da nossa capacidade de observação.

**<u>Planificação e Avaliação</u>**

**As planificações que realiza são flexíveis de acordo com as necessidades individuais das crianças/alunos? Exemplifique.** As nossas planificações são iguais para todos, nós fazemos planificações anuais e mensais por subdepartamentos. Os professores do 1ºano reúnem-se no subdepartamento, o 2º, o 3º e o 4º. Nós fazemos… distribuímos a matéria do currículo do 3º ano pelo ano inteiro e depois por meses fazemos reuniões, todos os períodos para distribuir a planificação do período pelos meses daquele período depois cada professor individualmente ajusta a matéria ao seu grupo. Lá porque está planificado para três meses secalhar eu naquele mês não dei, vou passar para o mês seguinte. Eu é que tenho de ajustar às necessidades da minha turma aquela matéria. Há meses em que eu ando mais

adiantada do que outros, meses que ando mais atrasada, o que importa é que cheguemos ao final do ano e que aquela matéria fique dada. A nossa planificação tem uma salvaguarda sempre no final que é os conteúdos são ajustados aos grupos de turma, isso já diz tudo. Quer dizer que cada professora adapta aquilo à turma, aquelas estratégias são indicativas, aquelas atividades são indicativas de coisas que se podem fazer não quer dizer que façamos todas as que lá estão ou que não possamos fazer outras que não estão lá. Depois a planificação individual já não é uma planificação é um plano de aula. Isso já não é uma planificação é um plano de aula, é o que eu vou dar hoje. Eu tenho a planificação para um mês e dentro dessa planificação esta semana vou dar os números decimais, então amanhã vou começar por fazer adições e subtrações, no dia seguinte… Isto é um plano, já não se pode chamar uma planificação é um plano daquele dia. Muita gente chama sumários mas eu não faço sumários com os meus alunos, porque acho que isso é um desperdício de tempo que eles são muito imaturos e estar só a escrever aquilo que se vai fazer eu prefiro dizer assim…Hoje vamos fazer isto e isto, de manhã e de tarde vamos fazer isto. Porquê? Porque eles demoram muito tempo a copiar e o tempo que estão a copiar fazem outras coisas e eu acho que eles têm muito tempo para fazer sumários quando chegarem ao 5ºano. Pronto isto é a minha opinião mas há muita gente já a fazer no 1ºciclo.

**Quais as formas e meios de avaliar a sua prática educativa?** Eu avalio-me se aquilo que eu fiz para aquele conteúdo surtiu bons efeitos, não é só nos testes porque eu nos testes tenho de considerar a minha postura mas também a deles, portanto um teste não é só a postura do professor. Eu tenho é que ver se naquele momento eu cheguei aos alunos todos, se consegui captar a atenção de todos e se não tenho de rectificar a minha postura. Digo uma coisa vejo que ninguém me está a ouvir tenho que voltar atrás, tenho de refazer a coisa. É ai que eu me avalio, eu tenho que avaliar pelo impacto que os alunos têm perante aquela minha atitude para aquele conteúdo. Se não funcionou tenho de refletir e ver depois também reflito na minha prática todos os dias. Dizer assim tenho de trabalhar mais aquele conteúdo, aquele conteúdo está mal sabido. Chego aos testes e vejo que tenho de trabalhar mais isto e aquilo, portanto nós estamos sempre a refletir sobre aquilo que fazemos. Tenho de pensar que às vezes tenho de secalhar ser com alguns menos flexível dar-lhes outro tipo de tarefas para os responsabilizar. Dar o benefício da dúvida a alguns que têm sempre vermelhos para ver se conseguem ter verde. Por exemplo há muita coisa que eu penso e ponho em prática só que depois não funciona. Tento de outra maneira, não funciona então o problema não é só meu, estes miúdos não querem mesmo mudar, alguns não querem, pronto lá chama-mos os pais… isto é ao nível dos conteúdos, do comportamento.

**O que distingue a avaliação numa pedagogia diferenciada e numa pedagogia tradicional?** Muita coisa… Uma pedagogia tradicional é aquela em que o professor faz

essencialmente ensino e não aprendizagem. O ensino incide sempre só sobre o professor e não sobre o aluno. É assim, eu chego aqui desbobino os conteúdos quem aprendeu, aprendeu quem não aprendeu aprendesse, isso é a pedagogia tradicional. Pedagogia diferenciada é aquela em que o professor procura dar o conteúdo, procura em primeiro a descoberta pelo aluno. Eu nunca digo logo tudo, digo hoje vamos trabalhar isto, então quem é que sabe…Procuro sempre saber o que é que eles sabem, procuro implicar as suas vivências e os seus conhecimentos prévios naquilo que eu vou dar, para aproveitar aquilo que eles sabem para aquilo que eu vou dar. Quando não sabem claro que eu aí tenho que… depois apelo à pesquisa, por exemplo aparece uma palavra e em vez de eu dizer logo o que é… Não, não! Hoje em vez de eu dizer vão pesquisar, hoje vão descobrir isto. Apareceu barcos… Vamos procurar o nome dos barcos do rio Tejo, às vezes nem está planeado surge naquele momento e nós temos de aproveitar os momentos. Logo vão fazer uma pesquisa e no outro dia vamos contar o que é que pesquisámos. O aluno está implicado na pedagogia mais atual que não é só diferenciar mas é uma pedagogia mais dinâmica que não tem só a ver com a diferenciação pedagógica, mas é que o aluno está envolvido na sua própria aprendizagem. Se o aluno vai à procura de se descobrir, ele implica-se a si próprio, não está dependente que o professor lhe dê as respostas todas. Ele tem que ir à luta, se eu dou um trabalho de grupo em que eles estão todos implicados, tem de saber gerir as atitudes de cada um e as posturas, tenho de conseguir fazer um trabalho que resulte de quatro ou cinco pessoas, ele está implicado naquilo, portanto nós temos de implicar e envolver os alunos na própria aprendizagem. Isso é uma forma mais interiorizada de aprender, eu implico-me na aprendizagem, logo aprendo mais e melhor. Se eu estou à espera que o professor seja um transmissor apenas de conhecimentos, eu sou apenas uma esponja que estou a absorver. Eu tenho de absorver mas eu também me tenho de envolver, eu tenho que me implicar, fazer inferências naquilo que eu dou, isso é pedagogia atual, mais dinâmica que respeita mais a individualidade da criança e que acaba também por fazer a diferenciação pedagógica, até eles próprios se diferenciam. Se um aluno trabalha mais, se o aluno pesquisou e outro não fez o trabalho eles estão-se a diferenciar, isso é diferenciação, acaba por ser pedagógica porque eles também estão a fazer a sua própria pedagogia. Eu também os implico para ás vezes ajudarem os colegas, trabalho de pares é de salutar porque já domina aquela matéria e eu digo, agora vais ajudar aquele colega. Olha ainda nesta semana aconteceu ninguém soube classificar, a maioria enganou-se na classificação morfológica de cinco palavras no teste de português. Aqueles que não acertaram nenhuma mandei repetir para trabalho de casa, fizemos a correção agora vão levar esta pergunta toda. Houve alguns que não fizeram apesar de eu ter mandado, não souberam fazer não fizeram. Então os que não fizeram mandei-os fazer duas vezes, ficaram sem intervalo aqui a fazer. Aqueles que tinham feito bem estiveram aqui a ensinar os outros a fazer. Claro que eles também perderam um pouco do intervalo mas eles gostaram porque eles é que foram

os professores. E alguns ficaram a saber classificar muito bem, se eu lhes for perguntar sabem todas, a Maria Eduarda sabe tudo. São formas… o trabalho entre pares como se fosse tutorias é muito benéfico, eu ainda não faço tanto quanto gostaria porque eles são muito imaturos, começam logo a brigar uns com os outros, são muito quezilentos. A questão comportamental impede-me muitas vezes de fazer esse tipo de trabalho, resulta com uns mas com outros não resulta e depois eu tenho mais quezilentos do que menos quezilentos. Se eu tivesse mais dos bons dava para envolver os outros, mas como são os menos bons que são em maior número que os outros é muito complicado.

**Conclusão da entrevista**

**Gostaria de acrescentar algo a esta entrevista?** Não

**Identificação do Entrevistado**

**Nome: EA**

**Idade:** 51 anos

**Quais as suas habilitações académicas?** Complemento de formação na área das Expressões

**Qual o contexto em que se encontra a trabalhar?** Jardim de Infância

**Há quanto tempo trabalha na instituição?** Neste agrupamento, estou á cerca de 8 anos.

**De quantos anos de serviço dispõe?** Quase 27.

**Quais os tipos de contextos onde já trabalhou?** Pré-Escolar, apoio educativo no 1º ciclo. Também cheguei a dar, quando acabei o curso a dar 2ºciclo e secundário mas com habilitação mínima.

**Pedagogia diferenciada**

**O que entende por pedagogia diferenciada?** Estratégias diferentes para cada ritmo de cada criança

**Qual a implicação desta pedagogia nas práticas educativas?** O sucesso escolar de todos, todos consigam atingir as metas no final do pré-escolar, cada um com o seu ritmo

**Como favorece a aprendizagem das crianças/alunos de acordo com os seus interesses?** Procuro observar quais os interesses da criança, motivá-la para as atividades de modo a que elas queiram fazer e gostem de fazer e participar.

**Organização do ambiente educativo**

**Como organiza o ambiente educativo para que todas as crianças consigam aprender?**
O ambiente educativo é muito importante devemos colocar tudo ao alcance das crianças, diferentes materiais, várias áreas para poderem ir diversificando as atividades.

**Quais as estratégias de diferenciação pedagógica que utiliza? Exemplifique.**
Sim, então por exemplo quando tenho uma crianças com alguns problemas e outra que já conseguiu fazer determinado jogo, por exemplo nos jogos de mesa… os pares pedagógicos funcionam muito bem, serem eles a ajudarem os amigos que ainda não conseguem, principalmente os mais velhos ajudarem os mais novos. Essa é uma das estratégias que utilizo, outra é o recurso à informática muitas vezes não conseguem fazer no papel e no computador conseguem, o jogo de memória. Na mesa muitas vezes não conseguem passar o jogo de memória e no computador já conseguem.

**As crianças/alunos trabalham mais individualmente ou em grupo?**
Há momentos para tudo, portanto há o momento de trabalho individual, há o momento de trabalho em grupo, pequenos grupos e há um momento de trabalho em grande grupo.

**Planificação e Avaliação**

**As planificações que realiza são flexíveis de acordo com as necessidades individuais das crianças/alunos? Exemplifique.**
As planificações é fundamental que as crianças elaborem a planificação. Semanalmente, em conjunto tecemos a planificação da semana e depois sejam eles a participar nessa planificação, porque se forem eles a participarem nessa planificação, eles já sabem o que é que vão fazer, o que é que tem para fazer… quais são os projetos que estamos a trabalhar. Nós samos a pedagogia de projeto e já sabem o projeto que andamos a desenvolver

**Quais as formas e meios de avaliar a sua prática educativa?** Observação, registos fotográficos, gráficos.

**O que distingue a avaliação numa pedagogia diferenciada e numa pedagogia tradicional?** Na pedagogia diferenciada todos conseguem, à partida, atingir os objetivos enquanto que na pedagogia tradicional uns conseguiam outros não conseguiam.

**Conclusão da entrevista**

**Gostaria de acrescentar algo a esta entrevista?** Não.

**Nome: EG**
**Idade:** 49 anos

**Quais as suas habilitações académicas?** Mestre em TIC no pré-escolar
**Qual o contexto em que se encontra a trabalhar?** Pré- Escolar
**Há quanto tempo trabalha na instituição?** 6 meses
**De quantos anos de serviço dispõe?** 17 anos
**Quais os tipos de contextos onde já trabalhou?** No particular e agora estou oficial à quatro anos…sempre no pré-escolar

**Pedagogia diferenciada**

**O que entende por pedagogia diferenciada?** Uma pedagogia em que todas as crianças são diferentes e que todas elas precisam de uma… todos são diferentes e todos tem de ser tratados… a pedagogia tem de ser adequada a cada um deles e não para todos igual porque eles como são… nem todos tem o mesmo desenvolvimento e todos aprendem de maneira diferente… temos de ser também… e utilizar essa pedagogia diferenciada.

**Qual a implicação desta pedagogia nas práticas educativas?** Penso que ficam mais motivados uma vez que conseguem alcançar os objetivos que nós… que as educadoras propõem e então ficam mais motivados e com uma melhor aprendizagem.

**Como favorece a aprendizagem das crianças/alunos de acordo com os seus interesses?** Portanto, ao estar com elas todos os dias vou conhecendo e vou vendo quais as preferências deles e fazendo, propondo atividades que para alcançar os diferentes objetivos sejam de acordo com cada criança. Faço atividades de acordo com os interesses das crianças mas que tenham objetivos, os objetivos podem ser igual para todos mas atividades diferentes.

**Organização do ambiente educativo**

**Como organiza o ambiente educativo para que todas as crianças consigam aprender?** Eu tenho…Organizo sempre a sala quando estou no jardim de infância, organizo sempre a sala com os cantinhos habituais, a casinha … aqueles cantinhos que já existem mas depois também com cantinhos que eles sintam… cantinhos que eles demonstrem ter necessidade e até gosto por determinados…por exemplo na atividade plástica… no cantinho da atividade plástica ter sempre recorte, pintura, sempre tudo à disposição deles para eles terem acesso a tudo .. e se eles demonstrarem terem interesse num cantinho do supermercado ou assim, fazer um cantinho novo na sala de acordo com o que eles gostam.

**Quais as estratégias de diferenciação pedagógica que utiliza? Exemplifique.**

Faço as atividades que são normalmente feitas e estou sempre a pesquisar e a tentar aprender coisas novas para conseguir atingir todos os objetivos em todas as crianças mesmo elas tendo gostos diferentes e necessidades diferentes.

**As crianças/alunos trabalham mais individualmente ou em grupo?**
Em grupo, individualmente, em pequeno grupo também, a pares e também em grande grupo. Vou variando.

**Planificação e Avaliação**

**As planificações que realiza são flexíveis de acordo com as necessidades individuais das crianças/alunos? Exemplifique.**
Sim, sim eu por exemplo planifico uma atividade para amanhã, se amanha eu vejo que eles não estão para ali virados, digamos assim, consigo… não vou continuar com o que tinha planeado e posso fazer outra coisa que eles estejam mais abertos para fazer.

**Quais as formas e meios de avaliar a sua prática educativa?** Avalio com fichas de diagnóstico para ver o que eles sabem e depois com fichas que têm os objetivos que nos devemos atingir… que as crianças devem atingir e pronto… com as atividades ver o que conseguem e o que não conseguem fazer.

**O que distingue a avaliação numa pedagogia diferenciada e numa pedagogia tradicional?** Eu acho que… nós sabemos que há objetivos tradicionalmente que já estão estipulados e que temos de seguir aqueles mas eu acho que se as crianças conseguem aprender… eu consigo… de outra maneira avaliar pondo novos objetivos em crianças que podem não ser tão boas numa atividade como outras são mas que depois conseguem desenvolver e ir ao ritmo deles.

**Conclusão da entrevista**

**Gostaria de acrescentar algo a esta entrevista?** Não, desde o inicio da minha prática pedagogia sempre trabalhei assim… para mim nenhuma criança é igual mesmo que as crianças digam que são todas iguais não todas tem diferentes ritmos de aprendizagem.

**Identificação do Entrevistado**

**Nome: EL**
**Idade:** 50 anos
**Quais as suas habilitações académicas?** Licenciatura, bacharelato em educação pré-escolar e complementos de formação
**Qual o contexto em que se encontra a trabalhar?** Pré-escolar

**Há quanto tempo trabalha na instituição?** 3 anos

**De quantos anos de serviço dispõe?** 27 anos

**Quais os tipos de contextos onde já trabalhou?** Após o curso dei aulas de religião moral e católica no secundário

**<u>Pedagogia diferenciada</u>**

**O que entende por pedagogia diferenciada?** Para mim, a pedagogia diferenciada é adaptar diferentes pedagogias, atividades, estratégias tendo em conta a diversidade de cada criança e as suas especificidades, as suas necessidades. Diferenciar é olhar para cada criança com seu contexto socioeconómico, familiar, de aprendizagem e ter em conta que para ela eu preciso de propiciar determinadas atividades que o outro já conseguiu…Não tem de se submeter um grupo a coisas iguais quando eles têm realidades diferentes.

**Qual a implicação desta pedagogia nas práticas educativas?** Requer pensar todos os dias em momentos diversos, como fazer com aquela criança, como proporcionar aprendizagens significativas para ela, de modo diferenciado e isso embora seja muito bonito de dizer… eu sei que as vezes na prática aqui ou ali surgem atividades por necessidade do educador ou incapacidade momentânea. Também não digo que não submeta um grande grupo a uma atividade ou estratégia para todos, mas ainda assim importa que aconteça porque também tenho que verificar, no contexto do todo como é que aquele que é específico, se adapta ou não adapta, se apresenta dificuldades ou não. Porque diferenciar sim, mas se for tão diferenciado isolado é quase que excluído, portanto há momentos em que todos vamos, embora aquele não esteja tão adaptado aquele tipo de atividade, mas também importa ver como reage a esse contexto.

**Como favorece a aprendizagem das crianças/alunos de acordo com os seus interesses?** Eu acho…Agora atualmente faço um bocadinho uma autocritica que fiz à pouco tempo uma formação com a professora Maria João Cardona sobre planificação e avaliação e tomo consciência de que preciso de envolver mais a vontade e o querer da criança no sentido de que eu não acho que passe ao lado disso porque quando planeio tenho em conta o tipo de criança que tenho, como é que elas são. Não é igual planear neste grupo ou noutro ainda mais aqui nesta instituição que tem especificidades tão próprias é mesmo diferente planear para eles e, por vezes há interesses do dia-a-dia que surgem que eu não me agarro na planificação pré-estabelecida e de que não posso sair, de maneira nenhuma, isso nem fazia sentido. Como não são um grupo muito autónomo, na maneira de planificar eu tenho de promover isso e é ai, uma critica que eu faço hoje, pessoalmente quando estou a fazer um balanço, quando estou a fazer um balanço de um ano é uma crítica que eu faço a mim mesma, que tenho de envolver mais, tenho de propiciar a que a

criança venha a ser capaz de…Não os envolvo muito na planificação nem avaliação e sobretudo, na planificação muitas vezes surge um projeto que aderimos já atempadamente e que se a criança quer ir por ali neste momento, eu as vezes aguardo um bocadinho esse interesse para outra altura, porque agora tenho de desenvolver este projeto. Há um bocadinho esta dualidade de compromissos que eu assumi como educadora de fazer parte de… muitas vezes é a criança tem aqueles interesses, queria ir por ali eu tento convergir os dois, tento convergir o interesse dela na atividade que eu queria fazer para o projeto que eu pretendo desenvolver. Tenho de ter isso em atenção senão não faz sentido, é uma coisa imposta e não há alegria no dia-a-dia de uma criança cuja educadora não tenha isso em conta.

**Organização do ambiente educativo**

**Como organiza o ambiente educativo para que todas as crianças consigam aprender?** Está desenvolvido por uma área central depois várias áreas com atividades diversas tendo em conta as plásticas, os jogos, a leitura e escrita, o faz de conta e elas por si são um potencial a desenvolver, quando eu defino áreas em que eu penso que vou realizar determinadas aprendizagens com as crianças ao longo daquele tempo, eu já estou com uma pre intenção que ali se desenvolvem aptidões. Mas muitas vezes também esse espaço é recriado por interesses que vêm a acontecer no desenvolvimento de outros projetos, outras atividades que a criança… E reestruturo a sala no minino duas vezes, eu reestruturo… há áreas que surgem por interesses deles outras vezes porque eu preciso de bloquear mais esta que está a ser mais confusa, como por exemplo uma casinha das bonecas. Nunca deixa de existir mas às vezes tenho assim umas exigências mais para que se efectuem lá atividades. Organizo de modo a que oferecem potencialidades de aprendizagens diferentes tendo em conta as construções, leitura e escrita, plástica, dramática. Às vezes desvalorizo um bocadinho a musical, ela surge quando eu introduzo ou quando… Não é uma área que há ali todo o ano mas ok pronto.

**Quais as estratégias de diferenciação pedagógica que utiliza? Exemplifique.** Por exemplo crianças que precisam de um apoio mais individualizado, que em grande grupo não tive noção se ela captou a história que contei, o projeto que está a ser desenvolvido, as estratégias vão mais no sentido do apoiar o trabalho entre pares mais, e individualmente comigo. O entre pares também é muito interessante, também é importante esse acontecimento nas crianças que tem algumas dificuldades de desenvolver determinadas competências, o trabalho entre pares eu acho sempre muito mais potencialmente interessante.

**As crianças/alunos trabalham mais individualmente ou em grupo?** Eu acho que trabalham muito em pequenos grupos, eu diria… E alguns muito entre pares, até entre pares demais no sentido de todas as atividades desenvolvem-se sempre entre aqueles dois ou três.

**Planificação e Avaliação**

**As planificações que realiza são flexíveis de acordo com as necessidades individuais das crianças/alunos? Exemplifique.** Boa pergunta, eu acho que na prática devia se mais um bocadinho. Mais um bocadinho de tentar pensar no individual do que no grupo e naquilo que tenho de atingir nos projetos a cada dia. Eu tenho essa plena consciência, que quando estou a fazer uma planificação é este mês, temos isto a desenvolver tal e tal. Há coisas que surgem de uns meses para os outros tendo em conta o interesse da criança, mas pensar particularmente naquele caso não… Planifico coisas assim, abrangentes que depois conforme… E as planificações minhas são mensais, que semanalmente conforme vai surgindo coisas dentro daquilo que mais ou menos estava pre estabelecido eu encaminho aquele apoio aquela criança mais diferenciadamente doutras formas e com atividades que podem até nem estar planeadas. Depois também tenho um espaço nessa planificação de que aquilo é o que pre defini mas depois o que é que aconteceu na prática, o que é que surgiu e ao longo do mês surgem coisas que eu não tinha previsto. Eu acrescento, desenvolveu-se isto porque… ok.

**Quais as formas e meios de avaliar a sua prática educativa?** A nível de documentos exigidos pelo agrupamento, eu tenho sempre no final de cada período de fazer uma avaliação do Plano de grupo, das atividades realizadas, das atividades sobretudo do PAA, das de estabelecimento alguma avaliação assim abrangente de tudo o que se desenvolveu e eu pessoalmente, no final de cada planificação mensal descrevo um bocadinho de como correu, como podia ter sido melhor. O produto da criança, há conversas já interessantíssimas que revelam que ela tem muito maior capacidade de oralidade e vou registar o que ela disse, ponho no portefólio dela para dar mais… como ela estruturava uma conversa hoje e no final do ano.

**O que distingue a avaliação numa pedagogia diferenciada e numa pedagogia tradicional?** Já nem estava a ver muito agora, presente na minha cabeça o que era uma pedagogia tradicional. Nem sei se hoje em dia alguém pode dizer que pode ser tradicional, se o é já não devia ser porque hoje a criança é tão diferente dos seus contextos, as suas vivências. Cada vez mais os grupos são multiculturais que dizer que eu vou trabalhar tradicionalmente, igual para todos não podia fazer sentido. Eu valorizo a pedagogia diferenciada de olhar para cada criança como é, embora no todo pode haver momentos do

tradicional e eu já nem sabia agora se tivesse de caraterizar. Pedagogia tradicional é como? O tradicional nem sei caraterizar. Diferenciar é ter em conta cada criança, o seu contexto e as suas potencialidades, e eu acho que isso tem de ser porque uma criança aprende diferente, a criança desenvolve-se de maneiras diferentes. Há crianças em que eu numa avaliação valorizo muito aquele pequeno grande passo e não estou a olhar se o outro deu um passo maior. O passo dele que não chegou ainda ao desenvolvimento do outro foi mais gigante. Acho que há diferenças mas preciso de melhorar mais essa parte.

**Conclusão da entrevista**

**Gostaria de acrescentar algo a esta entrevista?** Não.

**Anexo XV** – Tabela de análise de conteúdo

| Análise dos Dados | | | |
|---|---|---|---|
| **Categoria** | **Questões** | **Educadores** | **Professores** |
| **Pedagogia Diferenciada** | **1. O que entende por pedagogia diferenciada?** | "Estratégias diferentes para cada ritmo de cada criança." **EA**<br><br>"Uma pedagogia em que todas as crianças são diferentes e que todas elas precisam de uma… todos são diferentes e todos têm de ser tratados… a pedagogia tem de ser adequada a cada um deles e não para todos igual porque eles como são… nem todos tem o mesmo desenvolvimento e todos aprendem de maneira diferente… temos de ser também… e utilizar essa pedagogia diferenciada." **EG**<br><br>"Para mim, a pedagogia diferenciada é adaptar diferentes pedagogias, atividades, estratégias tendo em conta a diversidade de cada criança e as suas especificidades, as suas necessidades. Diferenciar é olhar para cada criança com seu contexto socioeconómico, familiar, de aprendizagem e ter em conta que para ela eu preciso de propiciar determinadas atividades que o outro já conseguiu…Não tem de se submeter um grupo a coisas iguais quando eles têm realidades diferentes." **EL** | "Na minha ótica é praticar uma pedagogia que seja capaz de chegar a todos os alunos dentro das capacidades de cada um e também das suas limitações com o objetivo comum de que todos tenham sucesso." **PA**<br><br>"Para mim a pedagogia diferenciada é aquela que vai ao encontro das necessidades de aprendizagem de cada aluno, o que implica que haja uma planificação do professor atempadamente e a longo prazo e a curto prazo de maneira a colmatar as lacunas que eles têm. Portanto, o método não pode ser sempre igual para todos os alunos porque não aprendem todos da mesma maneira." **PM**<br><br>"Pedagogia diferenciada é ter trabalhos diferentes para grupos diferentes tendo em conta as suas capacidades e as suas dificuldades de aprendizagem." **PP**<br><br>"Pedagogia diferenciada é uma coisa que se fala muito e se faz pouco. Pedagogia diferenciada não é só para os meninos NEE, embora para eles se |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | deva fazer, naturalmente eles são crianças diferentes mas nós somos todos diferentes uns dos outros, cada um é uma individualidade. (…) De qualquer maneira, o que é que eu entendo por diferenciação pedagógica é respeitar o ritmo de cada um e dar a cada um o tempo que ele precisa desde que seja razoável para acabar determinada tarefa porque ele tem um ritmo diferente, já estou a respeitar a diferenciação. (…) Portanto diferenciar é no fundo adaptar, ajustar às caraterísticas do aluno às dificuldades, à maturidade ao seu estilo de aprendizagem, à sua postura no global. Se for um menino NEE claro que ai a diferenciação pedagógica é mesmo na totalidade porque eles têm um programa próprio, alguns têm mesmo de fazer coisas completamente diferentes daquilo que é o programa porque não conseguem atingir os objetivos dos outros, basicamente é isso." **PC** |
| | **2. Qual a implicação desta pedagogia nas práticas educativas?** | "O sucesso escolar de todos, todos consigam atingir as metas no final do pré-escolar, cada um com o seu ritmo." **EA**<br><br>**"**Penso que ficam mais motivados uma vez que conseguem alcançar os objetivos (…) e com uma melhor | "É uma pedagogia que implica bastante trabalho para o professor, não só ao nível da preparação dos materiais diferenciados para cada aluno. (…) Acho que implica uma reflexão anterior, implica uma preparação anterior e também, mas mais do que isto, sobretudo na sala de aula é necessário |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | aprendizagem.” **EG**<br><br>“Requer pensar todos os dias em momentos diversos, como fazer com aquela criança, como proporcionar aprendizagens significativas para ela, de modo diferenciado.” **EL** | uma ginástica vá lá, por parte do professor. (…) O professor tem mesmo que se dividir, encontrar diferentes estratégias e não é um trabalho muito simples mas tem de se fazer.” **PA**<br><br>“A implicação para o professor é muito mais trabalho porque nós temos que, falo por mim… Eu tenho que planear. (…) Além disso, também implica que haja um trabalho de bastidores que é, por exemplo fazer placares para os alunos que aprendem mais fotograficamente, portanto pela vista, música, usando o sentido da audição e implica que eu tenha um trabalho muito minucioso de preparação em casa para a aplicação na turma.” **PM**<br><br>“Influencia bastante porque faz com que os alunos que têm mais dificuldades em adquirir ou aprender alguns conteúdos que tenham instrumentos e atividades mais direcionadas para as dificuldades que eles têm.” **PP**<br><br>“(…) promover aprendizagens em todos os alunos respeitando as diferenças de cada um, em que cada um cresce dentro do seu ritmo.” **PC** |
| | **3. Como favorece a** | “Procuro observar quais os interesses | “Hoje em dia, já me sinto cada vez |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | **aprendizagem das crianças/alunos de acordo com os seus interesses?** | da criança, motivá-la para as atividades de modo a que elas queiram fazer e gostem de fazer e participar." **EA**<br><br>"Portanto, ao estar com elas todos os dias vou conhecendo e vou vendo quais as preferências deles e fazendo, propondo atividades que para alcançar os diferentes objetivos sejam de acordo com cada criança. Faço atividades de acordo com os interesses das crianças mas que tenham objetivos, os objetivos podem ser igual para todos mas atividades diferentes." **EG**<br><br>"(…) tomo consciência de que preciso de envolver mais a vontade e o querer da criança (…) Muitas vezes é a criança que tem aqueles interesses, queria ir por ali eu tento convergir os dois, tento convergir o interesse dela na atividade que eu queria fazer para o projeto que eu pretendo desenvolver. **EL** | mais à vontade para num grupo com tantas diferenças eu conseguir chegar a todos. Eu tenho de trabalhar… nós temos os conteúdos que temos de trabalhar, temos é de procurar o nível de exigência para cada grupo. No grupo que eu tive nunca". **PA**<br><br>**"**Claro que neste caso, também conta a experiência que é depois saber agarrar o fio condutor daquilo que eu não quero perder e fazer uma transversalidade e uma interdisciplinaridade é muito importante (…)." **PM**<br><br>"No geral, basicamente tento ir buscar exemplos que lhes digam alguma coisa, por exemplo os alunos que tem mais apetência para o futebol tento aproveitar exemplos relacionados com o futebol. Os alunos que estão mais relacionados com outro tipo de vivências, vou buscar essas vivências para que eles entendam e motivá-los também." **PP**<br><br>**"**É assim, nós não estamos aqui para beneficiar os interesses dos alunos, ou seja há conteúdos para dar e eles gostam mais de uns do que de outros. Claro que se eu conseguir tornar esse conteúdo mais aliciante ou dar de uma maneira, ou partindo de um ponto de partida mais motivador, claro que vou despertar na criança motivação, mas |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | nem sempre é possível (…) ”. **PC** |
| **Organização do ambiente educativo** | **1. Como organiza o ambiente educativo para que todas as crianças consigam aprender?** | “O ambiente educativo é muito importante devemos colocar tudo ao alcance das crianças, diferentes materiais, várias áreas para poderem ir diversificando as atividades.” **EA**<br><br>“ (…) Organizo sempre a sala com os cantinhos habituais, a casinha … aqueles cantinhos que já existem mas depois também com cantinhos que eles sintam…cantinhos que eles demonstrem ter necessidade e até gosto (…). “ (…) No cantinho da atividade plástica ter sempre recorte, pintura, sempre tudo à disposição deles para eles terem acesso a tudo, e se eles demonstrarem terem interesse num cantinho fazer um cantinho novo na sala de acordo com o que eles gostam (…)”. **EG**<br><br>“Está desenvolvido por uma área central depois várias áreas com atividades diversas tendo em conta as plásticas, os jogos, a leitura e escrita, o faz de conta e elas por si são um potencial a desenvolver. Mas muitas vezes também esse espaço é recriado por interesses que vêm a acontecer no desenvolvimento de outros projetos, outras atividades (…).Organizo de | “A organização vai sempre depender muito do grupo. A organização espacial é uma coisa que se vai experimentando, nós no início do ano letivo podemos ter a sala disposta de uma determinada maneira (…). **PA**<br><br>“É muito complicado porque eu tenho várias maneiras de… e é uma coisa que eu aviso logo os pais é que todos os meus alunos nunca estão sentados no mesmo lugar, a disposição da sala está constantemente a mudar, normalmente tento sempre pôr um aluno com mais capacidades com outro com menos capacidades, uso muito o trabalho a pares.” **PM**<br><br>**“**Tento para já colocar perto de mim os alunos que tem mais dificuldades ou então que são geradores de problemas. Tento tê-los mais próximo de mim para conseguir controlar essa situação, em termos de organização de sala. Posso variar a organização em questões de estarem dois a dois, em grupos mais números de quatro ou seis.” **PP**<br><br>**“**É assim há a organização física, visual que é a que eu tenho, eu gosto de trabalhar assim, em “U”, também pode ser o “L” mas eu geralmente tenho em |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | modo a que oferecem potencialidades de aprendizagens diferentes tendo em conta as construções, leitura e escrita, plástica, dramática, às vezes desvalorizo um bocadinho a musical, ela surge quando eu introduzo." **EL** | "U". Primeiro porque eu rentabilizo para as atividades todas que eu tenho de fazer, as mais físicas e também eu assim consigo chegar a todos muito mais facilmente. Aí estou a fazer dois em um, estou a organizar no sentido da aprendizagem também". **PC** |
| | **2. Quais as estratégias de diferenciação pedagógica que utiliza? Exemplifique** | "Sim, então por exemplo quando tenho uma criança com alguns problemas e outra que já conseguiu fazer determinado jogo, por exemplo nos jogos de mesa… os pares pedagógicos funcionam muito bem, serem eles a ajudarem os amigos que ainda não conseguem, principalmente os mais velhos ajudarem os mais novos. (…) Muitas vezes não conseguem fazer no papel e no computador conseguem." **EA**<br><br>**"**Faço as atividades que são normalmente feitas e estou sempre a pesquisar e a tentar aprender coisas novas para conseguir atingir todos os objetivos em todas as crianças mesmo elas tendo gostos diferentes e necessidades diferentes." **EG**<br><br>"Por exemplo crianças que precisam de um apoio mais individualizado (…). (…) As estratégias vão mais no sentido do apoiar o trabalho entre pares mais, e individualmente comigo. O entre pares | "Pronto, como eu já falei passa muito pelos materiais diferentes. Eu tenho que ter trabalho para cada nível que tenha à minha frente e depois passa também pela diferente exploração que se faz de um mesmo material. Imaginemos, eu faço um jogo em expressão físico motora depois podemos passar para o registo das regras, secalhar aqueles alunos que ainda não têm a competência escrita tão desenvolvida, eu vou puxar mais por eles a nível oral, ou seja vão ser eles a expôr as regras de forma oral. (…) Mas… as estratégias passam muito por ai, a comunicação não pode ser exatamente igual para um grupo e para outro, os materiais que muitas vezes têm de ser adaptados ou então sendo o material o mesmo uma exploração diferente." **PA**<br><br>"(…) além disso trabalho também com o método das 28 palavras, método global e alguma parte do movimento da escola moderna, que eu gosto. Eu |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | também é muito interessante, também é importante esse acontecimento nas crianças que têm algumas dificuldades de desenvolver determinadas competências. O trabalho entre pares eu acho sempre muito mais potencialmente interessante.” **EL** | aviso os pais todos e tanto começo o livro no principio como começo no fim. Para mim o livro não é a bíblia dos professores, muito pelo contrário. Eu uso consoante as minhas necessidades e consoante aquilo que preciso na altura e sou capaz de numa página fazer o exercício 1,5 e o 7 e não o 2. O dois é para quando for necessário fazer. A estratégia passa pela diversificação dos métodos de ensino.” **PM**<br><br>**“**Por norma quando apresento um conteúdo novo, geralmente uma das coisas que faço é questiono mais e explico uma segunda ou terceira vez aos alunos que eu sei que vão ter dificuldades e que demonstram maiores dificuldades. Depois, quando vou fazer a consolidação para esses alunos geralmente tenho sempre uma ficha a mais que muitas vezes, levam para casa para fazer e depois tiramos dúvidas. Se mesmo assim aqueles conteúdos ficarem por adquirir, eu assim que posso, principalmente em apoio ao estudo faço um trabalho mais específico com eles de revisões, podem ser fichas, exercícios no caderno, coisas no quadro.” **PP**<br><br>“ (…) Chamo-o ao quadro para ele mostrar que percebeu e se ele não percebeu a estratégia que eu tenho de |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | utilizar é que tenho de trabalhar mais com ele aquele conteúdo, ou vai levar trabalho extra que os outros meninos não levam, para trabalhar em casa. Vou ficar aqui para lhe explicar, no dia seguinte melhor aquilo e vou fazer com que ele trabalhe melhor aquele conteúdo (…).Vou ficar aqui para lhe explicar, no dia seguinte melhor aquilo e vou fazer com que ele trabalhe melhor aquele conteúdo e depois vou chamá-lo muito mais vezes à atenção para me mostrar que realmente lá chegou que às vezes consegue-se outras vezes não. Basicamente a estratégia de diferenciação é esta, é estar mais a incidir naquelas crianças que realmente não perceberam para ver se elas ultrapassam essas dificuldades." **PC** |
| | **3. As crianças/alunos trabalham mais individualmente ou em grupo?** | *"*Há momentos para tudo, portanto há o momento de trabalho individual, há o momento de trabalho em grupo, pequenos grupos e há um momento de trabalho em grande grupo." **EA**<br><br>**"**Em grupo, individualmente, em pequeno grupo também, a pares e também em grande grupo. Vou variando." **EG**<br><br>**"**Eu acho que trabalham muito em pequenos grupos, eu diria… E alguns | "Como eu já referi é uma questão de se ir vendo… Eu sou defensora das duas formas de trabalho, acho que há trabalho que rende mais se for feito de forma individual, outro em grupo. As duas metodologias são práticas recorrentes que eu uso depende das situações" **PA**<br><br>**"**Como é um 1ºano trabalho muito a pares, há uma altura que se trabalha individual porque tem mesmo de ser para eu perceber onde é que estão as dificuldades, não é que eu não saiba |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | muito entre pares, até entre pares demais no sentido de todas as atividades desenvolvem-se sempre entre aqueles dois ou três.” **EL** | qual é que tem dificuldades, ou qual é que sabe mais mas preciso de ter um comprovativo”. **PM**<br><br>**“**Mais individualmente.**” PP**<br><br>“Trabalham individualmente e em grupo, das duas maneiras. Trabalham individualmente quando eu quero avaliar, dou uma matéria, explico em grupo, trabalhamos em grupos, explico, fazemos várias coisas que são difíceis dos manuais, em grupo. Outras, quero saber se depois de dar aquela matéria o que eles entenderam, fazem individualmente, eu corrijo e ponho nota no livro. Muitas fazem individualmente quando é logo a seguir à matéria e depois vamos corrigir coletivamente em que cada um pode ver se percebeu ou não, autocorrige porque eu corrijo no quadro e eles escrevem corrigido do quadro e cada um verifica se tem bem, se tem mal apaga e emenda. **PC** |
| **Planificação e Avaliação** | **1. As planificações que realiza são flexíveis de acordo com as necessidades individuais das crianças/alunos? Pode exemplificar?** | “As planificações é fundamental que as crianças elaborem a planificação. Semanalmente, em conjunto tecemos a planificação da semana e depois sejam eles a participar nessa planificação, porque se forem eles a participarem nessa planificação, eles já sabem o que é que vão fazer, o que é que tem para fazer… quais são os projetos que estamos a trabalhar. Nós temos a | “Sim, e a planificação não é uma coisa estanque… A planificação, como o nome indica, é um plano, é aquilo que nós achamos que vamos fazer e aquilo que nós pretendemos fazer. Depois no final de cada dia há sempre uma avaliação também da nossa parte e também por parte dos alunos se se fez, se não se fez e porquê e ai é uma questão de eu, enquanto professora, ao |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | pedagogia de projeto e já sabem o projeto que andamos a desenvolver." **EA**<br><br>"Sim, sim eu por exemplo planifico uma atividade para amanhã, se amanha eu vejo que eles não estão para ali virados, digamos assim, consigo… não vou continuar com o que tinha planeado e posso fazer outra coisa que eles estejam mais abertos para fazer." **EG**<br><br>**"**Boa pergunta, eu acho que na prática devia ser mais um bocadinho, mais um bocadinho de tentar pensar no individual do que no grupo e naquilo que tenho de atingir nos projetos a cada dia. Há coisas que surgem de uns meses para os outros tendo em conta o interesse da criança, mas pensar particularmente naquele caso não… Planifico coisas assim, abrangentes (…). (…) as planificações minhas são mensais, que semanalmente conforme vai surgindo coisas dentro daquilo que mais ou menos estava pré estabelecido eu encaminho aquele apoio aquela criança mais diferenciadamente doutras formas e com atividades que podem até nem estar planeadas.<br>Depois também tenho um espaço nessa planificação de que aquilo é o que pré defino mas depois o que é que aconteceu na prática, o que é que | avaliar a minha planificação do dia. Por isso uma planificação é sempre flexível, nunca é estanque e é rara a semana em que eu diga fiz exatamente tudo o que estava previsto, no tempo que estava previsto… tudo certinho e direitinho" **PA**<br><br>**"**Sempre! Eu faço muita avaliação ao fim do dia, por vezes tomo notas, por vezes tenho grelhas para não me esquecer porque acho que é muito importante a avaliação (…).<br>Quando planifico os primeiros cinco minutos são para a tarefa, se há alguma coisa que eu vejo que saiu fora do parâmetro considerado normal por norma dou trabalho aos outros alunos e saiu com esse menino para falar com ele para perceber o que aconteceu e o porquê." **PM**<br><br>**"**Sim, claro! Por exemplo, muitas das vezes faço a planificação geral e já sei que tenho de fazer uma planificação um bocadinho mais simples para os alunos que tem mais dificuldades ou que tem conteúdos anteriores que não conseguiram adquirir. Faço umas revisões especiais para esses alunos, abordo as coisas de maneira diferente com esses alunos, ou seja baixar mais o nível para eles conseguirem atingir. Muitas das vezes, na resolução de situações problemáticas há alunos que |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | surgiu e ao longo do mês surgem coisas que eu não tinha previsto.” **EL** | tem dificuldade em conseguir perceber o que é que têm de fazer para conseguirem resolver aquela situação problemática, mas tenho que facilitar um bocadinho retirar alguns dados do problema para esses alunos conseguirem lá chegar. Às vezes com o mesmo problema, digo olhem atenção que ai onde está esse valor é outro e aí faço a diferenciação e já planifico a contar com isso.” **PP**<br><br>**“**As nossas planificações são iguais para todos, nós fazemos planificações anuais e mensais por subdepartamentos (…).Eu é que tenho de ajustar às necessidades da minha turma aquela matéria. Há meses em que eu ando mais adiantada do que outros meses que ando mais atrasada, o que importa é que cheguemos ao final do ano e que aquela matéria fique dada”. **PC** |
| | **2. Quais as formas e meios de avaliar a sua prática educativa?** | *“*Observação, registos fotográficos, gráficos.” **EA**<br><br>“Avalio com fichas de diagnóstico para ver o que eles sabem e depois com fichas que têm os objetivos que nós devemos atingir… que as crianças devem atingir e pronto… com as atividades ver o que conseguem e o que não conseguem fazer.” **EG** | “Eu avalio muito diariamente e também pela motivação que eles nos vão mostrando porque um aluno que demonstra sempre descontentamento, que não tem vontade de trabalhar, que rejeita é porque secalhar aquilo que eu estou a fazer… ele não se sente à vontade e por isso não quer fazer.” **PA**<br><br>**“**Normalmente escrevo no caderno, |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | “A nível de documentos exigidos pelo agrupamento, eu tenho sempre no final de cada período de fazer uma avaliação do Plano de grupo, das atividades realizadas, das atividades sobretudo do PAA, das de estabelecimento alguma avaliação assim abrangente de tudo o que se desenvolveu e eu pessoalmente, no final de cada planificação mensal descrevo um bocadinho de como correu, como podia ter sido melhor. O produto da criança, há conversas já interessantíssimas que revelam que ela tem muito maior capacidade de oralidade e vou registar o que ela disse, ponho no portefólio dela para dar mais… como ela estruturava uma conversa hoje e no final do ano.” **EL** | tenho um caderno próprio para isso e que vejo. Tenho grelhas muito pessoais porque às vezes as grelhas dos livros são importantes porque há coisas que…quem está dentro do ensino sabe quais as coisas a avaliar. Mas eu utilizo muito uma grelha privativa e muito a escrita no caderno.” **PM**<br><br>**“**Ou através de fichas formativas principalmente, ou através de registos diários principalmente dos alunos que sobressaem mais pela positiva, os que apresentaram mais dificuldades e faço nível a partir daí.” **PP**<br><br>**“**Eu avalio-me se aquilo que eu fiz para aquele conteúdo surtiu bons efeitos, não é só nos testes porque eu nos testes tenho de considerar a minha postura mas também a deles, portanto um teste não é só a postura do professor. É ai que eu me avalio, eu tenho que avaliar pelo impacto que os alunos têm perante aquela minha atitude para aquele conteúdo. Se não funcionou tenho de refletir e ver, depois também reflito na minha prática todos os dias.” **PC** |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | **3. O que distingue a avaliação numa pedagogia diferenciada e numa pedagogia tradicional?** | "Na pedagogia diferenciada todos conseguem, à partida, atingir os objetivos enquanto que na pedagogia tradicional uns conseguiam outros não conseguiam." **EA**<br><br>**"**Eu acho que… nós sabemos que há objetivos tradicionalmente que já estão estipulados e que temos de seguir aqueles mas eu acho que se as crianças conseguem aprender… eu consigo… de outra maneira avaliar pondo novos objetivos em crianças que podem não ser tão boas numa atividade como outras são, mas que depois conseguem desenvolver e ir ao ritmo deles." **EG**<br><br>"Há crianças em que eu numa avaliação valorizo muito aquele pequeno grande passo e não estou a olhar se o outro deu um passo maior. O passo dele que não chegou ainda ao desenvolvimento do outro foi mais gigante. Acho que há diferenças mas preciso de melhorar mais essa parte." **EL** | "A meu ver, não há nada que distinga. Eu tanto avalio quando faço o mesmo trabalho para todos ao mesmo tempo como avalio quando o trabalho é diferente. Eu tenho sempre de avaliar, a questão é que os itens que eu estou a avaliar secalhar não são os mesmos, não é … porque se o trabalho não é o mesmo eu não posso avaliar a mesma coisa." **PA**<br><br>**"**É fácil! A pedagogia tradicional é por exemplo nós lermos num relatório ou num inquérito do ministério, qual é o método que utiliza, utilizo o analítico sintético e em caso de diferenciação utilizar o mesmo método. Isto diz tudo, quando as pessoas respondem que trabalham o analítico sintético e a seguir para recuperar alunos ou para fazer diferenciação pedagógica tornam a usar o mesmo método. **PM**<br><br>**"**Para já a avaliação numa pedagogia mais diferenciada os alunos quando são avaliados e têm fichas de avaliação, têm de haver várias fichas de avaliação. Há fichas de avaliação para os alunos que não apresentam grandes dificuldades e há uma ficha de avaliação, um bocadinho mais facilitada para os outros. Portanto, a avaliação tradicional é uma avaliação em que todos os alunos fazem o mesmo tipo de |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | teste e são avaliados todos pelas mesmas normas e pelos mesmos critérios.” **PP**<br><br>**“**Muita coisa… Uma pedagogia tradicional é aquela em que o professor faz essencialmente ensino e não aprendizagem. O ensino incide sempre só sobre o professor e não sobre o aluno.” **PC** |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Conclusão da entrevista** | **1. Para concluir, gostaria de acrescentar algo a esta entrevista?** | "Não." **EA**<br><br>"Não, desde o início da minha prática pedagogia sempre trabalhei assim… para mim nenhuma criança é igual mesmo que as crianças digam que são todas iguais não todas tem diferentes ritmos de aprendizagem." **EG**<br><br>"Não." **EL** | "Sim, posso referir que acho que nos dias de hoje é cada vez mais difícil o trabalho de um professor. Acho que tem muito a ver com o comportamento dos alunos. Ouvi alguém dizer que quando os alunos se comportam mal é porque não estão motivados e a culpa é sempre do professor. Eu não vejo as coisas nessa ótica porque eu acho que há uma dificuldade enorme no cumprimento de regras e isso não vem da escola vem de casa. As crianças hoje em dia são cada vez mais … eu não queria ir pela palavra de insolentes mas … são respondonas, desafiadoras e isso não é fácil de gerir. Depois para praticar uma pedagogia diferenciada ainda mais difícil é, porque o professor ao ter que se desmembrar por tantas diferenças, não é fácil gerir os comportamentos que vão surgindo, as atitudes que vão surgindo e acho que isso devia ser uma coisa a refletir na formação das turmas, no número de alunos por turma e no trabalho que é exigido ao professor. Os conteúdos que são abordados, eu falo no 1ºciclo, acho que o grau de exigência neste momento secalhar é muito elevado, pelo menos as directrizes que vem do ministério são nesse sentido. Querem tudo e mais alguma coisa, querem cada vez mais trabalhos por projetos, querem mais pedagogias diferenciadas |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | e não aquelas aulas muito tradicionais em que o professor expõe e os alunos ouvem. Pronto, acredito que as coisas tenham de ir também nesse sentido, porque hoje em dia, os miúdos tem tanta coisa a despertar-lhes a atenção que para eles é cada vez mais difícil estarem sentadinhos no lugar a ouvir aquilo que o professor diz. E eu também não acho que as aprendizagens tenham de ser feitas assim, de facto eles tem de ver significado no que estão a aprender e tem de se sentir motivados e participar, ai concordo plenamente. Agora, às vezes não temos é tempo para consolidar as coisas, temos de fazer tudo muito a correr e depois dizemos que fazemos muita coisa, mil e um projetos mas depois vamos "espremer" aquilo e os resultados estão lá? Secalhar não estão, portanto eu acho que secalhar às pessoas encarregues da criação do currículo e da gestão do currículo acho que era uma coisa em que deviam debruçar-se e refletir." **PA**<br><br>**"**Os professores que pensem muito bem qual é a população alvo que nós estamos a formar, temos crianças com seis anos que numa cidade não sabem agarrar num lápis e não tem os taos conhecimentos que toda a gente imagina que eles têm. A tecnologia é muito boa mas tirou muito da parte |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | artesanal, quando não se trabalha a parte artesanal há coisas que não se aprendem e é muito importante mostrar aos alunos como gerir emoções, principalmente em pleno sec. XXI, porque uma criança com raiva, zangada e triste não pode aprender, não consegue e despeja o seu mau humor em toda a gente. Temos de aprender a escutar o aluno e fazer com que ele próprio se entenda, o que é difícil…<br>O número de crianças deveria ser reduzido, não podemos ter ilusões que vinte e cinco crianças são a mesma coisa que ter vinte. Não é só mais cinco, não é uma questão de quantidade é de qualidade porque nós não somos números somos pessoas." **PM**<br><br>**"**Não." **PP**<br><br>"Não." **PC** |

**Anexo XV I** – Análise de conteúdo das entrevistas

| Categorias | Subcategorias | Respostas | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | **EA** | **EG** | **EL** | **PA – Testagem** | **PM** | **PP** | **PC** |
| **<u>Pedagogia Diferenciada</u>** | **Definição** | "Estratégias diferentes para cada ritmo de cada criança." | "Uma pedagogia em que todas as crianças são diferentes e que todas elas precisam de uma… todos são diferentes e todos têm de ser tratados… a pedagogia tem de ser adequada a cada um deles e não para todos igual porque eles como são… nem todos tem o mesmo desenvolvimento e todos aprendem de maneira diferente… temos de ser também… e utilizar essa pedagogia diferenciada." | "Para mim, a pedagogia diferenciada é adaptar diferentes pedagogias, atividades, estratégias tendo em conta a diversidade de cada criança e as suas especificidades, as suas necessidades. Diferenciar é olhar para cada criança com seu contexto socioeconómico, familiar, de aprendizagem e ter em conta que para ela eu preciso de propiciar determinadas atividades que o outro já conseguiu…Não tem de se submeter um grupo a coisas iguais quando | "Na minha ótica é praticar uma pedagogia que seja capaz de chegar a todos os alunos dentro das capacidades de cada um e também das suas limitações com o objetivo comum de que todos tenham sucesso." | "Para mim a pedagogia diferenciada é aquela que vai ao encontro das necessidades de aprendizagem de cada aluno, o que implica que haja uma planificação do professor atempadamente e a longo prazo e a curto prazo de maneira a colmatar as lacunas que eles têm. Portanto, o método não pode ser sempre igual para todos os alunos porque não aprendem todos da mesma maneira." | "Pedagogia diferenciada é ter trabalhos diferentes para grupos diferentes tendo em conta as suas capacidades e as suas dificuldades de aprendizagem." | "Pedagogia diferenciada não é só para os meninos NEE, embora para eles se deva fazer, naturalmente eles são crianças diferentes mas nós somos todos diferentes uns dos outros, cada um é uma individualidade. (…) De qualquer maneira, o que é que eu entendo por diferenciação pedagógica é respeitar o ritmo de cada um e dar a cada um o tempo que ele precisa desde que seja razoável para acabar determinada tarefa porque ele |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | eles têm realidades diferentes.” | | | | tem um ritmo diferente, já estou a respeitar a diferenciação. (…) Portanto diferenciar é no fundo adaptar, ajustar às caraterísticas do aluno às dificuldades, à maturidade ao seu estilo de aprendizagem, à sua postura no global. Se for um menino NEE claro que aí a diferenciação pedagógica é mesmo na totalidade porque eles têm um programa próprio, alguns têm mesmo de fazer coisas completamente diferentes daquilo que é o programa porque não conseguem atingir os objetivos dos outros, basicamente é isso.” |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | |
| | **Implicação da pedagogia diferenciada nas práticas educativas** | "O sucesso escolar de todos, todos consigam atingir as metas no final do pré-escolar, cada um com o seu ritmo." | "Penso que ficam mais motivados uma vez que conseguem alcançar os objetivos (…) e com uma melhor aprendizagem." | "Requer pensar todos os dias em momentos diversos, como fazer com aquela criança, como proporcionar aprendizagens significativas para ela, de modo diferenciado." | "É uma pedagogia que implica bastante trabalho para o professor, não só ao nível da preparação dos materiais diferenciados para cada aluno. (…) Acho que implica uma reflexão anterior, implica uma preparação anterior e também, mas mais do que isto, sobretudo na sala de aula é necessário uma ginástica vá lá, por parte do professor. (…) O professor tem mesmo que se dividir, encontrar diferentes estratégias e não é um trabalho muito simples mas tem de se fazer." | "A implicação para o professor é muito mais trabalho porque nós temos que, falo por mim… Eu tenho que planear. (…) Além disso, também implica que haja um trabalho de bastidores que é, por exemplo fazer placares para os alunos que aprendem mais fotograficamente, portanto pela vista, música, usando o sentido da audição e implica que eu tenha um trabalho muito minucioso de preparação em casa para a aplicação na turma." | "Influencia bastante porque faz com que os alunos que têm mais dificuldades em adquirir ou aprender alguns conteúdos que tenham instrumentos e atividades mais direcionadas para as dificuldades que eles têm." | "(…) promover aprendizagens em todos os alunos respeitando as diferenças de cada um, em que cada um cresce dentro do seu ritmo." |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Caracterização do apoio à aprendizagem das crianças através dos seus interesses** | "Procuro observar quais os interesses da criança, motivá-la para as atividades de modo a que elas queiram fazer e gostem de fazer e participar." | "Portanto, ao estar com elas todos os dias vou conhecendo e vou vendo quais as preferências deles e fazendo, propondo atividades que para alcançar os diferentes objetivos sejam de acordo com cada criança. Faço atividades de acordo com os interesses das crianças mas que tenham objetivos, os objetivos podem ser igual para todos mas atividades diferentes." | " (…) Tomo consciência de que preciso de envolver mais a vontade e o querer da criança (…) Muitas vezes é a criança que tem aqueles interesses, queria ir por ali eu tento convergir os dois, tento convergir o interesse dela na atividade que eu queria fazer para o projeto que eu pretendo desenvolver." | "Hoje em dia, já me sinto cada vez mais à vontade para num grupo com tantas diferenças eu conseguir chegar a todos. Eu tenho de trabalhar… nós temos os conteúdos que temos de trabalhar, temos é de procurar o nível de exigência para cada grupo." | **"**Claro que neste caso, também conta a experiência que é depois saber agarrar o fio condutor daquilo que eu não quero perder e fazer uma transversalidade e uma interdisciplinaridade é muito importante (…)." | "No geral, basicamente tento ir buscar exemplos que lhes digam alguma coisa, por exemplo os alunos que tem mais apetência para o futebol tento aproveitar exemplos relacionados com o futebol. Os alunos que estão mais relacionados com outro tipo de vivências, vou buscar essas vivências para que eles entendam e motivá-los também." | **"**É assim, nós não estamos aqui para beneficiar os interesses dos alunos, ou seja há conteúdos para dar e eles gostam mais de uns do que de outros. Claro que se eu conseguir tornar esse conteúdo mais aliciante ou dar de uma maneira, ou partindo de um ponto de partida mais motivador, claro que vou despertar na criança motivação, mas nem sempre é possível (…) ". |
| **<u>Organização do Ambiente educativo</u>** | **Estratégias de organização do ambiente educativo** | "O ambiente educativo é muito importante devemos colocar tudo ao alcance das crianças, diferentes materiais, várias áreas | " (…) Organizo sempre a sala com os cantinhos habituais, a casinha … aqueles cantinhos que já existem mas depois também com cantinhos que eles sintam…cantinhos que eles | "Está desenvolvido por uma área central depois várias áreas com atividades diversas tendo em conta as plásticas, os jogos, a leitura e escrita, o faz de conta e elas por si | "A organização vai sempre depender muito do grupo. A organização espacial é uma coisa que se vai experimentando, nós no início do ano letivo podemos ter a | "É muito complicado porque eu tenho várias maneiras de… e é uma coisa que eu aviso logo os pais é que todos os meus alunos nunca estão sentados no mesmo lugar, a disposição da sala está constantemente a | **"**Tento para já colocar perto de mim os alunos que tem mais dificuldades ou então que são geradores de problemas. Tento tê-los mais próximo de mim para conseguir | **"**É assim há a organização física, visual que é a que eu tenho, eu gosto de trabalhar assim, em "U", também pode ser o "L" mas eu geralmente tenho em "U". |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | para poderem ir diversificando as atividades.” | demonstrem ter necessidade e até gosto (…). “ (…) No cantinho da atividade plástica ter sempre recorte, pintura, sempre tudo à disposição deles para eles terem acesso a tudo, e se eles demonstrarem terem interesse num cantinho fazer um cantinho novo na sala de acordo com o que eles gostam (…)”. | são um potencial a desenvolver. Mas muitas vezes também esse espaço é recriado por interesses que vêm a acontecer no desenvolvimento de outros projetos, outras atividades (…).Organizo de modo a que oferecem potencialidades de aprendizagens diferentes tendo em conta as construções, leitura e escrita, plástica, dramática, às vezes desvalorizo um bocadinho a musical, ela surge quando eu introduzo.” | sala disposta de uma determinada maneira (…). | mudar, normalmente tento sempre pôr um aluno com mais capacidades com outro com menos capacidades, uso muito o trabalho a pares.” | controlar essa situação, em termos de organização de sala. Posso variar a organização em questões de estarem dois a dois, em grupos mais números de quatro ou seis.” | Primeiro porque eu rentabilizo para as atividades todas que eu tenho de fazer, as mais físicas e também eu assim consigo chegar a todos muito mais facilmente. Aí estou a fazer dois em um, estou a organizar no sentido da aprendizagem também”. |
| | **Estratégias de diferenciação pedagógica por parte do docente** | “Sim, então por exemplo quando tenho uma criança com alguns problemas e outra que já conseguiu fazer | **“**Faço as atividades que são normalmente feitas e estou sempre a pesquisar e a tentar aprender coisas novas para conseguir atingir todos os objetivos | “As estratégias vão mais no sentido do apoiar o trabalho entre pares mais, e individualmente comigo. O entre pares também é muito | “Pronto, como eu já falei passa muito pelos materiais diferentes. Eu tenho que ter trabalho para cada nível que tenha à minha | “(…) além disso trabalho também com o método das 28 palavras, método global e alguma parte do movimento da escola moderna, que eu gosto. Eu aviso os pais todos e | **“**Por norma quando apresento um conteúdo novo, geralmente uma das coisas que faço é questiono mais e explico uma segunda ou | “ (…) Chamo-o ao quadro para ele mostrar que percebeu e se ele não percebeu a estratégia que eu tenho de utilizar é que |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | determinado jogo, por exemplo nos jogos de mesa… os pares pedagógicos funcionam muito bem, serem eles a ajudarem os amigos que ainda não conseguem, principalmente os mais velhos ajudarem os mais novos. (…) Muitas vezes não conseguem fazer no papel e no computador conseguem.” | em todas as crianças mesmo elas tendo gostos diferentes e necessidades diferentes.” | interessante, também é importante esse acontecimento nas crianças que têm algumas dificuldades de desenvolver determinadas competências. O trabalho entre pares eu acho sempre muito mais potencialmente interessante.” | frente e depois passa também pela diferente exploração que se faz de um mesmo material. Imaginemos, eu faço um jogo em expressão físico motora depois podemos passar para o registo das regras, secalhar aqueles alunos que ainda não têm a competência escrita tão desenvolvida, eu vou puxar mais por eles a nível oral, ou seja vão ser eles a expôr as regras de forma oral. (…) Mas… as estratégias passam muito por ai, a comunicação não pode ser exatamente igual para um grupo e para outro, os materiais que muitas vezes têm de ser adaptados ou então sendo o | tanto começo o livro no principio como começo no fim. Para mim o livro não é a bíblia dos professores, muito pelo contrário. Eu uso consoante as minhas necessidades e consoante aquilo que preciso na altura e sou capaz de numa página fazer o exercício 1,5 e o 7 e não o 2. O dois é para quando for necessário fazer. A estratégia passa pela diversificação dos métodos de ensino.” | terceira vez aos alunos que eu sei que vão ter dificuldades e que demonstram maiores dificuldades. Depois, quando vou fazer a consolidação para esses alunos geralmente tenho sempre uma ficha a mais que muitas vezes, levam para casa para fazer e depois tiramos dúvidas. Se mesmo assim aqueles conteúdos ficarem por adquirir, eu assim que posso, principalmente em apoio ao estudo faço um trabalho mais específico com eles de revisões, podem ser fichas, exercícios no caderno, coisas no quadro.” | tenho de trabalhar mais com ele aquele conteúdo, ou vai levar trabalho extra que os outros meninos não levam, para trabalhar em casa (…).Vou ficar aqui para lhe explicar, no dia seguinte melhor aquilo e vou fazer com que ele trabalhe melhor aquele conteúdo e depois vou chamá-lo muito mais vezes à atenção para me mostrar que realmente lá chegou que às vezes consegue-se outras vezes não. Basicamente a estratégia de diferenciação é esta, é estar mais a incidir naquelas crianças que realmente não perceberam para ver se elas |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | material o mesmo uma exploração diferente.” | | | ultrapassam essas dificuldades.” |
| | **Gestão do tempo e organização do grupo** | “Há momentos para tudo, portanto há o momento de trabalho individual, há o momento de trabalho em grupo, pequenos grupos e há um momento de trabalho em grande grupo.” | **“**Em grupo, individualmente, em pequeno grupo também, a pares e também em grande grupo. Vou variando.” | **“**Eu acho que trabalham muito em pequenos grupos, eu diria… E alguns muito entre pares, até entre pares demais no sentido de todas as atividades desenvolvem-se sempre entre aqueles dois ou três.” | “Como eu já referi é uma questão de se ir vendo… Eu sou defensora das duas formas de trabalho, acho que há trabalho que rende mais se for feito de forma individual, outro em grupo. As duas metodologias são práticas recorrentes que eu uso depende das situações” | **“**Como é um 1ºano trabalho muito a pares, há uma altura que se trabalha individual porque tem mesmo de ser para eu perceber onde é que estão as dificuldades, não é que eu não saiba qual é que tem dificuldades, ou qual é que sabe mais mas preciso de ter um comprovativo”. | **“**Mais individualmente**”** | “Trabalham individualmente e em grupo, das duas maneiras. Trabalham individualmente quando eu quero avaliar, dou uma matéria, explico em grupo, trabalhamos em grupos, explico, fazemos várias coisas que são difíceis dos manuais, em grupo. Outras, quero saber se depois de dar aquela matéria o que eles entenderam, fazem individualmente, eu corrijo e ponho nota no livro. Muitas fazem individualmente quando é logo a seguir à matéria e depois vamos corrigir coletivamente |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | em que cada um pode ver se percebeu ou não, autocorrige porque eu corrijo no quadro e eles escrevem corrigido do quadro e cada um verifica se tem bem, se tem mal apaga e emenda. |
| **<u>Planificação e Avaliação</u>** | **Planificação de acordo com as necessidades dos alunos – Exemplos** | "As planificações é fundamental que as crianças elaborem a planificação. Semanalmente, em conjunto tecemos a planificação da semana e depois sejam eles a participar nessa planificação, porque se forem eles a participarem nessa planificação, eles já sabem o que é que vão fazer, o | "Sim, sim eu por exemplo planifico uma atividade para amanhã, se amanha eu vejo que eles não estão para ali virados, digamos assim, consigo… não vou continuar com o que tinha planeado e posso fazer outra coisa que eles estejam mais abertos para fazer." | **"**Boa pergunta, eu acho que na prática devia ser mais um bocadinho, mais um bocadinho de tentar pensar no individual do que no grupo e naquilo que tenho de atingir nos projetos a cada dia. Há coisas que surgem de uns meses para os outros tendo em conta o interesse da criança, mas pensar particularmente naquele caso não… Planifico coisas assim, abrangentes (…). (…) As | "Sim, e a planificação não é uma coisa estanque… A planificação, como o nome indica, é um plano, é aquilo que nós achamos que vamos fazer e aquilo que nós pretendemos fazer. Depois no final de cada dia há sempre uma avaliação também da nossa parte e também por parte dos alunos se se fez, se não se fez e porquê e ai é uma questão de eu, enquanto | **"**Sempre! Eu faço muita avaliação ao fim do dia, por vezes tomo notas, por vezes tenho grelhas para não me esquecer porque acho que é muito importante a avaliação (…). Quando planifico os primeiros cinco minutos são para a tarefa, se há alguma coisa que eu vejo que saiu fora do parâmetro considerado normal por norma dou trabalho aos outros alunos e saiu com esse menino para falar com ele para perceber o que aconteceu e o | **"**Sim, claro! Por exemplo, muitas das vezes faço a planificação geral e já sei que tenho de fazer uma planificação um bocadinho mais simples para os alunos que tem mais dificuldades ou que tem conteúdos anteriores que não conseguiram adquirir. Faço umas revisões especiais para esses alunos, abordo as coisas de maneira diferente com esses alunos, ou seja baixar mais o nível para eles | **"**As nossas planificações são iguais para todos, nós fazemos planificações anuais e mensais por subdepartamentos (…). Eu é que tenho de ajustar às necessidades da minha turma aquela matéria. Há meses em que eu ando mais adiantada do que outros meses que ando mais atrasada, o que importa é que cheguemos ao final do ano e que aquela matéria fique |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | que é que tem para fazer… quais são os projetos que estamos a trabalhar. Nós temos a pedagogia de projeto e já sabem o projeto que andamos a desenvolver.” | | planificações minhas são mensais, que semanalmente conforme vai surgindo coisas dentro daquilo que mais ou menos estava pré estabelecido eu encaminho aquele apoio aquela criança mais diferenciadamente doutras formas e com atividades que podem até nem estar planeadas. Depois também tenho um espaço nessa planificação de que aquilo é o que pré defino mas depois o que é que aconteceu na prática, o que é que surgiu e ao longo do mês surgem coisas que eu não tinha previsto.” | professora, ao avaliar a minha planificação do dia. Por isso uma planificação é sempre flexível, nunca é estanque e é rara a semana em que eu diga fiz exatamente tudo o que estava previsto, no tempo que estava previsto… tudo certinho e direitinho” | porquê.” | conseguirem atingir. Muitas das vezes, na resolução de situações problemáticas há alunos que tem dificuldade em conseguir perceber o que é que têm de fazer para conseguirem resolver aquela situação problemática, mas tenho que facilitar um bocadinho retirar alguns dados do problema para esses alunos conseguirem lá chegar. Às vezes com o mesmo problema, digo olhem atenção que ai onde está esse valor é outro e aí faço a diferenciação e já planifico a contar com isso.” | dada”. |
| | **Formas de avaliar a prática educativa** | “Observação, registos fotográficos, gráficos.” | “Avalio com fichas de diagnóstico para ver o que eles sabem e depois com fichas que têm | “A nível de documentos exigidos pelo agrupamento, eu tenho sempre no | “Eu avalio muito diariamente e também pela motivação que eles nos vão | **“**Normalmente escrevo no caderno, tenho um caderno próprio para isso e que vejo. Tenho | **“**Ou através de fichas formativas principalmente, ou através de registos diários | **“**Eu avalio-me se aquilo que eu fiz para aquele conteúdo surtiu bons efeitos, |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | os objetivos que nós devemos atingir… que as crianças devem atingir e pronto… com as atividades ver o que conseguem e o que não conseguem fazer.” | final de cada período de fazer uma avaliação do Plano de grupo, das atividades realizadas, das atividades sobretudo do PAA, das de estabelecimento alguma avaliação assim abrangente de tudo o que se desenvolveu e eu pessoalmente, no final de cada planificação mensal descrevo um bocadinho de como correu, como podia ter sido melhor. O produto da criança, há conversas já interessantíssimas que revelam que ela tem muito maior capacidade de oralidade e vou registar o que ela disse, ponho no portefólio dela para dar mais… como ela estruturava uma conversa hoje e no final do ano.” | mostrando porque um aluno que demonstra sempre descontentamento, que não tem vontade de trabalhar, que rejeita é porque secalhar aquilo que eu estou a fazer… ele não se sente à vontade e por isso não quer fazer.” | grelhas muito pessoais porque às vezes as grelhas dos livros são importantes porque há coisas que…quem está dentro do ensino sabe quais as coisas a avaliar. Mas eu utilizo muito uma grelha privativa e muito a escrita no caderno.” | principalmente dos alunos que sobressaem mais pela positiva, os que apresentaram mais dificuldades e faço nível a partir daí.” | não é só nos testes porque eu nos testes tenho de considerar a minha postura mas também a deles, portanto um teste não é só a postura do professor. É ai que eu me avalio, eu tenho que avaliar pelo impacto que os alunos têm perante aquela minha atitude para aquele conteúdo. Se não funcionou tenho de refletir e ver, depois também reflito na minha prática todos os dias.” |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | |
| | **Avaliação numa pedagogia diferenciada** | "Na pedagogia diferenciada todos conseguem, à partida, atingir os objetivos enquanto que na pedagogia tradicional uns conseguiam outros não conseguiam." | "avaliar pondo novos objetivos em crianças que podem não ser tão boas numa atividade como outras são, mas que depois conseguem desenvolver e ir ao ritmo deles." | "Há crianças em que eu numa avaliação valorizo muito aquele pequeno grande passo e não estou a olhar se o outro deu um passo maior. O passo dele que não chegou ainda ao desenvolvimento do outro foi mais gigante. Acho que há diferenças mas preciso de melhorar mais essa parte." | "A meu ver, não há nada que distinga. Eu tanto avalio quando faço o mesmo trabalho para todos ao mesmo tempo como avalio quando o trabalho é diferente. Eu tenho sempre de avaliar, a questão é que os itens que eu estou a avaliar secalhar não são os mesmos, não é … porque se o trabalho não é o mesmo eu não posso avaliar a mesma coisa." | **"**É fácil! A pedagogia tradicional é por exemplo nós lermos num relatório ou num inquérito do ministério, qual é o método que utiliza, utilizo o analítico sintético e em caso de diferenciação utilizar o mesmo método. Isto diz tudo, quando as pessoas respondem que trabalham o analítico sintético e a seguir para recuperar alunos ou para fazer diferenciação pedagógica tornam a usar o mesmo método. | **"**Para já a avaliação numa pedagogia mais diferenciada os alunos quando são avaliados e têm fichas de avaliação, têm de haver várias fichas de avaliação. Há fichas de avaliação para os alunos que não apresentam grandes dificuldades e há uma ficha de avaliação, um bocadinho mais facilitada para os outros. Portanto, a avaliação tradicional é uma avaliação em que todos os alunos fazem o mesmo tipo de teste e são avaliados todos pelas mesmas normas e pelos mesmos critérios." | **"**Uma pedagogia tradicional é aquela em que o professor faz essencialmente ensino e não aprendizagem. O ensino incide sempre só sobre o professor e não sobre o aluno." |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Conclusão da entrevista Observações** | "Não." | "Desde o início da minha prática pedagogia sempre trabalhei assim… para mim nenhuma criança é igual mesmo que as crianças digam que são todas iguais não todas tem diferentes ritmos de aprendizagem. " | "Não." | "Sim, posso referir que acho que nos dias de hoje é cada vez mais difícil o trabalho de um professor. Acho que tem muito a ver com o comportamento dos alunos. Ouvi alguém dizer que quando os alunos se comportam mal é porque não estão motivados e a culpa é sempre do professor. Eu não vejo as coisas nessa ótica porque eu acho que há uma dificuldade enorme no cumprimento de regras e isso não vem da escola vem de casa. As crianças hoje em dia são cada vez mais … eu não queria ir pela palavra de insolentes mas … são respondonas, desafiadoras e isso não é fácil de gerir. Depois para praticar uma | **"**Os professores que pensem muito bem qual é a população alvo que nós estamos a formar, temos crianças com seis anos que numa cidade não sabem agarrar num lápis e não tem os taos conhecimentos que toda a gente imagina que eles têm. A tecnologia é muito boa mas tirou muito da parte artesanal, quando não se trabalha a parte artesanal há coisas que não se aprendem e é muito importante mostrar aos alunos como gerir emoções, principalmente em pleno sec. XXI, porque uma criança com raiva, zangada e triste não pode aprender, não consegue e despeja o seu mau humor em | "Não." | "Não." | "Não" |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | pedagogia diferenciada ainda mais difícil é, porque o professor ao ter que se desmembrar por tantas diferenças, não é fácil gerir os comportamentos que vão surgindo, as atitudes que vão surgindo e acho que isso devia ser uma coisa a refletir na formação das turmas, no número de alunos por turma e no trabalho que é exigido ao professor. Os conteúdos que são abordados, eu falo no 1ºciclo, acho que o grau de exigência neste momento secalhar é muito elevado, pelo menos as directrizes que vem do ministério são nesse sentido. Querem tudo e mais alguma coisa, | toda a gente. Temos de aprender a escutar o aluno e fazer com que ele próprio se entenda, o que é difícil…<br>O número de crianças deveria ser reduzido, não podemos ter ilusões que vinte e cinco crianças são a mesma coisa que ter vinte. Não é só mais cinco, não é uma questão de quantidade é de qualidade porque nós não somos números somos pessoas.” | | | |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | querem cada vez mais trabalhos por projetos, querem mais pedagogias diferenciadas e não aquelas aulas muito tradicionais em que o professor expõe e os alunos ouvem. Pronto, acredito que as coisas tenham de ir também nesse sentido, porque hoje em dia, os miúdos tem tanta coisa a despertar-lhes a atenção que para eles é cada vez mais difícil estarem sentadinhos no lugar a ouvir aquilo que o professor diz. E eu também não acho que as aprendizagens tenham de ser feitas assim, de facto eles tem de ver significado no que estão a aprender e tem de se sentir motivados e participar, ai | | | | |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | concordo plenamente. Agora, às vezes não temos é tempo para consolidar as coisas, temos de fazer tudo muito a correr e depois dizemos que fazemos muita coisa, mil e um projetos mas depois vamos "espremer" aquilo e os resultados estão lá? Secalhar não estão, portanto eu acho que secalhar às pessoas encarregues da criação do currículo e da gestão do currículo acho que era uma coisa em que deviam debruçar-se e refletir." | | | | |